

**CENTRO DE APOIO E TERAPIA
PARA JOVENS E CRIANÇAS
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
BRENO OLIVEIRA**

Brenda Oliveira

Arquitetura e Urbanismo

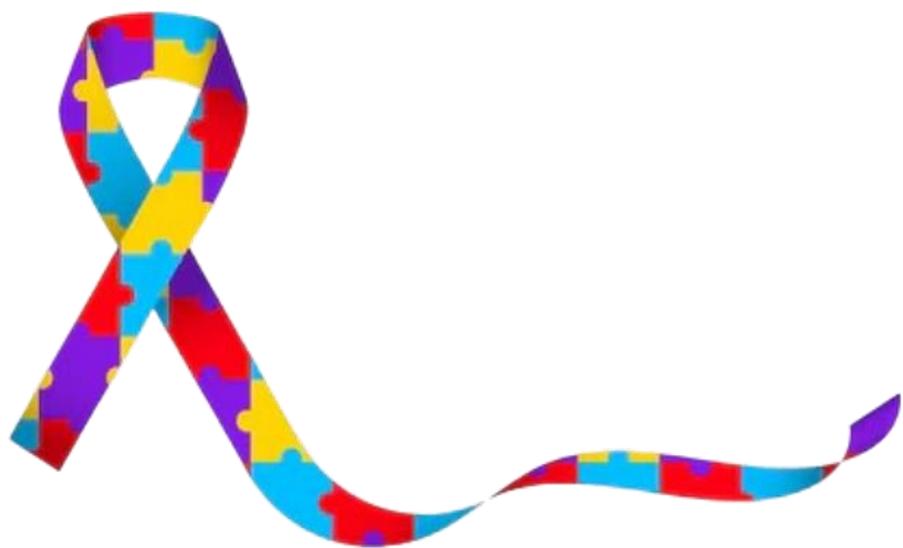
**SENAI
CIMATEC**



Fonte imagem: Autismo e realidade



**Em homenagem ao meu sobrinho, Breno Oliveira.
Sua tia te ama incondicionalmente.**



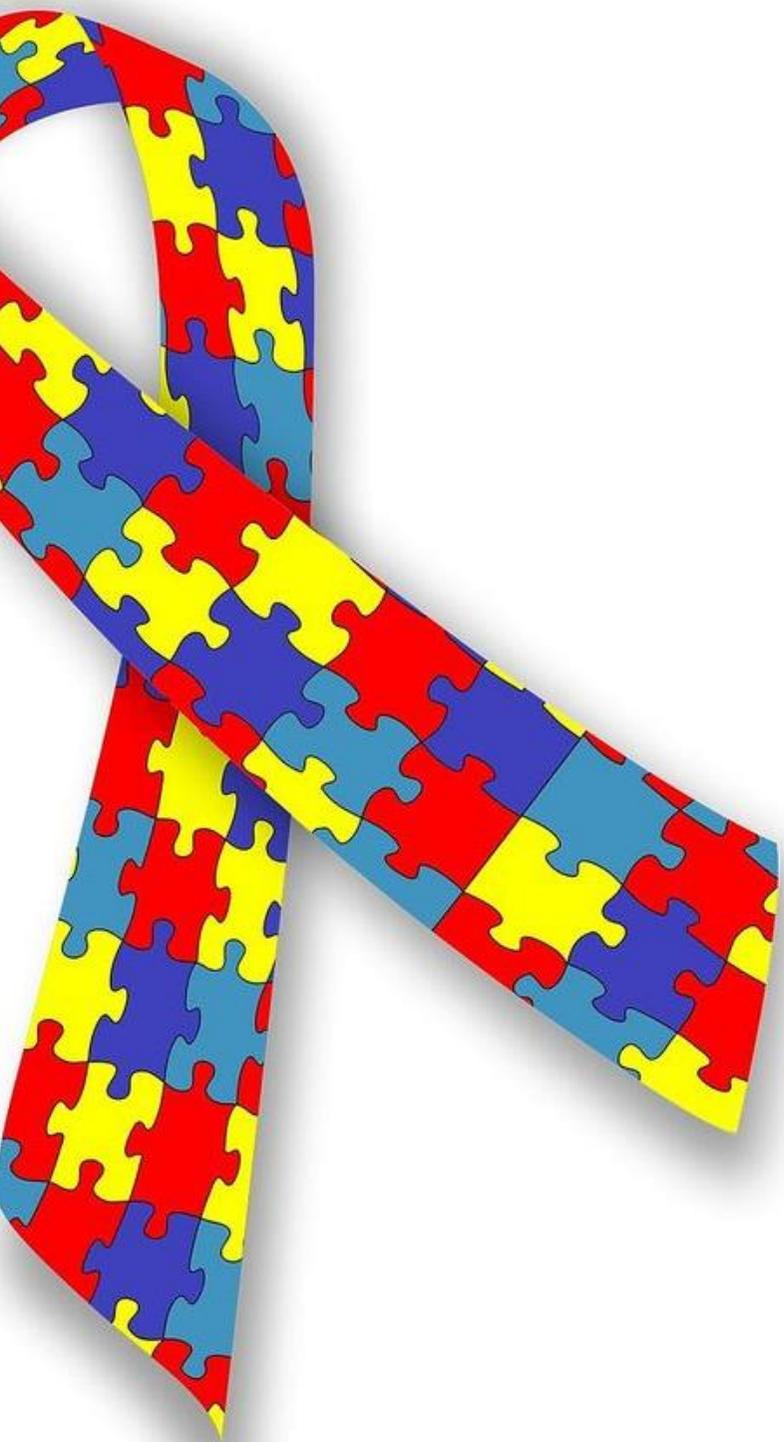


**CENTRO DE APOIO E TERAPIA PARA
JOVENS E CRIANÇAS COM TRANSTORNO
DO ESPECTRO AUTISTA
BRENO OLIVEIRA**

Monografia do Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Senai Cimatec, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof.º Dr. Bruno Leão de Brito

Salvador, 2024



Dedico este trabalho à minha mãe, que sempre foi meu alicerce, minha inspiração e minha força. Este trabalho é a materialização de tudo o que aprendi com você: a importância da dedicação, do esforço e, acima de tudo, do amor incondicional. Você me ensinou a acreditar em mim, a nunca desistir e a buscar sempre o melhor, mesmo nas dificuldades. Por tudo o que fez por mim e por ser a pessoa incrível que é, esta conquista também é sua.

“Como eu sou girassol, você é meu sol!”

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço aos meus pais, por todo o apoio, amor e dedicação ao longo da minha jornada. Vocês sempre foram a base de tudo o que conquistei e me proporcionaram a oportunidade de realizar o sonho de cursar o que sempre desejei.

À minha dinda, que esteve ao meu lado nos momentos mais difíceis, me oferecendo força e carinho incondicional. Sua presença foi essencial e me ensinou o valor da persistência e da fé em mim mesma.

À minha irmã e meus sobrinhos, que com sua alegria e amor me lembram todos os dias o verdadeiro significado de família. Vocês são meu porto seguro.

Às minhas amigas, Amanda, Beatriz, Gabriele, Julia e Larissa, que nunca me deixaram sozinha e tornaram esta caminhada muito mais leve e cheia de felicidade. A amizade de vocês é um dos maiores presentes que a vida me deu.

Ao meu amigo e irmão, Cadu, que esteve comigo em todos os momentos, oferecendo seu apoio, conselhos e confiança, principalmente nos dias em que eu duvidava de mim mesma. Sua amizade foi fundamental para que eu chegasse até aqui.

E, por fim, a todos os meus professores, que acreditaram no meu potencial, me incentivaram a seguir em frente e me ajudaram a enfrentar os desafios com coragem e determinação. Cada ensinamento de vocês foi um passo importante nessa jornada.

A todos vocês, meu mais sincero e profundo agradecimento.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo o estudo das necessidades de crianças e adolescentes possuidoras do transtorno do espectro autista (TEA), considerando a relevância da arquitetura em seu desenvolvimento social, físico e motor. A arquitetura será utilizada para compreender melhor como os espaços físicos ajudam no melhor desenvolvimento de indivíduos com TEA. Com isso, esse trabalho trará o anteprojeto de um Centro de Apoio para crianças e adolescentes com autismo na cidade de Salvador, estimulando o sensorial e o lúdico para seu público alvo, visando suprir todas as necessidades dos diferentes níveis do transtorno.

Palavras-chave: Arquitetura; Transtorno do Espectro Autista; Sensorial; Centro de Apoio.

ABSTRACT

This study aims to study the needs of children and adolescents with autism spectrum disorder (ASD), considering the relevance of architecture in their social, physical and motor development. Architecture will be used to better understand how physical spaces help in the better development of individuals with ASD. With this, this study will present the preliminary project of a Support Center for children and adolescents with autism in the city of Salvador, stimulating the sensory and playful aspects of its target audience, aiming to meet all the needs of the different levels of the disorder.

Keywords: Architecture; Autism Spectrum Disorder; Sensory; Support Center.

Listas de Tabelas

Tabela 01: Níveis de gravidade do TEA.....	26
--	----

Listas de Figuras

Figura 01 – Representação do Transtorno de Processamento Sensorial.....	29
Figura 02 - Área externa da Comunidade Sweetwater Specteum.....	38
Figura 03 - Área interna da Comunidade Sweetwater Specteum.....	39
Figura 04 - Área externa da Comunidade Sweetwater Specteum.....	42
Figura 05 - Planta baixa padrão da residência.....	43
Figura 06 - Corte esquemático da comunidade.....	44
Figura 07- Integração da área interna com a vegetação.....	47
Figura 08 - Integração da área interna com a vegetação.....	48
Figura 09 - Integração da área interna com a área externa.....	49
Figura 10 - Planta baixa do edifício.....	50
Figura 11 - Pele perfurada.....	51
Figura 12 - Fachada do edifício.....	52
Figura 13- Parte interna do edifício.....	53
Figura 14- Perspectiva do edifício.....	54
Figura 15 – População do bairro de IAPI.....	67
Figura 16 –População do bairro de IAPI por faixa etária.....	68
Figura 17 – Trecho do Código Florestal.....	78
Figura 18 - Perspectiva esquemática do pavimento térreo.....	82
Figura 19 - Perspectiva esquemática do 1º pavimento.....	82
Figura 20 - Perspectiva esquemática do 2º pavimento.....	83
Figura 21 - Perspectiva esquemática do 3º pavimento.....	83
Figura 22 - Perspectiva esquemática.....	83
Figura 23 - Perspectiva esquemática.....	83





- **Lista de Mapas**

- Mapa 01 - Poligonal do bairro do IAPI.....58
- Mapa 02 - Poligonal do terreno escolhido para o anteprojeto.....59
- Mapa 03 - Terreno escolhido em relação a outros edifícios de saúde.....60
- Mapa 04 - Entorno do terreno escolhido.....61
- Mapa 05 - Mapa topográfico da cidade de Salvador.....63
- Mapa 06 - Mapa topográfico do bairro do IAPI.....64
- Mapa 07 - Terreno escolhido e rio Camaraipe.....65
- Mapa 08 - Terreno escolhido e rio Camarajipe.....71
- Mapa 09 - Terreno escolhido no mapa de zoneamento de Salvador.....72
- Mapa 10 – Terreno escolhido no mapa de centralidade de Salvador.....73

- **Lista de Quadros**

- Quadro 01 - Descrição dos Critérios do Índice de Design para o Autismo ASPECTSS.....34
- Quadro 02 - Estratégias de design para o desenvolvimento do projeto da Comunidade Sweetwater Spectrum.....40
- Quadro 03 - Dimensões mínimas de lote por zona de uso.....74
- Quadro 04 - Parâmetros de ocupação do solo.....75
- Quadro 05 - Enquadramento de usos por grupos e subcategorias de uso não residencial nr1, nr2 e nr3.....75
- Quadro 06 - Usos permitidos por zona de uso.....76
- Quadro 07 - Condições de instalação por subcategoria de uso.....77

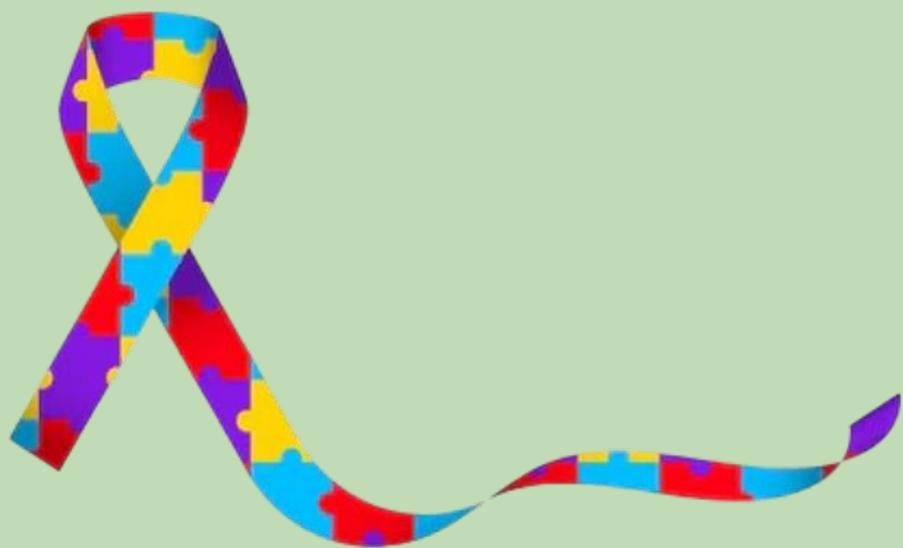
SUMÁRIO

1. Introdução.....	13
1.1. Objetivos.....	16
1.1.1. Objetivo geral.....	16
1.1.2. Objetivos específicos.....	16
1.2. Justificativa.....	17
1.3. Metodologia.....	20
2. Embasamento teórico.....	22
2.1. Histórico do tema.....	23
2.2. Transtorno do Espectro Autista (TEA).....	25
2.3. O papel da arquitetura no TEA.....	31
2.4. Projetos de referência.....	37
2.4.1. Comunidade Sweetwater Spectrum.....	37
2.4.2. Escola do Bairro / a GR a u 26.....	45
2.4.3. Clínica Pupila.....	51
3. Diagnóstico.....	56
3.1. Histórico da área de pesquisa.....	57
3.2. Configuração da área de pesquisa.....	58
3.2.1. Situação e terreno.....	58
3.2.2. Topografia e relevo.....	62
3.2.3. Hidrografia.....	65
3.2.4. Aspectos socioeconômicos.....	66





4. Aspectos legais.....	70
4.1. Sistema viário.....	71
4.2. Zoneamento.....	72
4.3. Legislação específica.....	74
5. Anteprojeto.....	80
5.1. Conceito.....	81
5.2. Partido.....	82
5.3. Normas e instalações.....	84
5.4. Estrutura.....	85
6. Conclusão.....	104
7. Referências.....	107



1. INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento marcado por manifestações comportamentais atípicas, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos, além de poder apresentar um repertório restrito de interesses e atividades (Ministério da Saúde, 2021). Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5 (DSM-5) o transtorno se apresenta em diversos níveis a cada indivíduo, tendo três possíveis variações do transtorno: transtorno autista, transtorno de Asperger ou transtorno global do desenvolvimento. Cada uma delas tem suas especificidades e precisam de cuidados inerentes a suas necessidades. Pode-se conferir tais necessidades e características de cada indivíduo pela tabela de número 2, DSM-5. Ainda segundo o DSM-5, as características essenciais do transtorno são: prejuízo persistente na comunicação social recíproca e na interação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Esses sintomas são percebidos desde o início da infância, limitando e prejudicando o funcionamento diário do indivíduo. O estágio em que o prejuízo funcional fica evidente varia de acordo com características do indivíduo e seu ambiente.

No Brasil, dados e estudos sobre o tema ainda são insuficientes dada à relevância social do assunto. Dessa forma, muitas famílias e indivíduos possuidores do transtorno ainda passam dificuldade em conseguir o apoio necessário, além de sofrerem preconceito. A inclusão de crianças especiais é difícil e Marisete Grande, mãe de Rafael, menino de 3 anos autista, conta que a coordenação do colégio da criança o afastava do convívio social para, segundo Marisete, preservar a integridade das outras crianças. “Eles incluem excluindo”, argumenta (Revista Espaço Aberto 170, 2016). Na contramão de experiências negativas, como a descrita pela mãe de Rafael, a arquitetura pode proporcionar qualidade de vida de indivíduos que possuem o transtorno, visto que espaços lúdicos e feitos de maneira adequada para esse público podem ajudar na melhora de atividades, no interesse do usuário e no tratamento adequado. Com isso, a proposta deste trabalho tem como finalidade propor um anteprojeto de uma edificação lúdica, proporcionando ambientes saudáveis e de bem-estar físico e mental para crianças e adolescentes com TEA, na cidade de Salvador-BA.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver um anteprojeto arquitetônico de um centro de apoio destinado a crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no bairro do IAPI, Salvador - BA.

1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Obter e analisar dados sobre a infraestrutura existente para tratamento de TEA em Salvador;
- Localizar terrenos adequados para a implantação do projeto;
- Dimensionar de forma ordenada os espaços físicos do projeto para possibilitar melhor tratamento de pacientes com TEA;
- Propor uma edificação para atender as necessidades específicas do usuário com TEA, favorecendo seu convívio e desenvolvimento pessoal, social, físico-motor e cognitivo através de espaços lúdicos.

1.2 JUSTIFICATIVA

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento, relacionado ao desenvolvimento motor, da linguagem e comportamental. Alterações comportamentais, como manias, interesse intenso em coisas específicas, déficits na comunicação e na interação social, são algumas características marcantes do TEA. Algumas condições como epilepsia, depressão, ansiedade, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade também podem estar presentes nos autistas (Neurosaber, 2020). Sinais de alerta no neurodesenvolvimento da criança podem ser observados nos primeiros meses de vida, sendo o diagnóstico estabelecido por volta dos 2 a 3 anos de idade. A percepção de atrasos no desenvolvimento, bem como o diagnóstico precoce, propicia a orientação adequada através de intervenções comportamentais.

O apoio educacional o mais cedo possível, leva o indivíduo com TEA a uma melhor qualidade de vida a longo prazo (Ministério da Saúde, 2024). Cabe mencionar ainda, que por vezes, a família tem dificuldades em aceitar o diagnóstico do transtorno, retardando desta forma o início do tratamento adequado. À vista disso, passam a procurar diversos profissionais a fim de conseguir uma opinião diversa. Portanto é necessário dar suporte a essa família, pois estas podem enfrentar discriminação e preconceito.

Sendo assim, possuir um local que propicie um acolhimento adequado e inclusão ao autista traz alívio, segurança e conforto para os familiares. Na família desta que vos escreve, há uma pessoa com o transtorno e é evidente a dificuldade em encontrar locais que ofereçam tratamentos adequados ao usuário.

No ano de 2012, o transtorno deixou de ser considerado uma doença e foi enquadrado como uma deficiência a partir da lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, estabelecendo a política nacional de proteção dos direitos da pessoa com TEA no Brasil. No país, tem-se observado um rápido crescimento na identificação do diagnóstico de pessoas com TEA e estatísticas mais recentes, datadas de 2010, fornecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), estimam que cerca de 2 milhões de pessoas no país vivem com o transtorno (Diego Alejandro, 2023). De acordo com dados do último censo escolar, em 2021, aproximadamente 300 mil estudantes com autismo estavam matriculados em instituições de ensino públicas e privadas no Brasil. Esses números representam um aumento de 280% em relação aos registros de 2017.

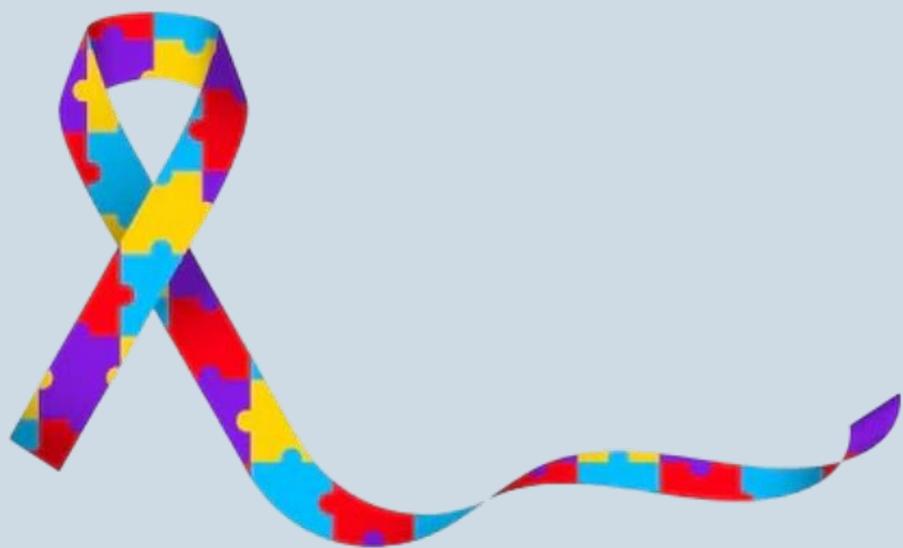
No município de Salvador, das 4.249 pessoas contabilizadas pelo Censo da Pessoa com Autismo, 70% são meninos, a maioria com idade até 17 anos. “Acredito que alcançaremos pelo menos 10 mil carteiras ao longo deste ano com pessoas que se identificam como autistas”, destaca Daiane Pina, diretora da Pessoa com Deficiência da Secretaria Municipal de Promoção Social, Combate à Pobreza, Esportes e Lazer (Sempre). Na cidade existem seis centros voltados para o tratamento e atendimento de pessoas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Desses centros, a maioria está localizado no bairro do Caminho das Árvores, exceto o CRE-TEA, localizado no Campo Grande e o Projeto FAMA, localizado no Tororó.

O CRE-TEA, atualmente, assiste a 220 usuários nas terapias, com equipe multiprofissional e acompanhamento com médicos psiquiatras e neuropediatras (Secretaria da Saúde do Governo do Estado Da Bahia, 2016).

Neste contexto, Centro de Apoio e Terapia para Jovens e Crianças com Transtorno do Espectro Autista Breno Oliveira (CATTEA) pretende promover um atendimento humanizado e de qualidade para uma área de Salvador desprovida de assistência a pessoas portadoras do TEA. A intenção é fornecer ao público alvo que mora no IAPI, e também em seu entorno, um amparo adequado que lhe propicie não só maior conforto, mas também acesso ao seu direito de saúde assistida.

1.3 METODOLOGIA

A metodologia empregada neste anteprojeto utiliza de três técnicas principais: a pesquisa bibliográfica, a pesquisa exploratória e a pesquisa documental. Inicialmente, a pesquisa bibliográfica foi conduzida com foco em obras como o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5 (DSM-5), para identificar conceitos e características específicas do transtorno do espectro autista, o público-alvo deste anteprojeto. Posteriormente, utilizando a pesquisa exploratória, em busca de entender a demanda de pacientes por meio de conversas com portadores da doença e familiares próximos, além de especialistas no tema visando obter dados relevantes sobre o cotidiano das pessoas afetadas pelo mesmo. Esses dados visaram compreender suas dificuldades, adversidades e identificar formas de oferecer apoio tanto a elas quanto às suas famílias. Por fim, aplicou-se a técnica de pesquisa documental, que consistiu no levantamento e análise dos dados obtidos na pesquisa exploratória. Isso incluiu consolidar informações pessoais dos entrevistados, bem como a obtenção de dados provenientes de fontes públicas, como a Secretaria de Saúde de Salvador. Uma vez finalizada a coleta de dados, procedeu-se à seleção do terreno adequado, visando a viabilidade do anteprojeto. Com todas as etapas anteriores completas, houve a elaboração do anteprojeto do Centro de Apoio e Terapia para Jovens e Crianças com Transtorno do Espectro Autista Breno Oliveira.



2. EMBASAMENTO HISTÓRICO

2.1 HISTÓRICO DO TEMA

Década
de 40

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) foi descrito pela primeira vez pelo médico austríaco Leo Kanner no seu artigo "Autistic disturbance of affective contact".

O autismo foi erroneamente classificado como um subgrupo da esquizofrenia infantil, não sendo reconhecido como uma condição específica e separada. Além disso, acreditava-se que o autismo decorria da falta de afeto e amor parental, principalmente materno.

Década
de 50

Associação Psiquiátrica Americana (APA) publicou a primeira edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM).

Década
de 70

Michael Rutter questionou a ideia de que o autismo era causado por fatores familiares e propôs que fatores biológicos e genéticos desempenhavam um papel fundamental no desenvolvimento do transtorno, além de sugerir que o autismo é uma condição heterogênea e complexa.

Fundou o Hospital Maudsley, o primeiro espaço para pesquisas e atendimentos a pessoas com o transtorno do espectro autista (Claire Hilton, 2023).

Década de 80

A Associação de Amigos do Autista (AMA) marcou um ponto crucial na história do autismo no Brasil ao ser a primeira associação legalizada dedicada a essa causa.

Fundada em 1983 por Marisa Fúria e Ana Maria Ros de Melo, a AMA nasceu da necessidade urgente de apoio e orientação para famílias que enfrentavam o diagnóstico de autismo de seus filhos.

Anos 2000

A primeira lei brasileira sobre o autismo foi a Lei 12.764/2012, também conhecida como Lei Berenice Piana. Instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, assegurando a essas pessoas o direito ao diagnóstico precoce, ao tratamento, às terapias e aos medicamentos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A lei também garante o acesso à educação, à proteção social, ao mercado de trabalho e a serviços que promovam a igualdade de oportunidades. Além disso, estabelece que a pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é reconhecida como pessoa com deficiência para todos os efeitos legais.

A ONU instituiu o dia 2 de abril como o Dia Mundial da Conscientização do Autismo.



2.2 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social (Ministério da Saúde, 2021). Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5 (DSM-5), as características essenciais do transtorno do espectro autista são prejuízo persistente na comunicação social recíproca e na interação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Esses sintomas estão presentes no indivíduo desde o início da infância, limitando ou prejudicando o funcionamento diário. (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5, 2013, p. 53).

Ainda de acordo com o DSM-5 o transtorno apresenta diferentes níveis de gravidade (Tabela 1). Manifestações do transtorno variam muito dependendo da gravidade da condição autista, do nível de desenvolvimento e da idade cronológica, por isso o uso do termo espectro.

Tabela 1 - Níveis de gravidade para TEA

Nível de gravidade	Comunicação social	Comportamentos restritos e repetitivos
Nível 3 “Exigindo apoio muito substancial”	Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal causam prejuízos graves de funcionamento, grande limitação em dar início a interações sociais e resposta mínima a aberturas sociais que partem de outros. Por exemplo, uma pessoa com fala inteligível de poucas palavras que raramente inicia as interações e, quando o faz, tem abordagens incomuns apenas para satisfazer a necessidades e reage somente a abordagens sociais muito diretas.	Inflexibilidade de comportamento, extrema dificuldade em lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/repetitivos interferem acentuadamente no funcionamento em todas as esferas. Grande sofrimento/dificuldade para mudar o foco ou as ações.
Nível 2 “Exigindo apoio substancial”	Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal; prejuízos sociais aparentes mesmo na presença de apoio; limitação em dar início a interações sociais e resposta reduzida ou anormal a aberturas sociais que partem de outros. Por exemplo, uma pessoa que fala frases simples, cuja interação se limita a interesses especiais reduzidos e que apresenta comunicação não verbal acentuadamente estranha.	Inflexibilidade do comportamento, dificuldade de lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/repetitivos aparecem com frequência suficiente para serem óbvios ao observador casual e interferem no funcionamento em uma variedade de contextos. Sofrimento e/ou dificuldade de mudar o foco ou as ações.
Nível 1 “Exigindo apoio”	Na ausência de apoio, déficits na comunicação social causam prejuízos notáveis. Dificuldade para iniciar interações sociais e exemplos claros de respostas atípicas ou sem sucesso a aberturas sociais dos outros. Pode parecer apresentar interesse reduzido por interações sociais. Por exemplo, uma pessoa que consegue falar frases completas e envolver-se na comunicação, embora apresente falhas na conversação com os outros e cujas tentativas de fazer amizades são estranhas e comumente malsucedidas.	Inflexibilidade de comportamento causa interferência significativa no funcionamento em um ou mais contextos. Dificuldade em trocar de atividade. Problemas para organização e planejamento são obstáculos à independência.

Fonte: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5



Interesses altamente específicos e inflexíveis, característicos do transtorno do espectro autista, tendem a se manifestar de maneira intensa ou concentrada. Por exemplo, uma criança pode se apegar excessivamente a uma panela, outra pode demonstrar preocupação extrema com aspiradores de pó ou um adulto pode passar horas meticulosamente organizando tabelas de horários. Além disso, alguns encantamentos e rotinas podem estar ligados a uma sensibilidade sensorial amplificada ou reduzida, resultando em reações extremas a estímulos sonoros, texturas específicas, ou um fascínio por luzes intermitentes ou objetos giratórios, por exemplo. Em algumas situações, pode parecer que há uma indiferença à dor, ao calor ou ao frio. Reações extremas ou rituais relacionados ao paladar, olfato, textura ou aparência dos alimentos, bem como restrições alimentares severas, são comuns e podem caracterizar a apresentação do transtorno do espectro autista. (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5, 2013, p. 54)

Alguns pacientes diagnosticados com TEA podem também desenvolver o Transtorno de Processamento Sensorial (TPS), no qual o cérebro e o sistema nervoso encontram dificuldades em processar os estímulos provenientes do ambiente e dos sentidos. Um ou mais sentidos podem experimentar isso, levando a uma interpretação inadequada de certas informações sensoriais e, conseqüentemente, ambientais (Mostafa, 2014; Demilly, 2014). Isso ocorre porque são os sentidos, juntamente com os órgãos responsáveis pela captação e processamento das informações, que funcionam como a interface entre nós e o nosso entorno.



Assim sendo, é importante reconhecer que algumas manifestações físicas, verbais e comportamentais de pessoas com autismo, que podem ser consideradas atípicas em determinadas situações, muitas vezes são explicadas por essas discrepâncias no processamento sensorial. A abundância de estímulos sensoriais que um ambiente proporciona aos seres humanos, na falta de um filtro eficaz, pode transformar o mundo das pessoas afetadas por esse transtorno de processamento em um emaranhado caótico de informações sem filtragem (Weder, 2011) (Figura 01).

Figura 01 – Representação do Transtorno de Processamento Sensorial



Fonte: Residências para pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA): arquitetura e necessidades

Um diagnóstico precoce viabiliza intervenções cabíveis e acompanhamento desde os estágios iniciais, otimizando o tratamento e promovendo o desenvolvimento de habilidades que permitem ao indivíduo tornar-se funcional ao longo da vida. Embora o transtorno não tenha cura, uma abordagem terapêutica adequada pode proporcionar uma vida mais estável, permitindo que a pessoa atinja a idade adulta com menos dependência de suporte diário.

As terapias para autismo tentam diminuir os déficits e comportamentos anormais/atípicos associados ao autismo e outros distúrbios do espectro do autismo (TEA), assim como aumentar a qualidade de vida e a independência funcional de indivíduos autistas, especialmente crianças. O tratamento é tipicamente adaptado às necessidades da criança. Os tratamentos se enquadram em duas categorias principais: intervenções educacionais e gestão médica (Kwant, 2019).

Ao considerarmos o entendimento inicial sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), fica evidente a importância e relevância da arquitetura na vida desses indivíduos.

2.3 O PAPEL DA ARQUITETURA NO TEA

Como citado anteriormente, alguns pacientes diagnosticados com TEA podem desenvolver o Transtorno de Processamento Sensorial (TPS), no qual o cérebro e o sistema nervoso encontram dificuldades em processar os estímulos provenientes do ambiente e dos sentidos. Sua neurodiversidade os torna particularmente sensíveis a diversos elementos do ambiente, tais como cores, sons, layout espacial, iluminação, entre outros. Portanto, surge a necessidade crucial de compreender as distintas respostas sensoriais, sejam elas hipo ou hipersensíveis, para melhor adequar os espaços às suas necessidades específicas. Estes indivíduos podem enfrentar frequentemente crises de ansiedade em ambientes públicos ou até mesmo em seus lares devido à sua sensibilidade sensorial. A sensibilidade exacerbada pode desencadear reações extremas a estímulos sonoros ou texturas específicas presentes nos ambientes físicos. Portanto, é crucial considerar a adaptação da arquitetura dos espaços para minimizar tais efeitos, buscando assim promover uma melhor qualidade de vida para os indivíduos com TEA.

O TEACCH é uma sigla para Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children (Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficits Relacionados com a Comunicação). É um programa desenvolvido para fornecer tratamento e educação para pessoas autistas e com deficiências relacionadas à comunicação. Foi criado em 1966 pelo Dr. Eric Schopler, no Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade da Carolina do Norte. O objetivo principal do TEACCH é fornecer estratégias e apoio adaptados às necessidades individuais de cada pessoa autista, visando melhorar suas habilidades de comunicação, adaptação e funcionamento geral.

O programa enfatiza a utilização de estruturas visuais, rotinas previsíveis e ambientes organizados para promover o aprendizado e a autonomia (Jade Autism, 2024). Algumas escolas, por exemplo, não possuem a infraestrutura adequada para receber alunos com TEA. É comum encontrarmos escolas que possuam muitos estímulos sonoros ou visuais, gerando um comportamento muito agitado nas crianças do espectro. De acordo com o TEACCH as salas de aulas devem ser divididas em setores com funcionalidades distintas com estímulos específicos para cada atividade, facilitando o entendimento dos alunos com TEA (Jade Autism, 2024).



No livro "O Cérebro Autista", a bióloga e autora Temple Grandin, que está no espectro, oferece uma perspectiva única ao compartilhar sua própria experiência sobre como percebe os estímulos sensoriais. Isso ajuda a destacar e elucidar o transtorno do processamento sensorial.

Odeio alarmes em geral, de qualquer tipo. Quando eu era criança, o sinal da escola me deixava completamente doida. Era como um obturador de dentista. Sou sensível aos sons. Sons altos. Sons súbitos. Pior, sons altos e súbitos que não estou esperando. Ainda pior, sons altos e súbitos que eu espero, mas não consigo controlar – problema comum em pessoas com autismo. (Grandin, 2015, p. 77)

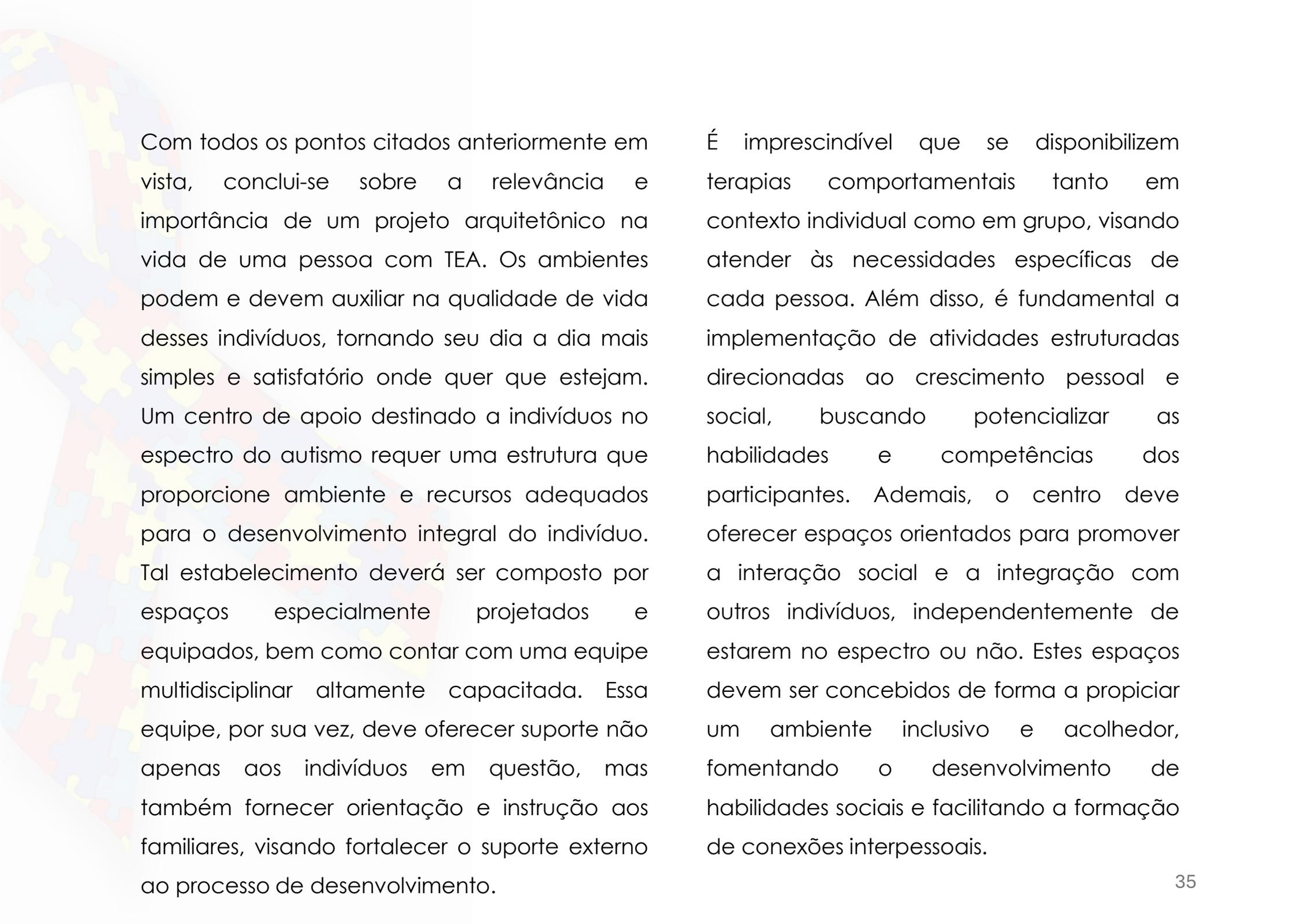


Magda Mostafa desenvolveu o artigo "Autism ASPECTSS Design Index" (Mostafa, 2015), onde mostra sete critérios de arquitetura e design indicados para facilitar o comportamento positivo dos autistas, pontuando os seguintes itens: Acústica; Sequenciamento Espacial; Espaços de Escape; Compartimentalização; Espaços de Transição; Zoneamento Sensorial e Segurança, conforme a descrição do Quadro 01.

Quadro 01 - Descrição dos Critérios do Índice de Design para o Autismo "ASPECTSS".

DIRETRIZ	OBJETIVO
ACÚSTICA	Minimizar o ruído de fundo, o eco e a reverberação. O nível desse controle acústico deve variar de acordo com o nível de foco do usuário necessário dentro do espaço.
SEQUENCIAMENTO ESPACIAL	Áreas organizadas em uma ordem lógica. Os espaços devem fluir o mais suavemente possível de uma atividade para a próxima através de circulação unidirecional sempre que possível, utilizando zonas de transição.
ESPAÇOS DE ESCAPE	O objetivo desses espaços é fornecer um alívio para o usuário autista da superestimulação encontrada em seu ambiente. Esses espaços podem incluir uma pequena área com divisórias ou um espaço de rastejo em uma seção tranquila de uma sala, ou em todo um prédio. Esses espaços devem fornecer um ambiente sensorial neutro com mínima estimulação.
COMPARTIMENTALIZAÇÃO	Definir e limitar o ambiente sensorial de cada atividade, organizando uma sala de aula ou até mesmo um prédio inteiro em compartimentos. Cada compartimento deve incluir uma função única e claramente definida, e consequente qualidade sensorial.
ESPAÇOS DE TRANSIÇÃO	Presença de zonas de transição ajuda o usuário a recalibrar seus sentidos enquanto se movem de um nível de estímulo para o próximo.
ZONEAMENTO SENSORIAL	Os espaços devem ser organizados de acordo com sua qualidade sensorial, em vez de zonificação funcional típica. Isso requer agrupar os espaços de acordo com seu nível de estímulo permitido, em "alto-estímulo" e "baixo-estímulo", com zonas de transição auxiliando na transição de uma zona para a próxima.
SEGURANÇA	Promoção de espaços ergonomicamente otimizados com planejamento de controle de acesso.

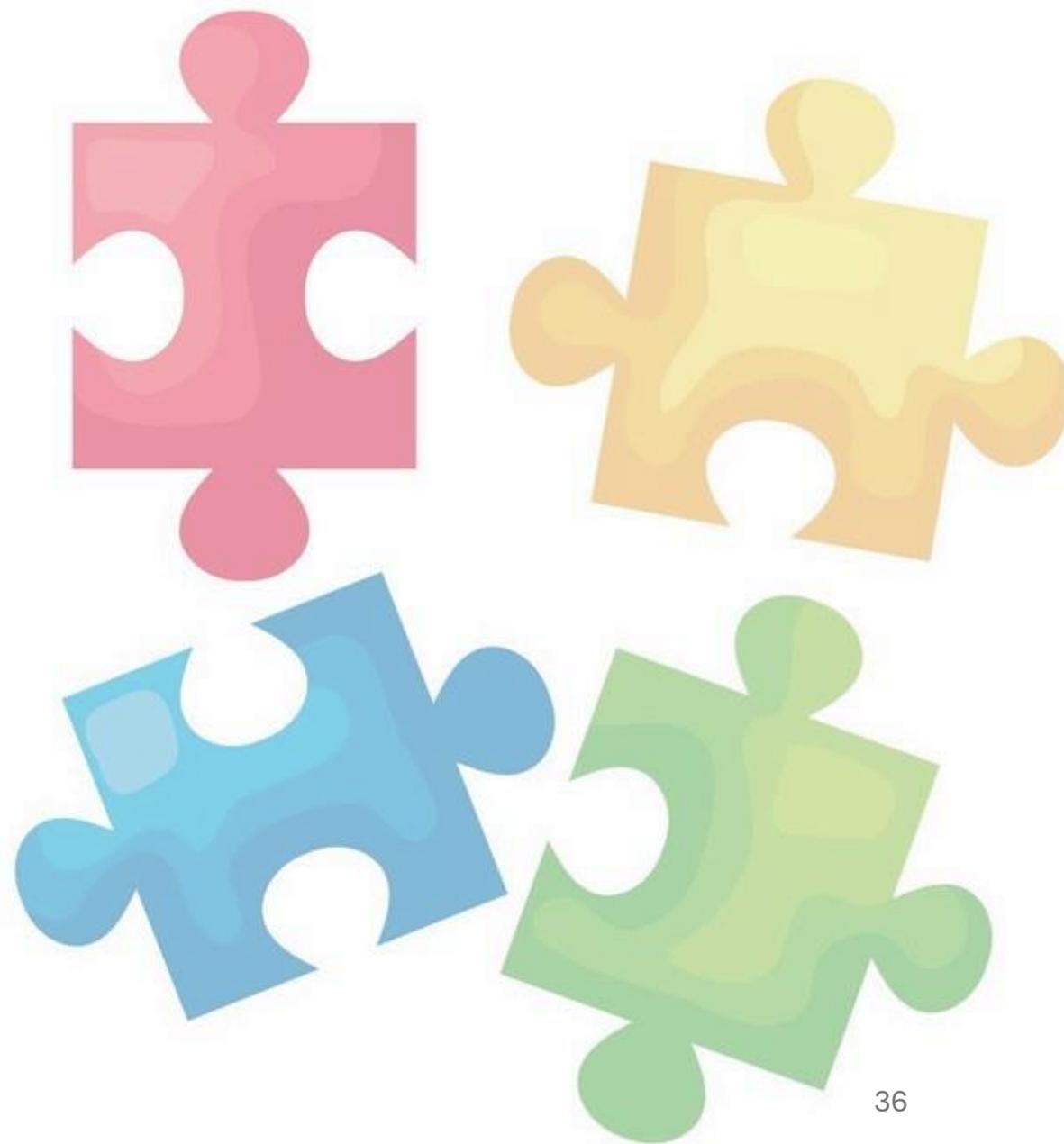
Fonte: Mostafa, 2015 (com adaptações)



Com todos os pontos citados anteriormente em vista, conclui-se sobre a relevância e importância de um projeto arquitetônico na vida de uma pessoa com TEA. Os ambientes podem e devem auxiliar na qualidade de vida desses indivíduos, tornando seu dia a dia mais simples e satisfatório onde quer que estejam. Um centro de apoio destinado a indivíduos no espectro do autismo requer uma estrutura que proporcione ambiente e recursos adequados para o desenvolvimento integral do indivíduo. Tal estabelecimento deverá ser composto por espaços especialmente projetados e equipados, bem como contar com uma equipe multidisciplinar altamente capacitada. Essa equipe, por sua vez, deve oferecer suporte não apenas aos indivíduos em questão, mas também fornecer orientação e instrução aos familiares, visando fortalecer o suporte externo ao processo de desenvolvimento.

É imprescindível que se disponibilizem terapias comportamentais tanto em contexto individual como em grupo, visando atender às necessidades específicas de cada pessoa. Além disso, é fundamental a implementação de atividades estruturadas direcionadas ao crescimento pessoal e social, buscando potencializar as habilidades e competências dos participantes. Ademais, o centro deve oferecer espaços orientados para promover a interação social e a integração com outros indivíduos, independentemente de estarem no espectro ou não. Estes espaços devem ser concebidos de forma a propiciar um ambiente inclusivo e acolhedor, fomentando o desenvolvimento de habilidades sociais e facilitando a formação de conexões interpessoais.

Em síntese, um centro de apoio de excelência para pessoas no espectro do autismo demanda uma abordagem abrangente e especializada, pautada na integração de diversos serviços e recursos, todos voltados para promover o desenvolvimento e o bem-estar integral desses indivíduos.



2.4 PROJETOS DE REFERÊNCIA

2.4.1 Comunidade Sweetwater Spectrum

Projetado pela Leddy Maytum Stacy Architects, o local abrange uma área de 11.313 m² e proporciona residência permanente para 16 adultos com autismo, acompanhados por sua equipe de apoio. É composta por quatro residências, cada uma com quatro quartos totalizando 301,94 m², incluindo áreas compartilhadas, além de um quarto e banheiro dedicados a cada residente. Sweetwater Spectrum também integra um centro comunitário de 213,677 m², equipado com espaços destinados a exercícios e atividades, assim como uma cozinha pedagógica. Além disso, conta com uma ampla piscina terapêutica e spas, juntamente com uma fazenda urbana, pomar e estufa.

Em 2009, a organização Sweetwater Spectrum foi criada por um grupo de famílias e amigos de pessoas com autismo e profissionais de saúde, visando criar habitações adequadas, com alta qualidade para adultos com autismo, de forma que o projeto pudesse ser replicado em todo o país. A comunidade foi pensada para atender a toda a variedade de exigências dos indivíduos com transtornos do espectro do autismo, maximizando o desenvolvimento e a independência dos moradores. Várias estratégias de design universal foram utilizadas para o desenvolvimento desta comunidade. Houve muito cuidado com a escolha de materiais e sistemas construtivos para promover sempre a melhor qualidade de vida aos indivíduos, o conforto térmico e acústico e sistemas AVAC (Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado).



Figura 02 – Área externa da Comunidade Sweetwater Spectrum

Fonte: Archdaily, 2013ddy Maytum Stacy Architects | Photo: Tim Griffith ©

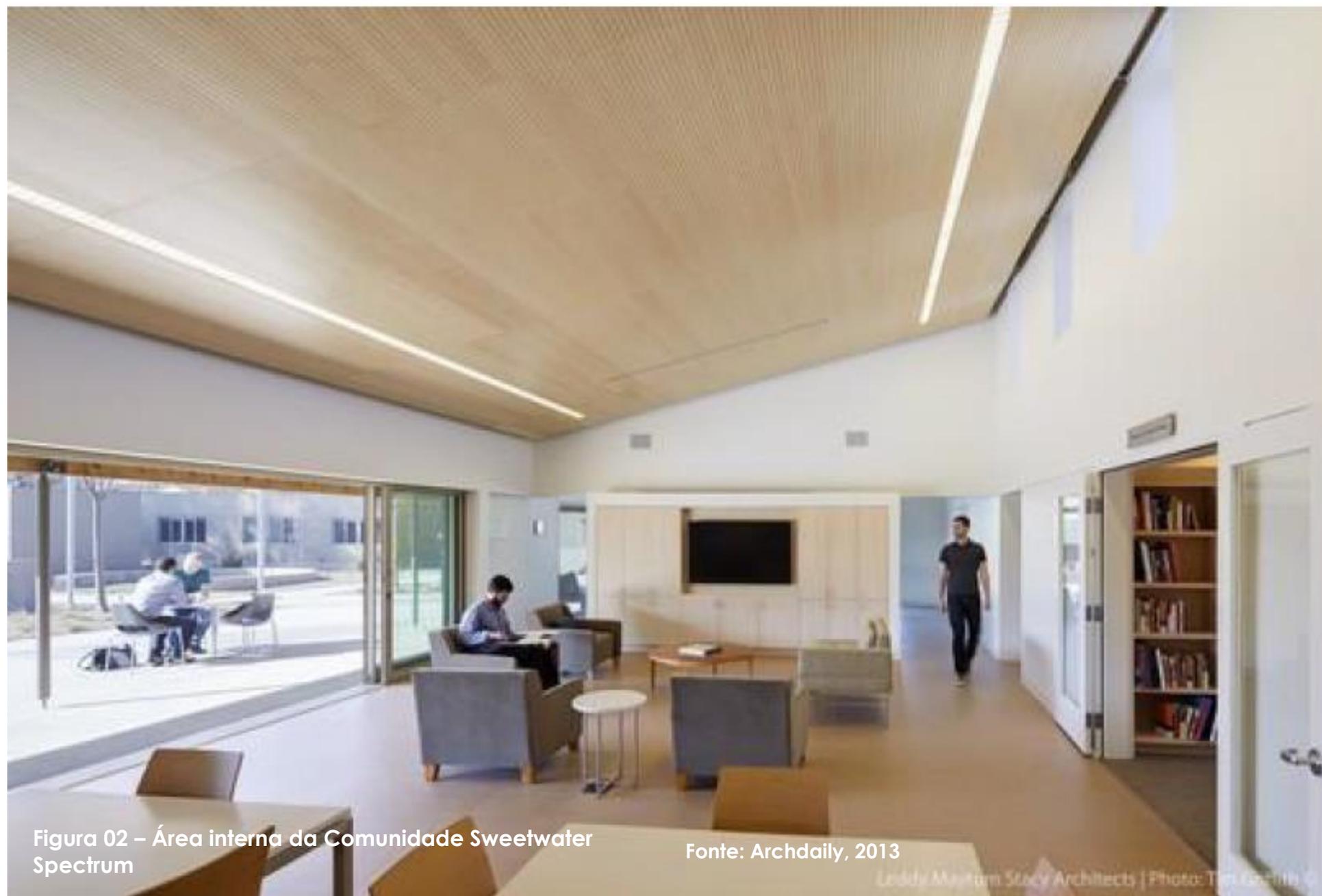


Figura 02 – Área interna da Comunidade Sweetwater Spectrum

Fonte: Archdaily, 2013

Liddy Martin Stacy Architects | Photo: Tim Gephart

O terreno fica localizado a poucos quarteirões da histórica Praça da Cidade de Sonoma, próximo a transportes públicos e ciclovias. A comunidade precisava trazer segurança para os residentes e funcionários, além de também proporcionar um envolvimento adequado com o bairro e a comunidade. O projeto baseou-se em alguns pontos cruciais de designs, conforme o descrito no Quadro 02.

Quadro 02 – Estratégias de design para o desenvolvimento do projeto da Comunidade Sweetwater Spectrum

DIRETRIZ	OBJETIVO
LEGIBILIDADE	Organização espacial simples e consistente fornece limites de transição claramente definidos entre espaços públicos, semipúblicos, semiprivados e privados.
HIERARQUIA EXPERENCIAL	O design oferece uma hierarquia experiencial em camadas ou "aninhada", começando com a sala individual; ampliação para uma ala residencial com dois dormitórios e posteriormente para a casa com quatro moradores; expandindo-se para o subbairro de duas casas, o centro comunitário e áreas comuns, e as outras duas casas; e finalmente estendendo-se à comunidade mais ampla.
ANTEVISÃO E RETIRO	Os residentes têm a oportunidade de conhecer espaços e atividades, podendo aceder a locais de retiro para tranquilidade e tranquilidade.
PREVISIBILIDADE	Todas as quatro casas têm design semelhante para que os moradores se sintam confortáveis visitando uns aos outros ou se mudando para uma casa diferente no local.
ESPAÇOS SERENOS	Todos os espaços foram projetados para reduzir a estimulação sensorial e proporcionar um ambiente sereno. As formas são familiares, as cores e os acabamentos são suaves e a iluminação é principalmente indireta.

Fonte: Archdaily, 2013 (com adaptações)

A partir de todas as informações descritas sobre o projeto de referência, os itens cruciais para o desenvolvimento do CATTEA são o design adaptado para atender as necessidades específicas de cada indivíduo, pensando no individual e coletivo. Além de trazer sempre locais com bastante contato com vegetação e iluminação natural, promovendo ambientes acolhedores e confortáveis. Ademais, trazer para o projeto as diretrizes citadas no Quadro 02, juntamente à teoria ASPECTSS da arquiteta Magda Mostafa, descrita no Quadro 01. Os materiais são de suma importância para o desenvolvimento do anteprojeto em questão, visto que essa escolha reverbera nos quesitos de conforto térmico e acústico, que são quesitos essenciais para uma alta qualidade de vida dos usuários no espectro.

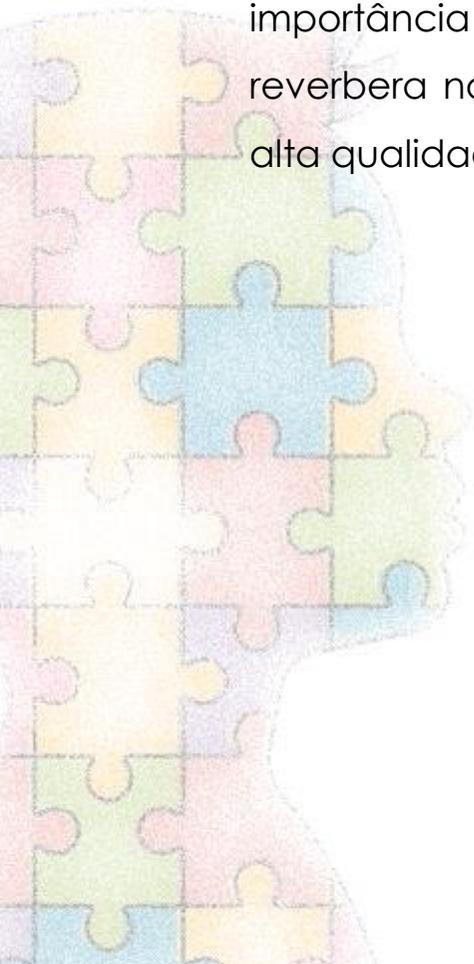




Figura 04 – Área interna da Comunidade Sweetwater Spectrum

Fonte: Archdaily, 2013

Leddy Maytum Stacy Architects | Photo: Tim Griffith ©



TYPICAL RESIDENCE FLOOR PLAN

1 ENTRY COURT 2 PORCH 3 ENTRY 4 STAFF OFFICE 5 HALL 6 BEDROOM 7 BATHROOM 8 CLOSET 9 SKYLIGHT ABOVE 10 LAUNDRY ROOM
 11 STAFF BATHROOM 12 DINING TERRACE 13 KITCHEN | DINING ROOM 14 LIVING ROOM 15 TERRACE 16 UTILITY ROOM 17 BIO-SWALE

Figura 05 – Planta baixa padrão da residência

Fonte: Archdaily, 2013



SECTION A-A

1 PHOTOVOLTAIC & SOLAR HOT WATER PANELS 2 LOW VELOCITY VENTILATION SYSTEM 3 OPERABLE WINDOWS 4 RADIANT SLAB HEATING & COOLING
 5 SOLAR TUBE SKYLIGHTS 6 BIO-SWALE 7 NATURAL VENTILATION

Figura 06 – Corte esquemático da Comunidade Sweetwater Spectrum

Fonte: Archdaily, 2013

2.4 PROJETOS DE REFERÊNCIA

2.4.2. Escola do Bairro / a GR a u

A instituição educacional denominada "Escola do Bairro" foi projetada pelo escritório a GR a u e adota o seu nome a partir da sua concepção, onde o bairro não apenas nomeia, mas também representa o conceito fundamental que embasa essa instituição experimental dedicada às infâncias. Dentro do contexto territorial do referido bairro, a escola é considerada um componente urbano essencial para a convivência, disseminação e estruturação dos conhecimentos históricos e universalmente adquiridos. Seu objetivo primordial é integrar as crianças à cultura geral da humanidade, utilizando para tal as ferramentas sociais, emocionais e cognitivas adequadas e disponíveis. Os quatro elementos naturais (Terra, Água, Ar e Fogo) constituem a base da sua abordagem pedagógica, pautada na metodologia da Investigação, a qual se realiza por meio da promoção da aprendizagem fundamentada na escuta atenta, nas interações significativas, na prática lúdica e na pesquisa ativa (Archdaily, 2018).



Na concepção do projeto a educação infantil de qualidade se baseia na escuta, em brincadeiras, interações e ambientes de investigação. Para atingir tal objetivo, o projeto foi constituído por elementos construtivos vazados, transparentes e integrados, estimulando a curiosidade das crianças e permitindo que os elementos, humanos e naturais, estejam sempre presentes no dia a dia dos usuários. Os espaços são multiuso, possui mobiliários específicos para as brincadeiras e atividades tanto individuais quanto em grupo e estações móveis. Esses espaços serão configurados como minibibliotecas, contendo uma diversidade de livros, revistas e materiais escritos em várias línguas. Além disso, serão oferecidas oficinas de marcenaria, costura, desenho, pintura, modelagem, música, fotografia, entre outras atividades, onde as crianças terão a oportunidade de explorar e criar seus próprios objetos e obras (Archdaily, 2018).



Figura 07 – Integração da área interna com a vegetação Fonte: Archdaily, 2018

Tendo em vista as características do projeto descrito a cima, os pontos mais importantes a serem levados em conta são o contato com a natureza, os mobiliários específicos para as distintas atividades e a estimulação dos sentidos das crianças, estimulando-as a adquirir conhecimentos e habilidades do cotidiano. Os elementos construtivos vazados e transparentes permitem maior entrada de iluminação natural e estimulam o contato dos usuários com o meio externo, outro ponto bastante importante no projeto da Escola do Bairro.



Figura 06 – Integração da área interna com a vegetação Fonte: Archdaily, 2018

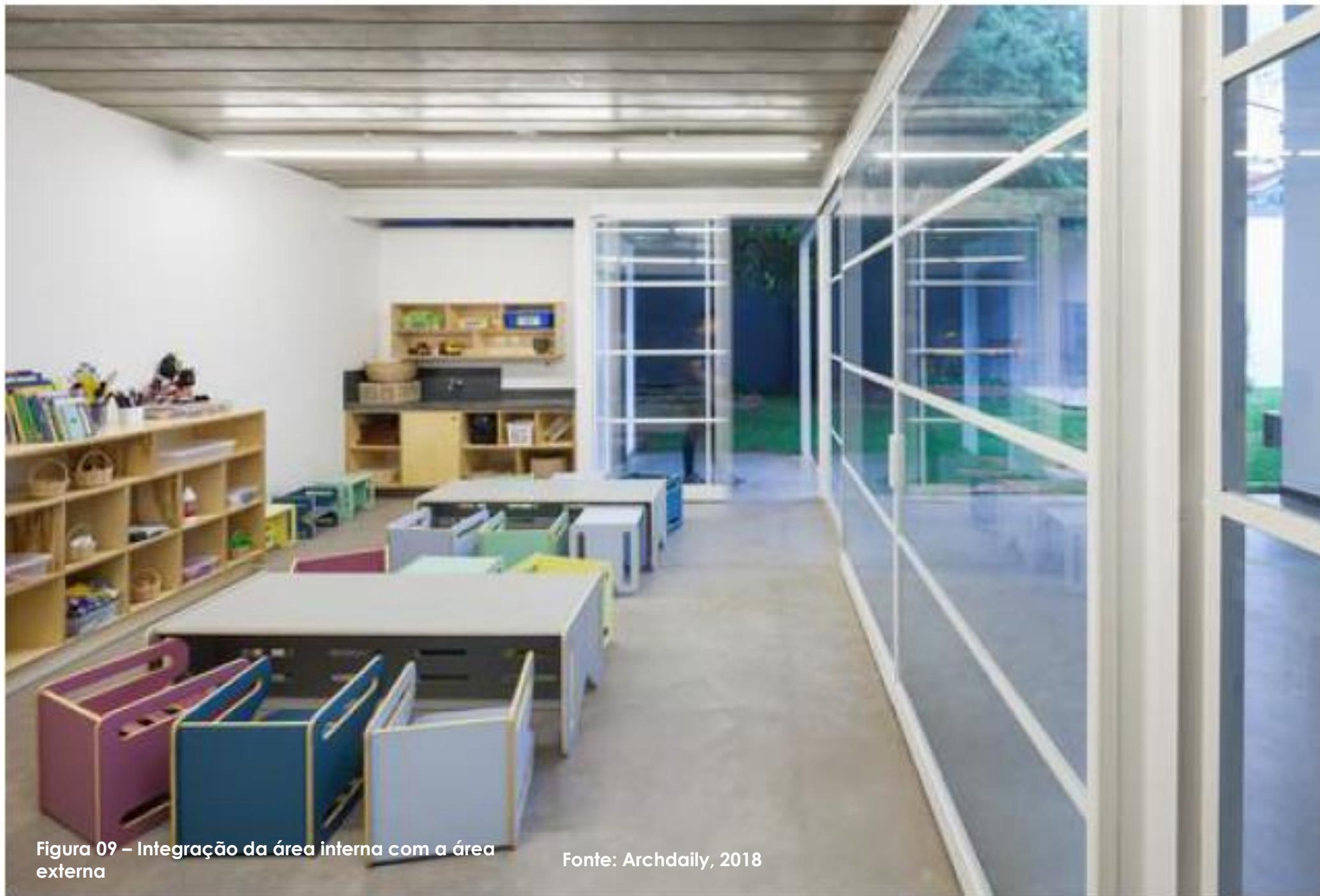


Figura 09 – Integração da área interna com a área externa

Fonte: Archdaily, 2018

a GR a u



Figura 10 – Planta baixa do edifício

Fonte: Archdaily, 2018

2.4 PROJETOS DE REFERÊNCIA

2.4.3 Clínica Pupila

A Clínica Pupila é um projeto do escritório BLOCO Arquitetos, fica localizada em Brasília e foi projetada a partir de um edifício existente. O projeto é um centro social de assistência psicológica e de educação coletiva, dedicado ao cuidado e desenvolvimento de crianças vulneráveis e de suas famílias (Archdaily, 2024). O edifício foi envolto por uma “pele” perfurada, elemento construtivo que ajuda no conforto térmico.



Figura 11 – “Pele” perfurada Fonte: Archdaily, 2024

No contexto interno, o projeto foi elaborado para plena conformidade com as normas e requisitos específicos da clínica, abrangendo um total de 14 consultórios, salas destinadas à terapia em grupo e online, espaços de instrução e áreas de convívio comunitário, que se assemelham a praças, onde a presença de brinquedos foi integrada de forma sinérgica aos ambientes de espera. Além disso, é evidente o zelo dos arquitetos pelo conforto acústico, evidenciado pela instalação de forros acústicos nos espaços, juntamente com a cuidadosa seleção e aplicação de uma paleta de cores vibrantes.



Figura 12 – Fachada do edifício Fonte: Archdaily, 2024



Figura 13 – Parte interna do edifício Fonte: Archdaily, 2024

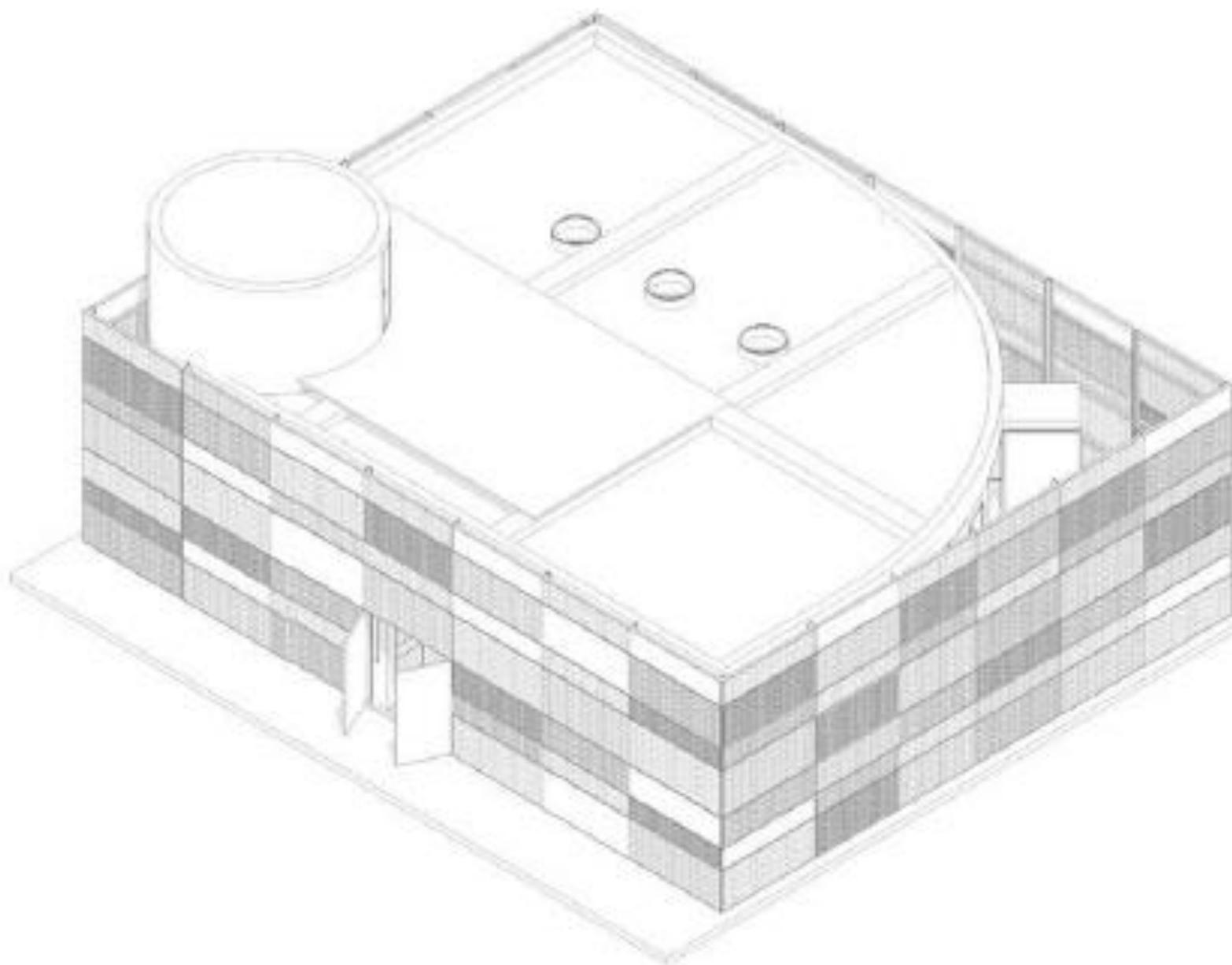
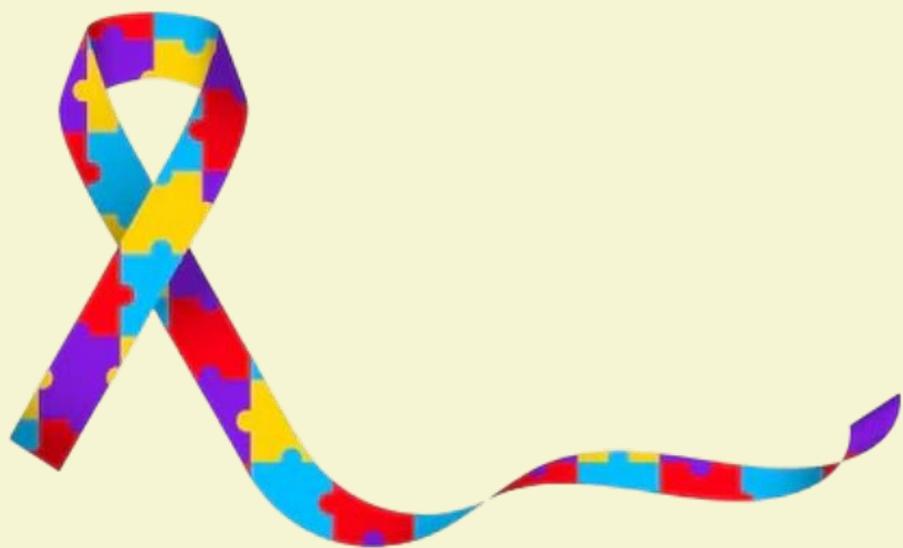


Figura 14 – Perspectiva do edifício Fonte: Archdaily, 2024



3. DIAGNÓSTICO

3.1 HISTÓRICO DA ÁREA DE PESQUISA

Localizada na cidade de Salvador, a região do Bairro do IAPI abriga um conjunto habitacional que empresta seu nome à área. Este conjunto, com seus 32 mil metros quadrados, encontra-se cercado pelos bairros do Retiro, Barros Reis, Pau Miúdo, Pero Vaz, Santa Mônica, Caixa d'água e Cidade Nova, formando o mais extenso conglomerado periférico da cidade. Este conglomerado abrange uma diversidade socioeconômica que varia entre a classe baixa e média. É também caracterizado por sua significativa tradição histórica, destacando-se o Hospital Ana Nery, a maternidade Tsila Balbino e a própria origem do Conjunto Habitacional IAPI (Casa da Criança, 2015).

O termo "IAPI" é uma sigla que remonta ao Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários. Na década de 1940, iniciou-se a construção de um conjunto habitacional destinado a abrigar os funcionários desse antigo instituto, fato que eventualmente deu nome à área. O Conjunto IAPI teve suas obras concluídas em 1951, tornando-se o maior complexo residencial da cidade na época. Além da tranquilidade que caracteriza a região, sua marca distintiva são os conjuntos habitacionais, entre os quais se destacam o Jardim Eldorado, Vera Cruz, Santa Mônica e Conjunto Bahia. (Casa da Criança, 2015).

De acordo com os dados dos infográficos presentes no Observatório de Bairros de Salvador, em 2010, o bairro IAPI contava com uma população total de 24.452 habitantes, a maior parte se autodeclarou parda (52,37%) e preta (30,42%), do sexo feminino (53,77%) e se encontrava na faixa etária de 20 a 49 anos (50,73%) (Observatório de Bairros de Salvador, ([s.d.]).

3.2 CONFIGURAÇÃO DA ÁREA DE PESQUISA

3.2.1 Situação e terreno

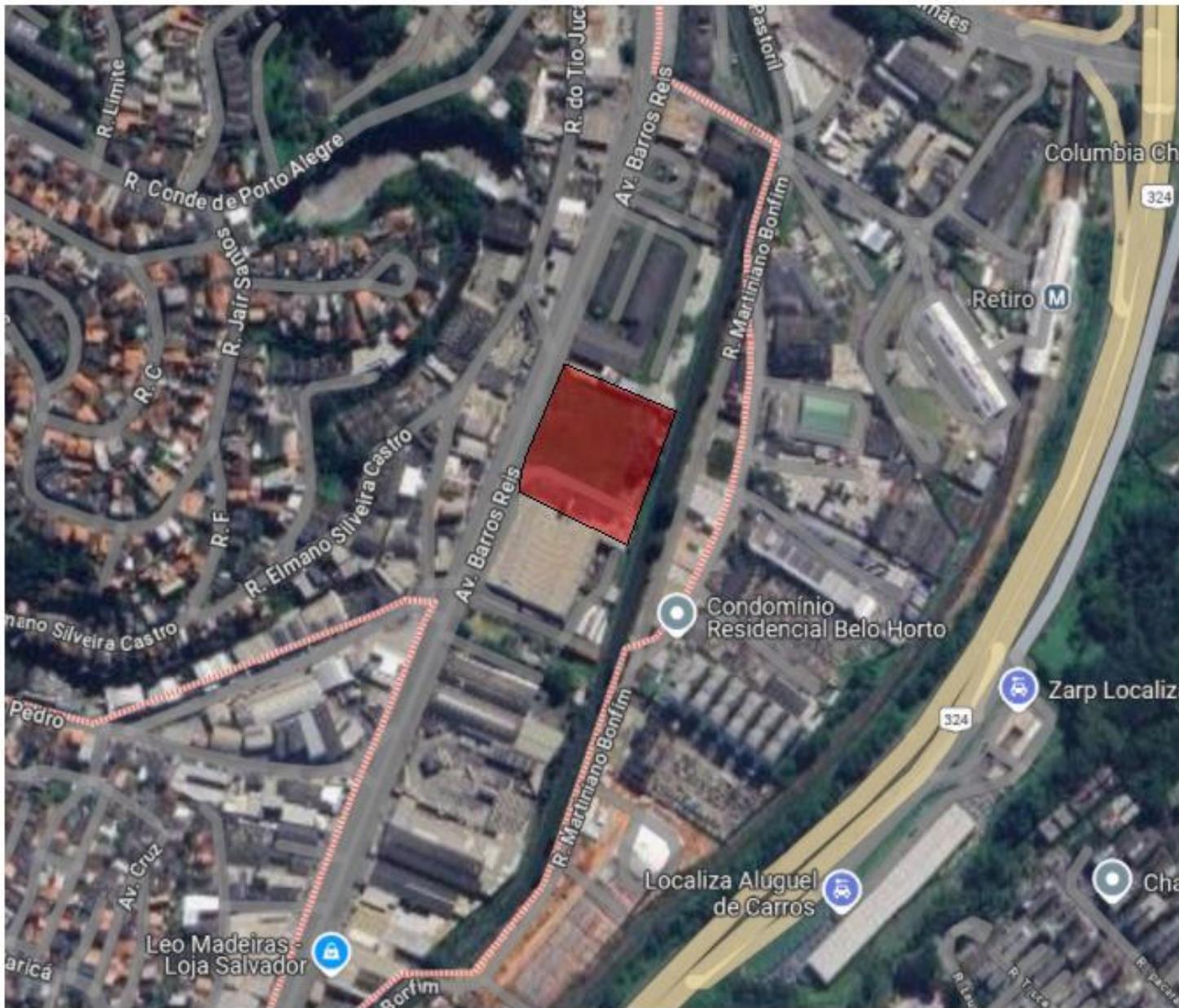
Para a escolha do terreno, o critério principal foi: um local desassistido sobre o transtorno do espectro autista em Salvador. Por isso, inicialmente foi feita a pesquisa e mapeamento de todas as clínicas especializadas no tema para visualizar os locais desassistidos. Concluiu-se que o bairro de IAPI seria uma boa escolha para a implementação do anteprojeto em questão.

Outro quesito importante para a escolha do terreno foi a ligação com alguma área verde, visto que uma grande premissa do anteprojeto é a humanização dos ambientes, principalmente com o contato com a natureza.

Mapa 01 – Poligonal do bairro IAPI

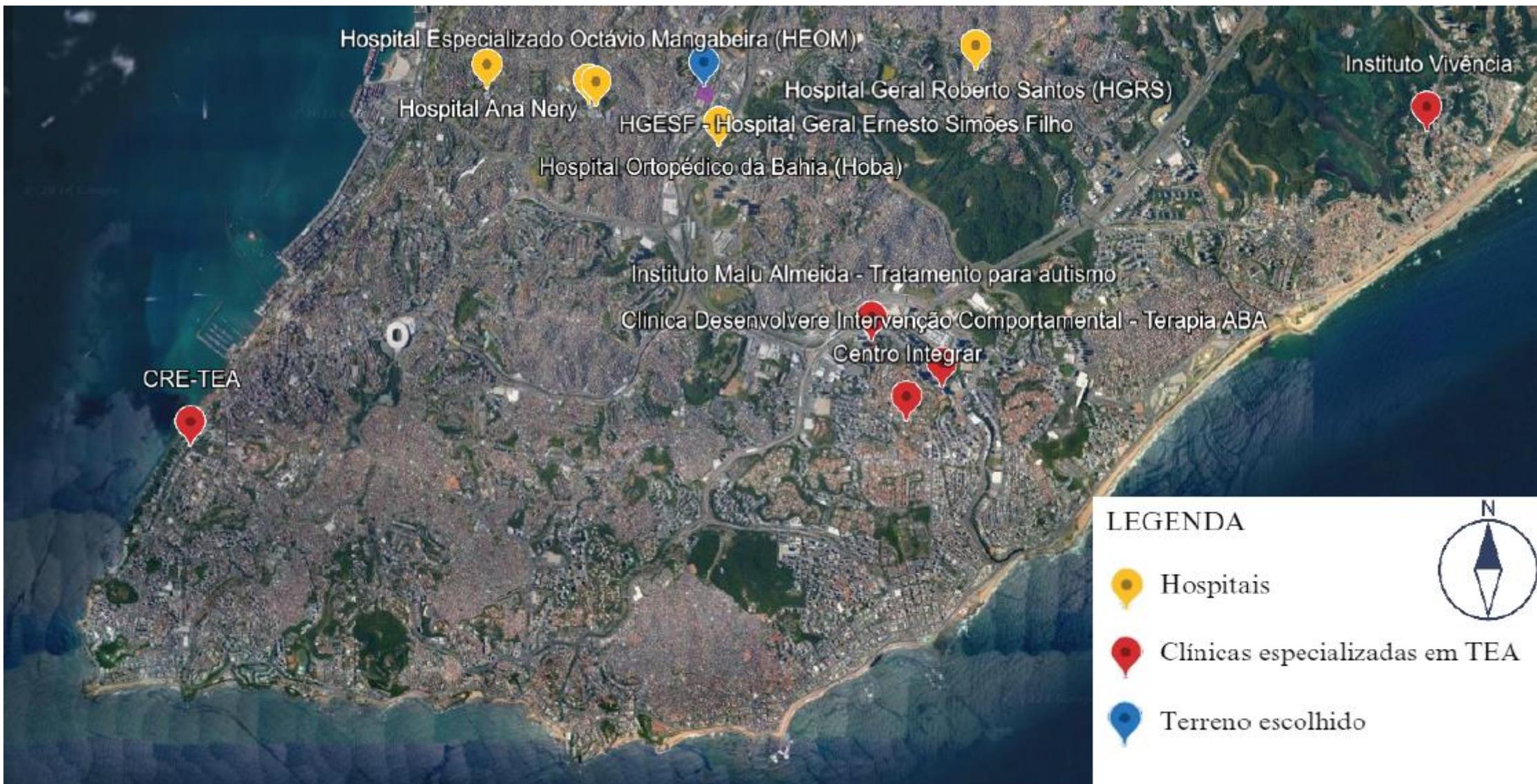


Fonte: Google Maps, 2024



Mapa 02 – Poligonal do terreno escolhido para o anteprojeto

Fonte: Google Maps, 2024



Mapa 03 – Terreno escolhido em relação a outros edifícios de saúde

Fonte: Elaborado pela autora a partir de imagem do Google Earth, 2024



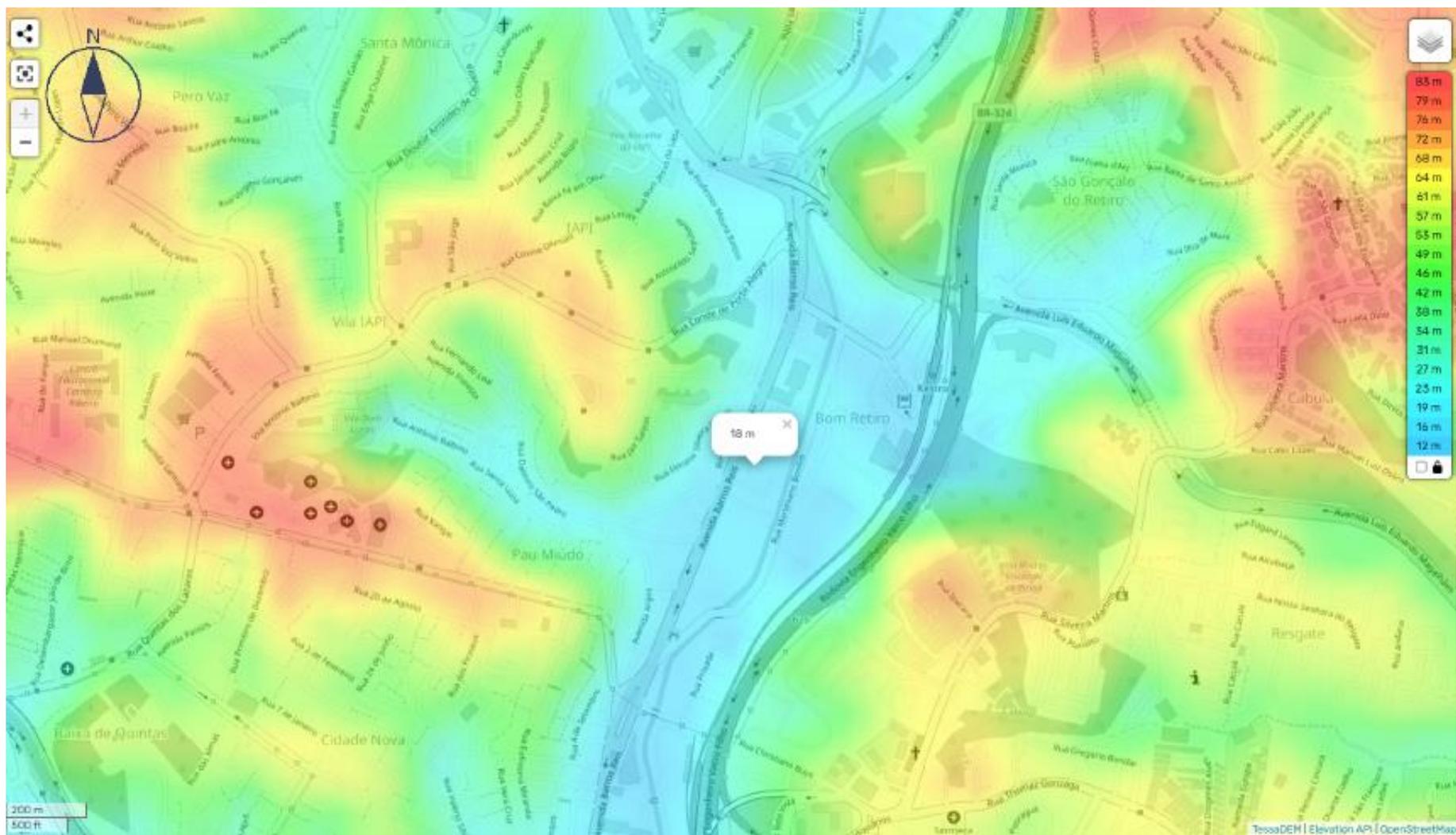
Mapa 04 – Entorno do terreno escolhido

Fonte: Elaborado pela autora a partir de imagem do Google Earth, 2024

3.2.2 Topografia e relevo

A cidade de Salvador encontra-se inserida no domínio das planícies e terras baixas costeiras, de acordo com a categorização delineada por Aziz Ab'Sáber. Apesar dessa caracterização, as extensões de planícies na região são notavelmente limitadas, e o perfil geográfico da cidade é distintivamente influenciado pela presença de uma falha geológica proeminente, conhecida como falha de Salvador, que divide seu território em duas áreas distintas: a Cidade Alta e a Cidade Baixa.

No terreno escolhido, não há curvas de níveis, ou seja, o terreno é completamente plano.



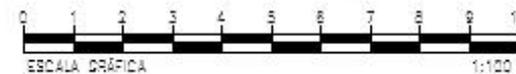
Mapa 06 – Mapa topográfico do bairro do IAPI Fonte: Topographic Map, 2024

3.2.3 Hidrografia

O rio Camarajipe destaca-se como o principal curso d'água que perpassa a capital baiana. Além dele, merecem menção seus afluentes, tais como os rios Campinas, Pernambués e das Tripas, assim como os rios das Pedras, do Cobre, Jaguaribe, dos Seixos, Paraguari e Passa-Vaca, que compõem a extensa rede de drenagem de Salvador. O rio Camarajipe entende-se por 14km e passa no fundo do terreno escolhido para o anteprojeto em questão.

Mapa 07 – Terreno escolhido e rio Camarajipe

Fonte: Elaborado pela autora a partir de imagem do Google Earth, 2024



3.2.4 Aspectos socioeconômicos

Em 2010, o bairro Iapi registrava uma população total de 24.452 habitantes, sendo a maioria autodeclarada como parda (52,37%) e preta (30,42%), predominantemente do sexo feminino (53,77%) e concentrada na faixa etária de 20 a 49 anos (50,73%). No que concerne aos domicílios, 1,37% dos chefes de família não possuíam alfabetização, enquanto aproximadamente 42,1% encontravam-se na faixa de renda de 0 a 1 salário mínimo. Entretanto, a renda média dos chefes de domicílio neste bairro era de R\$1.290,00. Quanto à infraestrutura disponível, constata-se que 96,76% dos domicílios contavam com serviço de coleta de lixo, 99,52% com abastecimento de água e 97,45% com sistema de esgotamento sanitário (Observatório de bairros de Salvador, 2018).

POPULAÇÃO TOTAL RESIDENTE POR SEXO



Total

1991	27.050	1991	2000	2010	1991	2000	2010
2000	24.776	47,12%	46,96%	46,23%	52,88%	53,04%	53,77%
2010	24.452						

Densidade Demográfica (hab/ha)

1991	2000	2010
275,1	252,0	248,7

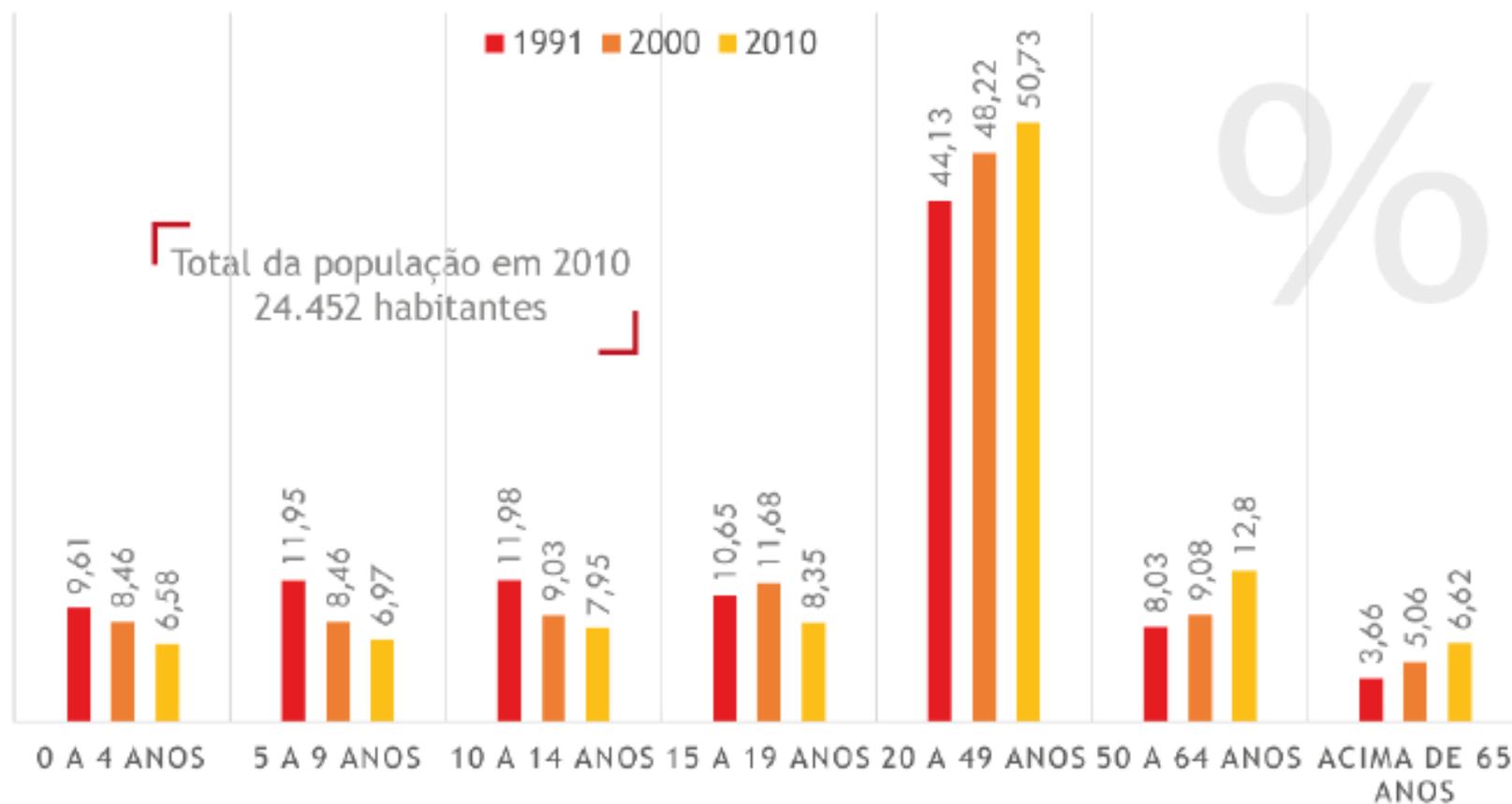


Fonte: CONDER / INFORMS, 2016. Elaboração: Equipe observaSSA, 2018

Figura 15 – População do bairro de IAPI

POPULAÇÃO TOTAL RESIDENTE POR FAIXAS ETÁRIAS

IAPI



Fonte: CONDER / INFORMS, 2016. Elaboração: Equipe observaSSA, 2018

Figura 16 – População do bairro de IAPI por faixa etária



4. ASPECTOS LEGAIS

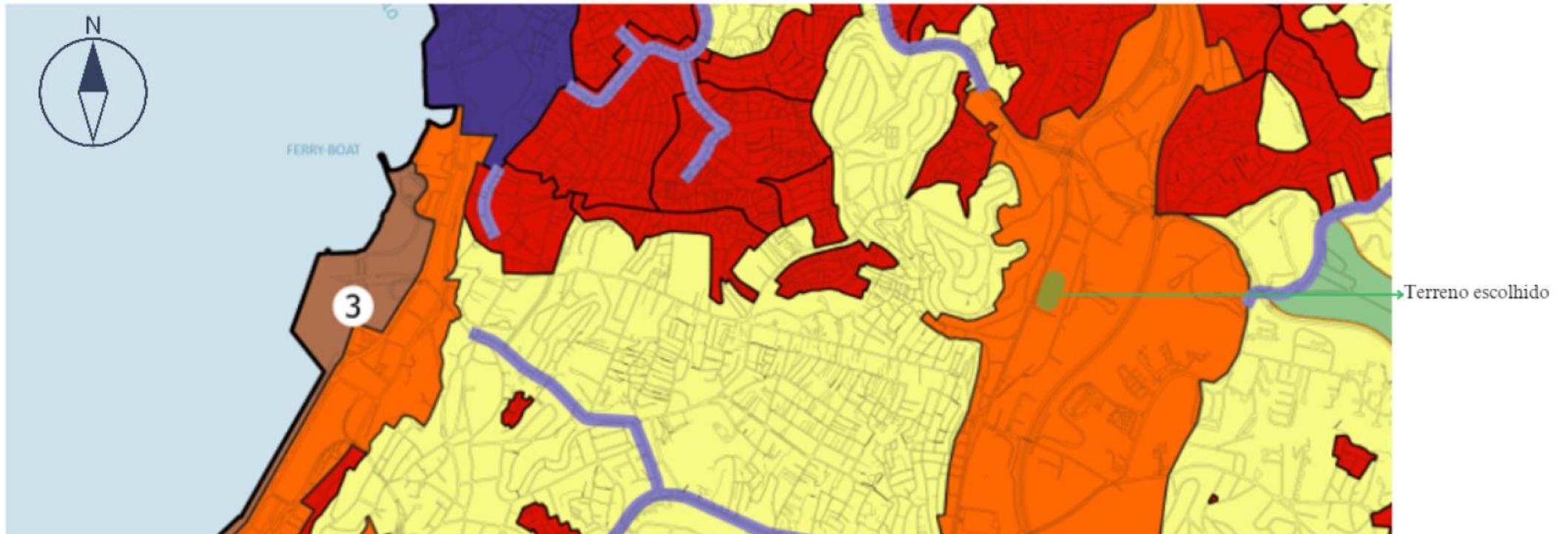
4.1. Sistema viário



Mapa 08 – Terreno escolhido e rio Camarajipe

Fonte: Elaborada pela autora a partir da LOUOS Salvador, 2016.

4.2 Zoneamento



ZONAS DE USO

- ZCLMe - Zona de Centralidade Linear Metropolitana
- ZCLMu - Zona de Centralidade Linear Municipal
- ZCMe - Zona de Centralidade Metropolitana - **Alterada Pela Lei Municipal 9.509/2020**
- ZCMu - Zona de Centralidade Municipal
- ZEIS - Zona Especial de Interesse Social - **Alterada Pela Lei Complementar Municipal - 074/2020 e ATA nº 12/2022 CNLU**
- ZPR 1 - Zona Predominantemente Residencial 1
- ZPR 2 - Zona Predominantemente Residencial 2
- ZPR 3 - Zona Predominantemente Residencial 3 - **Alterada Pela Lei Municipal 9.509/2020**

Mapa 09 – Terreno escolhido no mapa de zoneamento de Salvador

Fonte: Elaborada pela autora a partir da LOUOS Salvador, 2016.



-  ZCMe - CA (Centro Antigo)
-  ZCMe 1/01 - Camaragibe
-  ZCMe 1/02 - Retiro / Acesso Norte

Mapa 10 – Terreno escolhido no mapa de zoneamento de Salvador

Fonte: Elaborada pela autora a partir da LOUOS Salvador, 2016.

4.3 Legislação específica

TIPO DE ZONA	ZONA	Frete mínima (m)	Área mínima (m ²)
ZPR	ZPR 1	12,00	360,00
	ZPR 2	5,00	125,00
	ZPR 3		
ZEIS	ZEIS 1	4,00 (a)	64,00 (a)
	ZEIS 2		
	ZEIS 3		
	ZEIS 4		
	ZEIS 5		
ZCMe	ZCMe 1/01	30,00	1.500,00
	ZCMe 1/02		
	ZCMe 1/03		
	ZCMe 2	10,00	250,00
	ZCMe - CA		
ZCMu	ZCMu 1 - Ipitanga	20,00	500,00
	ZCMu 2	12,00	360,00
ZCLMe	ZCLMe	30,00	1.500,00
ZCLMu	ZCLMu	20,00	500,00
ZDE	ZDE 1	30,00	1.500,00
	ZDE 2	30,00	1.500,00
ZUSI	ZUSI	20,00	1.000,00
ZIT	ZIT	50,00	10.000,00

Quadro 03 – Dimensões mínimas de lote por zona de uso

Fonte: LOUOS Salvador, 2016.

TIPO DE ZONA	ZONA DE USO	Coeficiente de Aproveitamento			Índice de Ocupação Máxima	Índice de Permeabilidade Mínima	Recuos Mínimos (em metros)			Quota Máxima de terreno por unidade (m ²)
		CA Min	CAB	CAM			Frete	Laterais	Fundo	
ZPR	ZPR 1	0,10	1,00	1,00	(a)	0,30	4,00 (c)	1,50 (e)	2,50 (f)	NA
	ZPR 2	0,20	1,00	2,00						
	ZPR 3	0,30	1,50	3,00						
ZEIS	ZEIS 1	0,30	1,50	3,00	(a)	(b)	(g)	(g)	(g)	NA
	ZEIS 2									
	ZEIS 3									
	ZEIS 4									
	ZEIS 5	0,20	1,00	2,00						
ZCMe	ZCMe 1/01	0,40	2,00	4,00	0,60	0,20	7,50	1,50 (e)	2,50 (f)	NA
	ZCMe 1/02									25
	ZCMe 1/03									25
	ZCMe 2									25
	ZCMe - CA									NA
ZCMu	ZCMu 1	0,20	1,00	2,00	0,60	0,2	4,00 (c)	1,50 (e)	2,50 (f)	NA
	ZCMu 2	0,30	1,50	3,00	0,60	0,20	4,00 (c)	1,50 (e)	2,50 (f)	NA
ZCLMe	ZCLMe	0,40	2,00	4,00	0,70	0,20	7,50	1,50 (e)	2,50 (f)	NA
ZCLMu	ZCLMu	0,30	1,50	3,00	0,70	0,20	4,00 (c)	1,50 (e)	2,50 (f)	NA

Quadro 04 – Parâmetros de ocupação do solo

Fonte: LOUOS Salvador, 2016.

GRUPO 05	SERVIÇOS DE SAÚDE		nR1-05	nR2-05	nR3-05
	01	Posto de saúde, banco de sangue, posto de coleta de material, vacinação e puericultura		Até 500	Acima de 500
02	Consultório, ambulatório				
03	Clínica médica, clínica odontológica, clínica veterinária, centro de diagnósticos, laboratório de análises clínicas (a)				
04	Assistência à saúde com emissão de radiação (raios X, radioterapia), assistência à saúde com eletroterapia (a)				
05	Empresa de assistência domiciliar ou "home care", serviços de ambulância, serviços de UTI móvel				
06	Centro Médico e/ou Odontológico (a)				
07	"Day Hospital" (a)				
08	Hospital, maternidade (a)				
09	Outros serviços de assistência à saúde não classificados				

Quadro 05 – Enquadramento de usos por grupos e subcategorias de uso não residencial nr1, nr2 e nr3

Fonte: LOUOS Salvador, 2016.

CATEGORIA DE USO	SUBCATEGORIA DE USO	SIGLA DO GRUPO	ZPR			ZEIS					ZCMe				
			ZPR 1	ZPR 2	ZPR 3	ZEIS 1	ZEIS 2	ZEIS 3	ZEIS 4	ZEIS 5	ZCMe 1/01	ZCMe 1/02	ZCMe 1/03	ZCMe 2	ZCMe - CA
RESIDENCIAL	R1		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
	R2	R2-01	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
		R2-02	S	S	S	N	N	N	N	N	S	S	S	S	S
	R3	R3-01	S	S	S	N	N	N	N	N	S	S	S	S	S
		R3-02	N	S	S	N	N	N	N	N	S	S	S	S	S
		R3-03	N	N	S	N	N	N	N	N	S	S	S	S	N
	EHIS		N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	EHMP		N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
NÃO RESIDENCIAL	nR1	nR1-01	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
		nR1-02	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
		nR1-03	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
		nR1-04	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
		nR1-05	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
		nR1-06	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
		nR1-07	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
		nR1-08	N	S (c)	S (c)	S (c)	N	N	S (c)	S (c)	S	S	S	S	S (c)
		nR1-09	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
		nR1-10	S	S	S	S	N	N	S	S	S	S	S	S	S
		nR1-12	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
		nR1-13	S	S	S	S	N	N	S	S	S	S	S	S	S
		nR2	nR2-01	N	S	S	S	N	N	S	S	S	S	S	S
	nR2-02		N	S	S	S	N	N	S	S	S	S	S	S	
	nR2-03		N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
	nR2-04		N	S	S	S	N	N	S	S	S	S	S	S	
	nR2-05		N	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	
	nR2-06		N	S	S	S	N	N	S	S	S	S	S	S	
	nR2-07		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
	nR2-08		N	N	S (c)	S (c)	N	N	N	N	S	S	S	S	S
	nR2-09		N	N	S	S	N	N	S	S	S	S	S	S	N
	nR2-10		N	S	S	S	N	N	S	S	S	S	S	S	S
	nR2-11		N	S	S	S	N	N	S	S	S	S	S	S	S
	nR2-12	N	S	S	S	N	N	S	S	S	S	S	S	S	

Quadro 06 – Usos permitidos por zona de uso

Fonte: LOUOS Salvador, 2016.

SUBCATEGORIA DE USO		Número mínimo de vagas de veículos de passeio por ACC	Carga e Descarga		Área para embarque e desembarque de passageiros
			Número de vagas	Previsão de pátio igual a 5% da ACC	
R	R1	(a)	NA	NA	NA
	R2-01				
	R2-02				
	R3-01				
	R3-02				
	R3-03				
	EHIS	(b)			
EHMP	(a)				
nRa	nRa-01	Objeto de análise particularizada pela CNLU			
	nRa-02				
	nRa-03				
	nRa-04				
	nRa-05				
nR1	nR1-01	1/35m ²	1	NA	NA
	nR1-02	1/35m ²	NA	NA	NA
	nR1-03	1/35m ²	NA (i)	NA	NA
	nR1-04	1/35m ²	NA	NA	NA
	nR1-05	1/35m ²	NA	NA	Sim (h)
	nR1-06	1/50m ²	NA	NA	Sim (g)
	nR1-07	1/50m ²	1 (j)	NA	Sim (j)
	nR1-08	1/100m ²	1	Sim (L)	NA
	nR1-09	1/50m ²	NA	NA	NA
	nR1-10	1/50m ²	NA	NA	NA
	nR1-12	1/35m ²	NA	NA	NA
	nR1-13	1/100m ²	NA	NA	Sim
	nR2	nR2-01	1/35m ²	1	Sim (c)
nR2-02		1/35m ²	1	Sim (c)	NA
nR2-03		1/35m ²	1	Sim (c)	NA
nR2-04		1/35m ²	1 (d)	Sim (f)	NA
nR2-05		1/35m ²	1	NA	Sim (h)
nR2-06		1/50m ²	NA	NA	Sim (h)
nR2-07		1/50m ²	1	NA	Sim (j)
nR2-08		1/100m ²	1	Sim (L)	NA
nR2-09		1/50m ²	1 (e)	NA	NA
nR2-10		1/50m ²	NA	NA	NA
nR2-11		1/35m ²	NA	NA	NA
nR2-12		1/35m ²	NA	NA	NA

Quadro 07 – Condições de instalação por subcategoria de uso

CAPÍTULO II

DAS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE

Seção I

Da Delimitação das Áreas de Preservação Permanente

Art. 4º Considera-se Área de Preservação Permanente, em zonas rurais ou urbanas, para os efeitos desta Lei:

~~I - as faixas marginais de qualquer curso d'água natural, desde a borda da calha do leito regular, em largura mínima de:~~

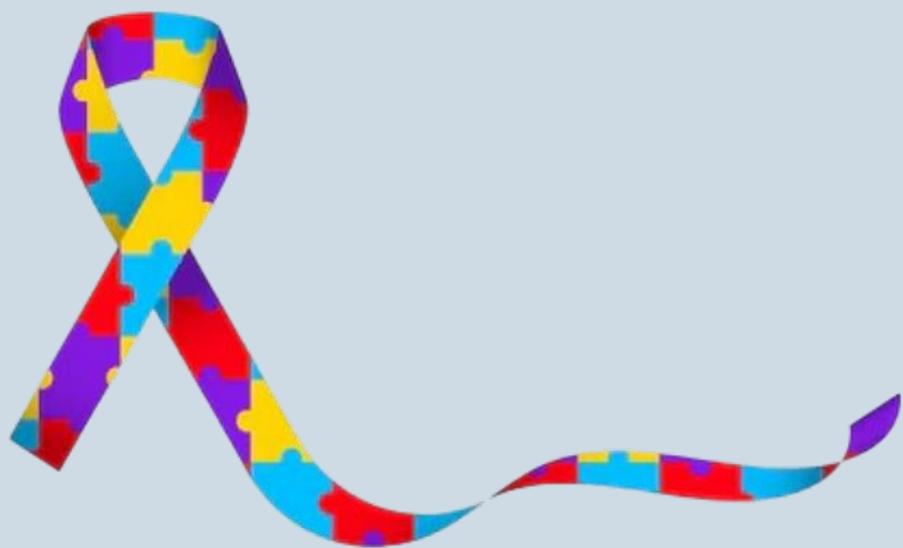
I - as faixas marginais de qualquer curso d'água natural perene e intermitente, excluídos os efêmeros, desde a borda da calha do leito regular, em largura mínima de: [\(Redação dada pela Lei nº 12.727, de 2012\)](#).

a) 30 (trinta) metros, para os cursos d'água de menos de 10 (dez) metros de largura;

b) 50 (cinquenta) metros, para os cursos d'água que tenham de 10 (dez) a 50 (cinquenta) metros de largura;

Figura 17 – Trecho do Código Florestal

Fonte: Elaborada pela autora a partir do Código Florestal.



5. ANTEPROJETO

5.1 CONCEITO

O conceito conta com o intuito de trazer aos usuários do local a sensação de estar em um **lar**, abstraindo o fato de encontrar-se em um ambiente clínico/escolar. Trazer conforto, segurança e qualidade de atendimento a todo e qualquer paciente do ambiente. Além disso, apresentar contato direto com a natureza, contando com jardins internos e externos. Como o terreno está localizado a frente do maior rio da cidade, o rio Camarajipe, faz parte do partido trazer contemplação e valorização a esse importante rio de Salvador, aproximando as pessoas de dele.



5.2 PARTIDO

O anteprojeto conta com o partido de ser composto por peças que se encaixam, tal como o símbolo oficial do transtorno do espectro autista: **o quebra cabeça**.

A intenção é mostrar como peças diferentes podem se encaixar de forma fluida e coerente e chegar a um resultado final equilibrado. Importante reflexão também para trazer para o cotidiano da sociedade, mostrando que por mais que todos sejam diferentes, podem conviver entre si, partido mostrado pelo anteprojeto do Centro De Apoio E Terapia Para Jovens E Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista Breno Oliveira.

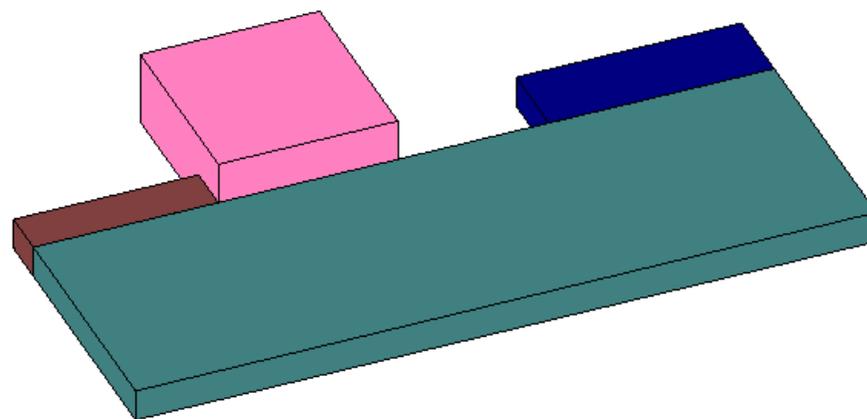


Figura 18 – Perspectiva esquemática do pavimento térreo

Fonte: Elaborada pela autora.

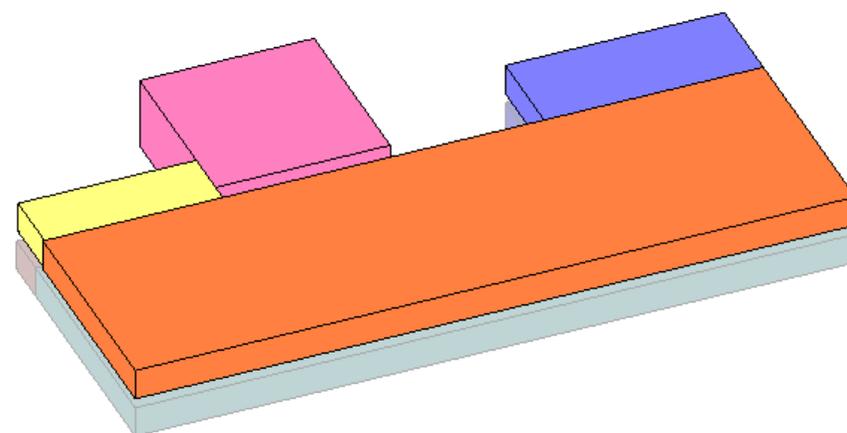


Figura 19 – Perspectiva esquemática do 1º pavimento

Fonte: Elaborada pela autora.

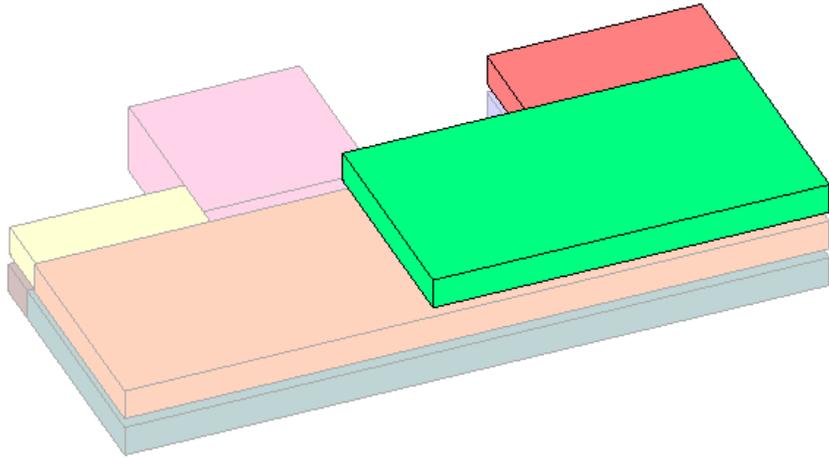


Figura 20 – Perspectiva esquemática do 2º pavimento

Fonte: Elaborada pela autora.

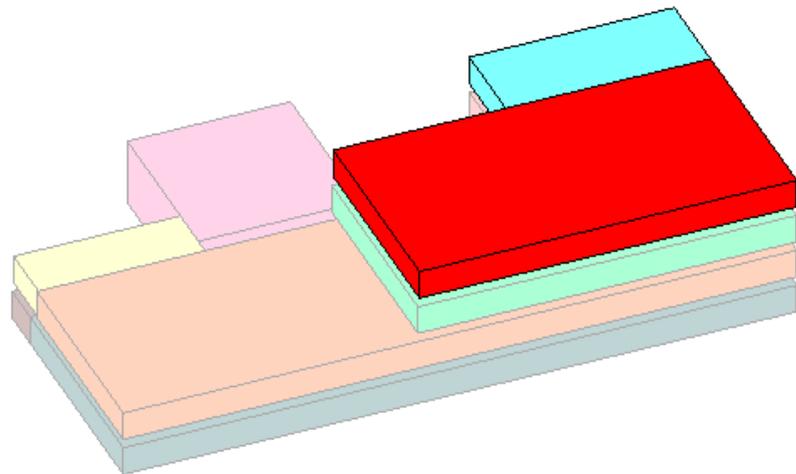


Figura 21 – Perspectiva esquemática do 3º pavimento

Fonte: Elaborada pela autora.

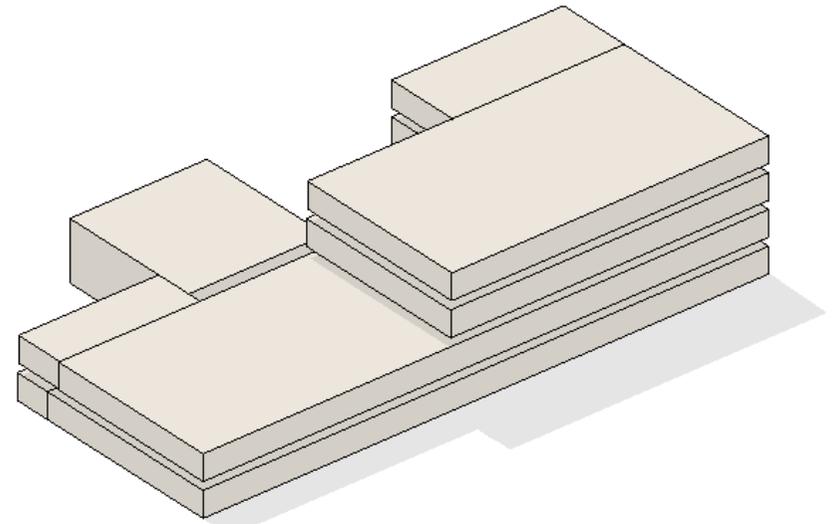


Figura 22 – Perspectiva esquemática

Fonte: Elaborada pela autora.

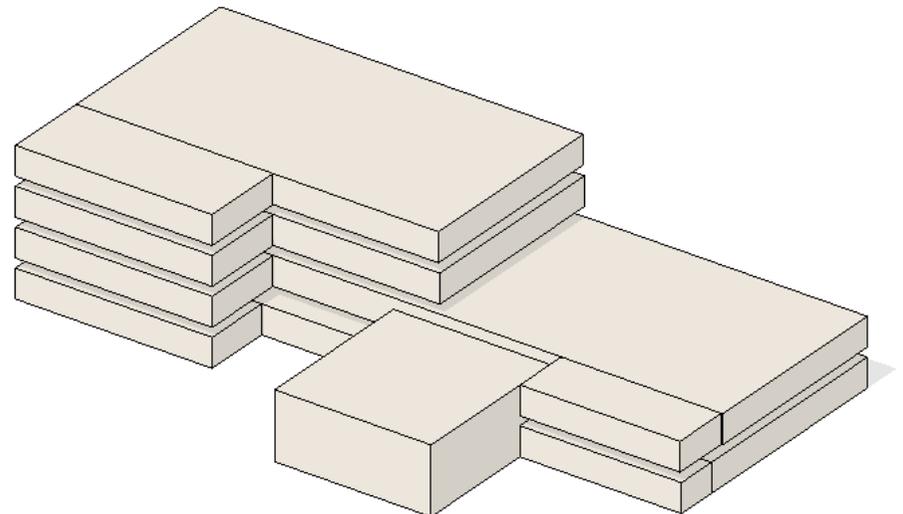


Figura 22 – Perspectiva esquemática

Fonte: Elaborada pela autora.

5.3 NORMAS E INSTALAÇÕES

O anteprojeto foi desenvolvido com base em normas e diretrizes específicas para adequação do uso do terreno. Foram seguidas a RDC 50 e o SOMASUS para dimensionar e organizar os espaços de saúde, garantindo medidas mínimas e layouts adequados. Para o dimensionamento do reservatório, utilizou-se a Norma Técnica Sabesp NTS 181, resultando em um reservatório de 22.500L. A subestação, gerador e a casa de lixo ficam fora da edificação. A climatização do Centro é mista, com ventilação natural e um sistema de ar condicionado VRF (Variable Refrigerant Flow), que permite o controle individual de temperatura em cada ambiente.

Dimensionamento escadas: De acordo com o decreto nº 16.302 de 2015 o edifício se encaixa na categoria H-2.

INCÊNDIO				
H2				
1175	POPULAÇÃO	22 PESSOAS POR UNIDADE DE PASSAGEM	2,75 de escada	

Dimensionamento da cozinha: Segundo (SANT'ANA, 2012)

1. TR=500 (refeições por dia) | 2. Índice de rotatividade: 180 (tempo da maior hora de refeição) / 30 (minutos por refeição) = 6 | 3. Tamanho do salão: 300 (Capacidade Máxima de Atendimento) / 6 = 50 pessoas | 4. 50 x 2,50 (Área por assento - luxo) = 125m² (refeitório) | 40% - refeitório: 125m² | 60% - cozinha: 187,50m² | Total: 312,50m²

5.4 ESTRUTURA

Os pilares utilizados são em concreto no nível do subsolo e metálicos nos demais pavimentos. O dimensionamento dos pilares de concreto foi feito a partir dos ábacos do livro de Yopanan Rebello “A concepção estrutural e a arquitetura”. Já os pilares metálicos, além da consulta no mesmo material houve também a conferência da tabela da Gerdal, assim como as vigas metálicas utilizadas em todo projeto.

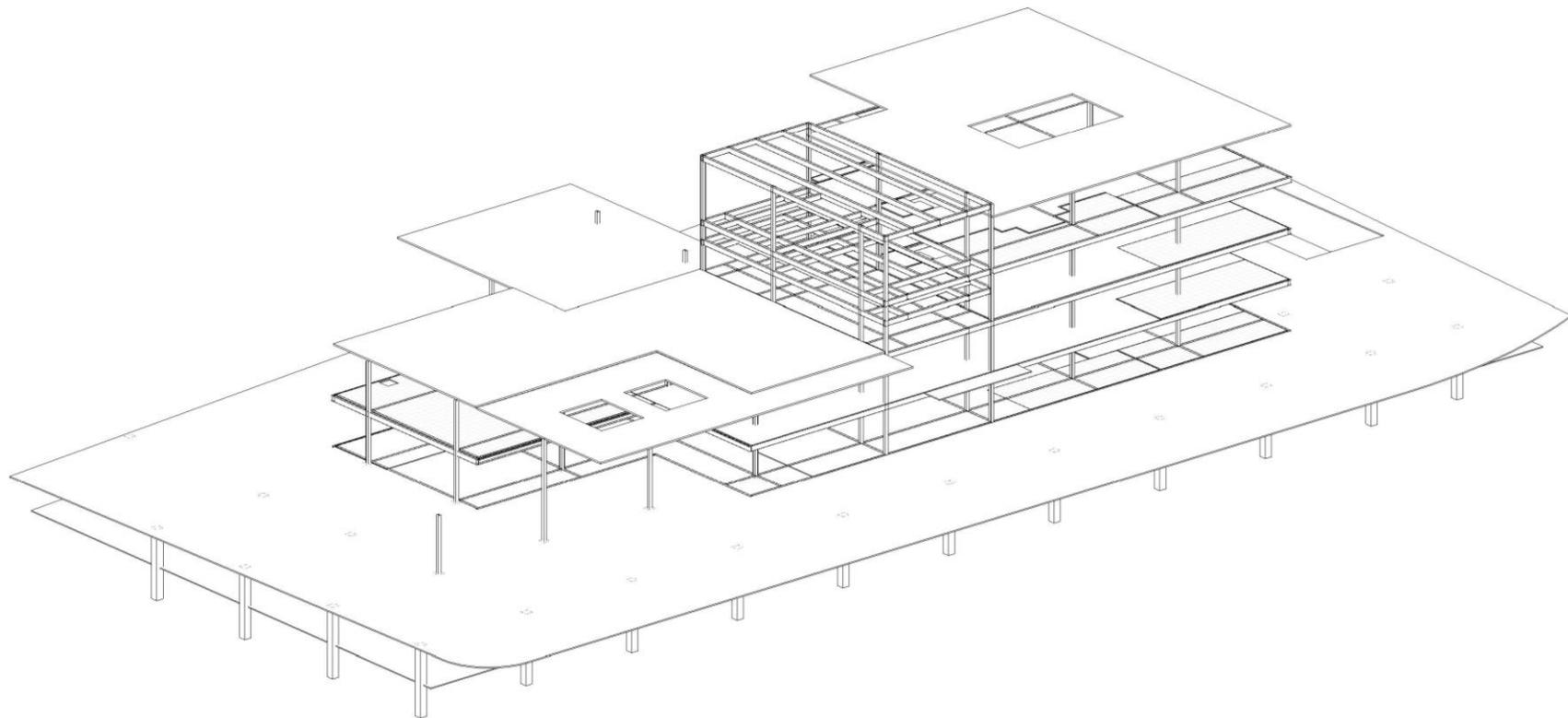
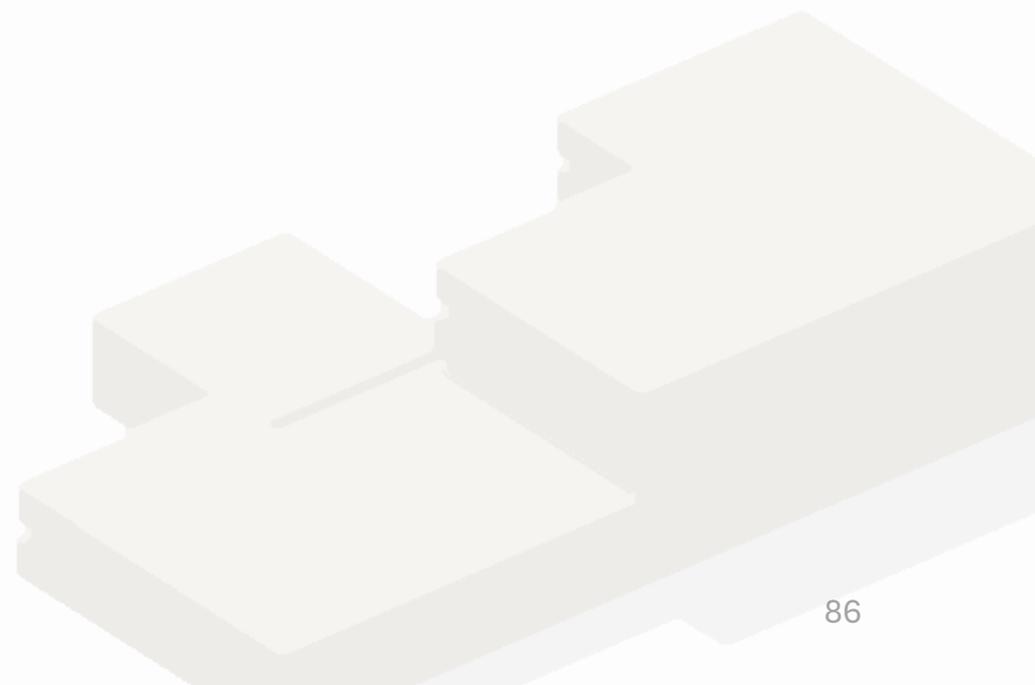


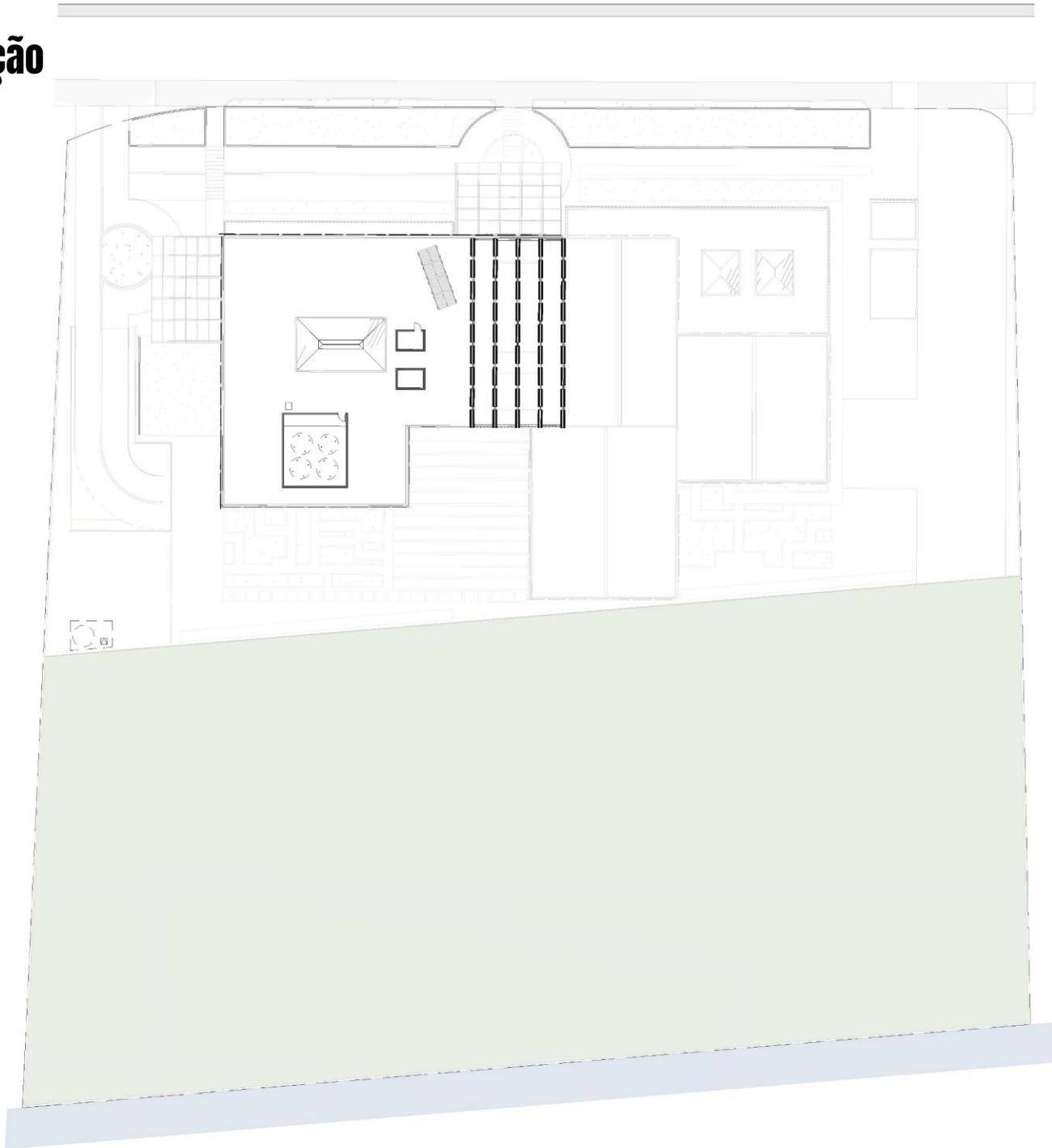
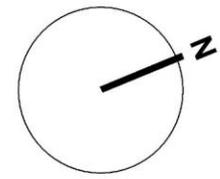
Figura 23 – Perspectiva esquemática da estrutura

Fonte: Elaborada pela autora.

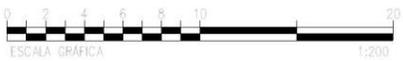
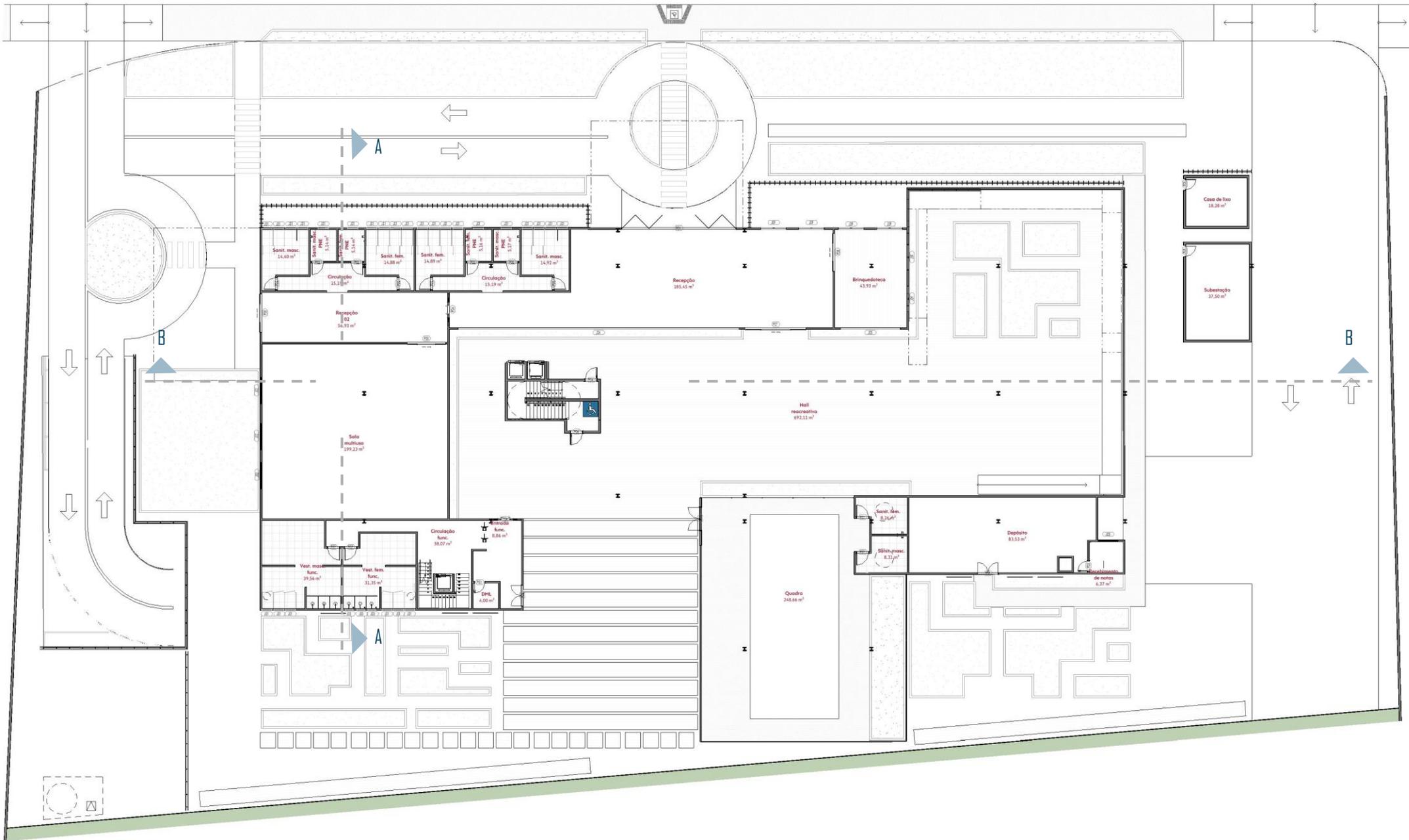
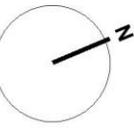
PLANTAS E CORTES



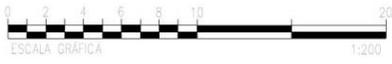
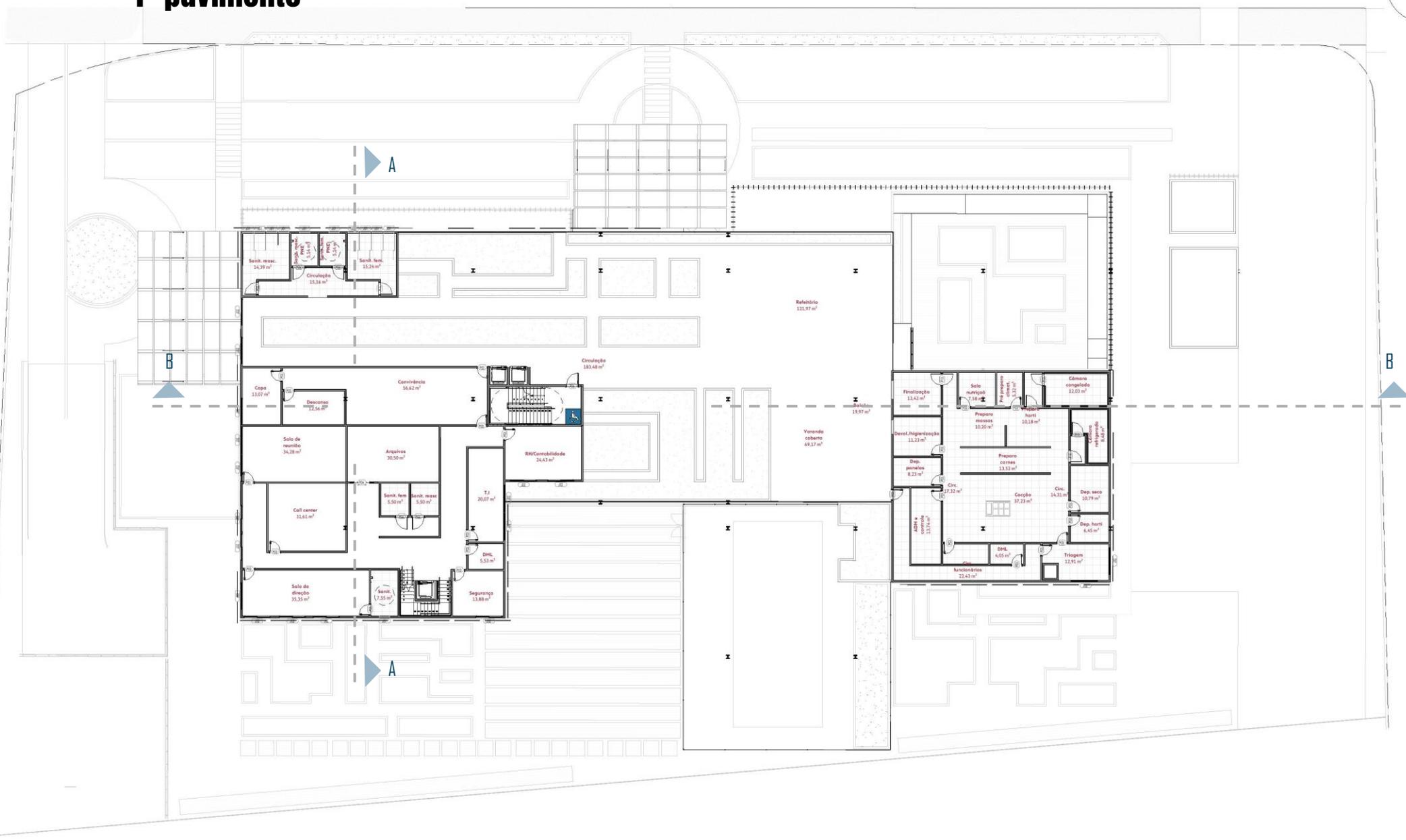
Situação



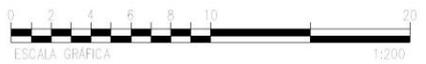
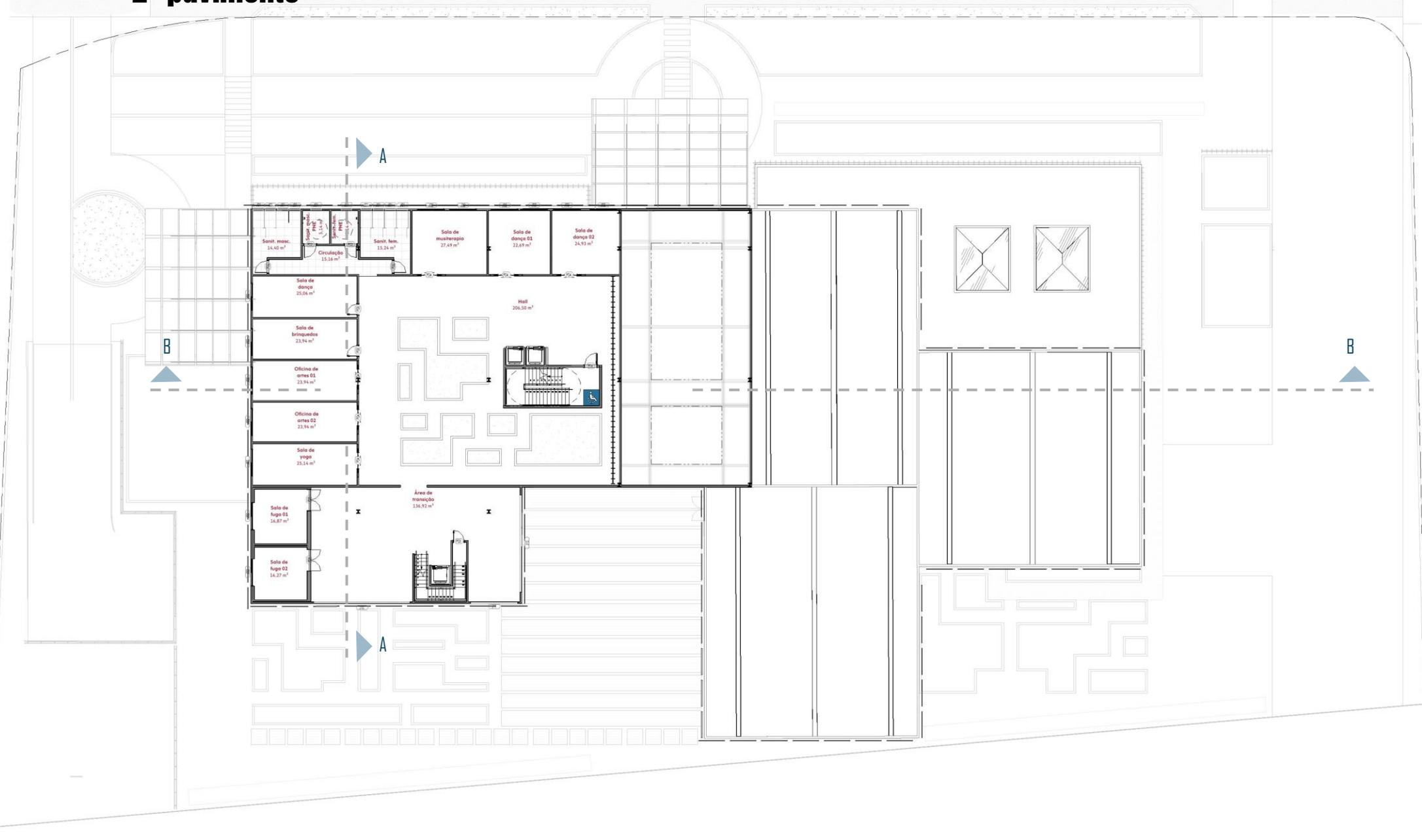
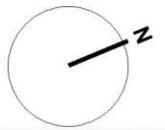
Pavimento térreo



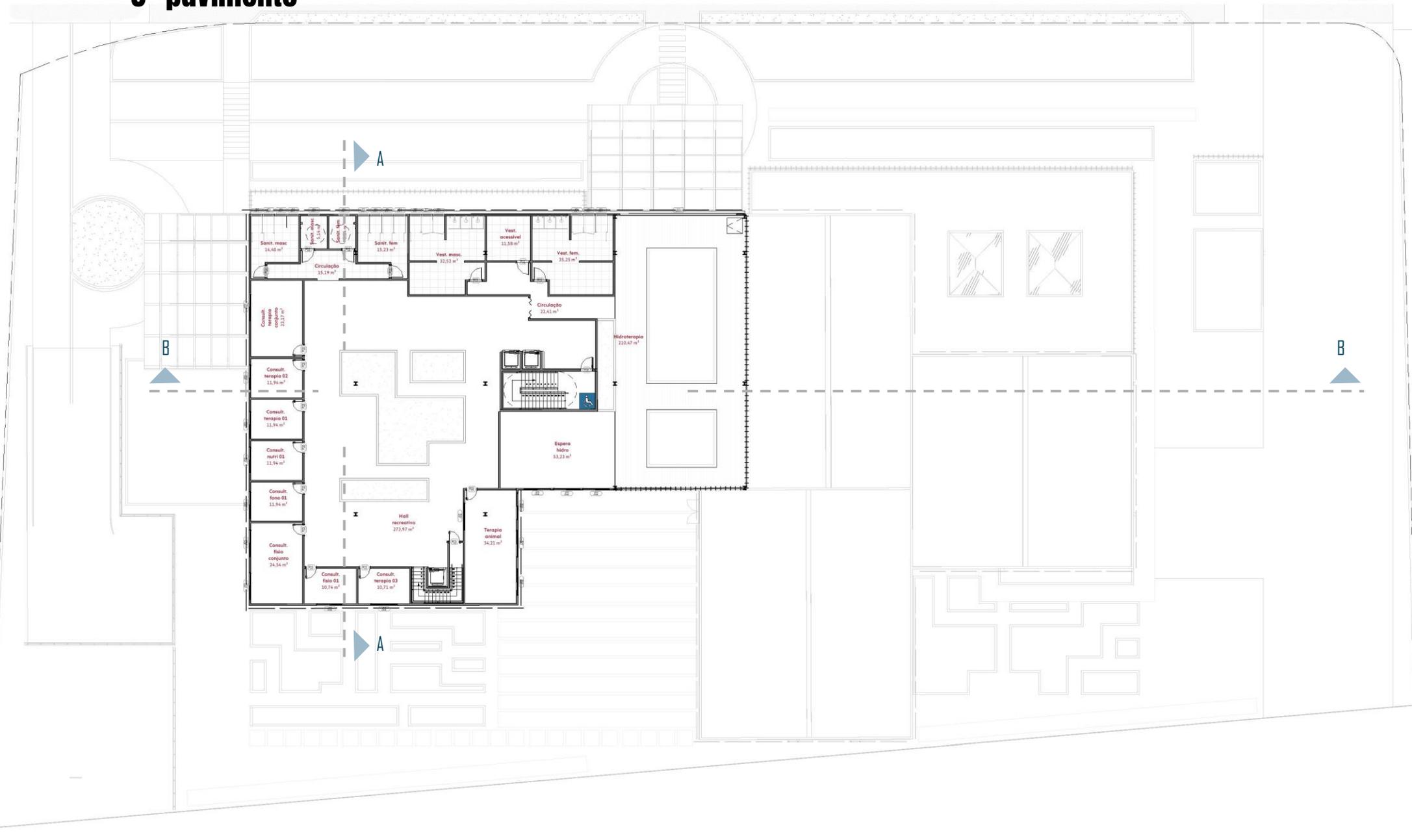
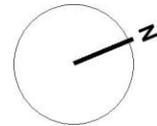
1º pavimento

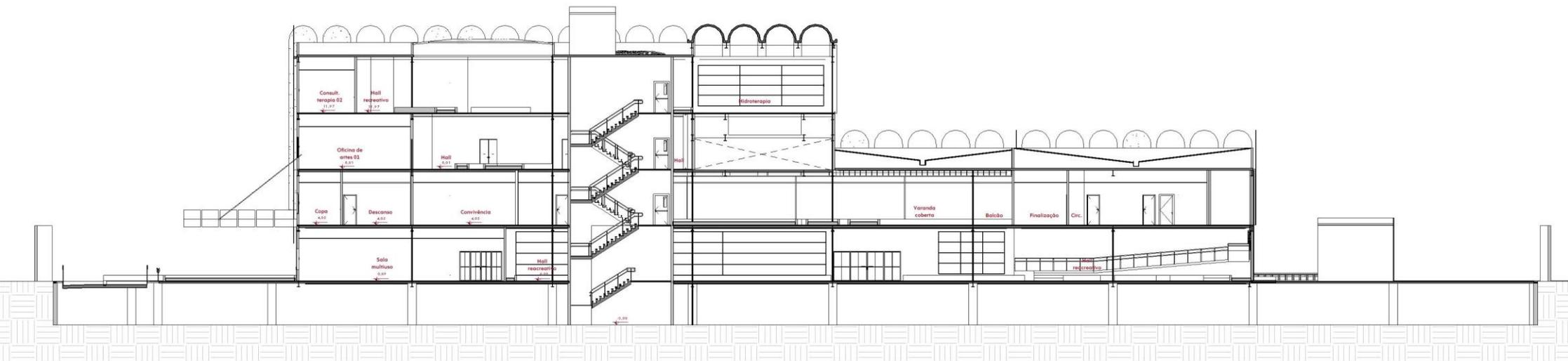


2º pavimento



3º pavimento





CORTE BB



CORTE AA











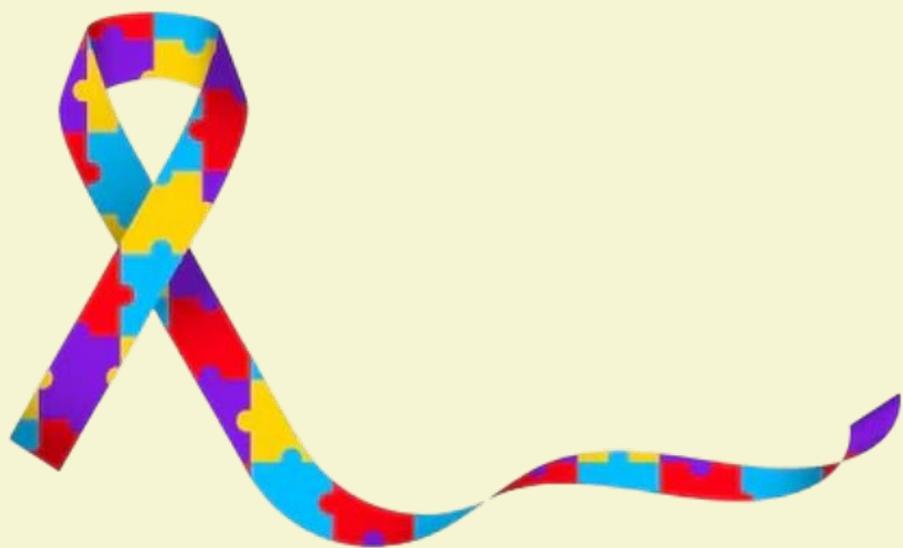








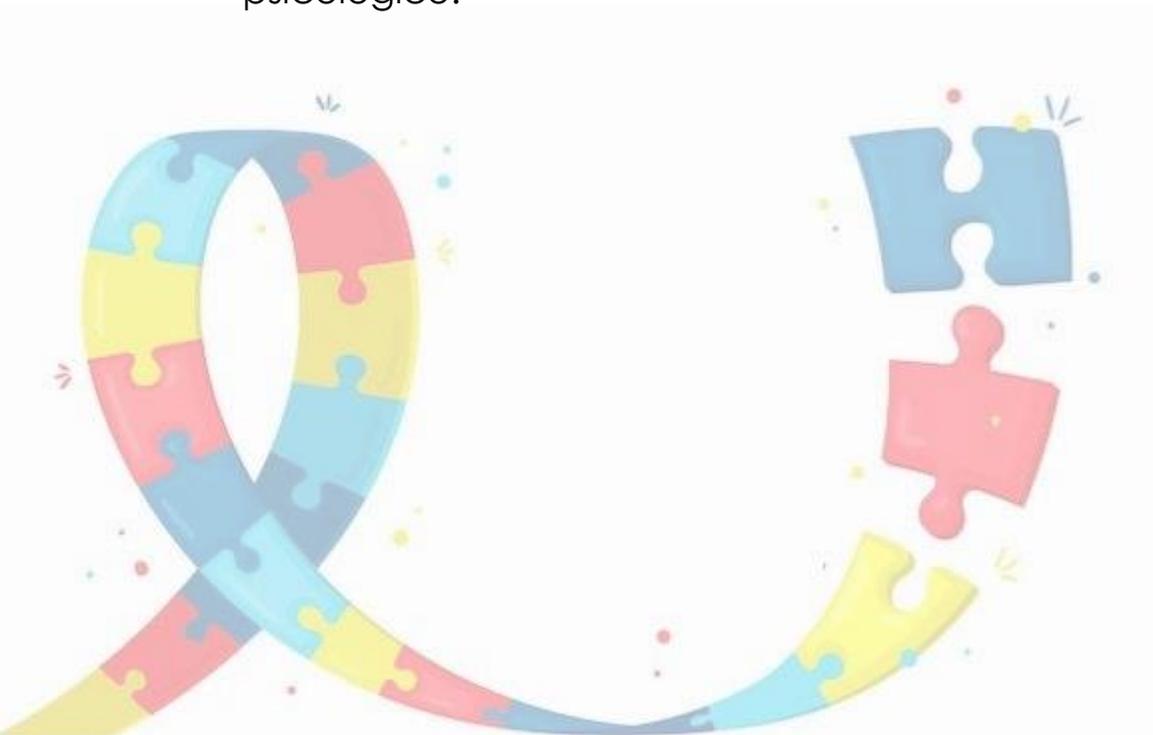


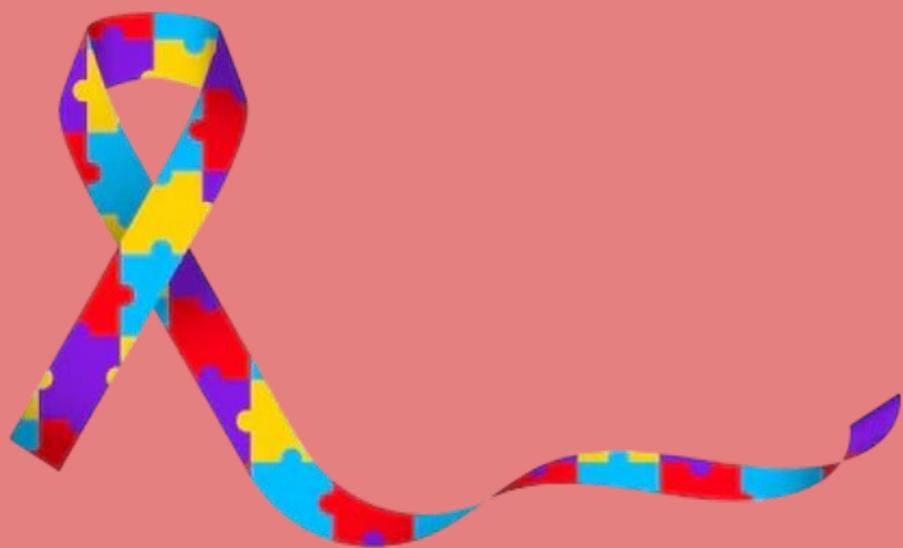


6. CONCLUSÃO

Durante a fase de pesquisas descritas em metodologia, percebe-se a dificuldade em encontrar documentos e pesquisas com profundidade sobre o tema do autismo, principalmente relacionadas à arquitetura. Apesar de ser um tema de extrema importância, ainda é pouco abordado, com isso, este anteprojeto vem com a intenção de alertar e conscientizar as pessoas sobre a importância do tema e como a arquitetura pode ajudar em questões tão necessárias e relevantes.

O anteprojeto conta com todos os ambientes necessários para atender as necessidades dos usuários do local, refletindo tanto no bem estar físico quanto o psicológico.





7. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ciro Férrer Herbster. Neuroarquitetura e autismo: **diretrizes para projetos saudáveis e acolhedores**. 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1005513/neuroarquitetura-e-autismo-diretrizes-para-projetos-saudaveis-e-acolhedores>. Acesso em: 26 fev. 2024.

ALBUQUERQUE, Ciro Férrer Herbster. **Neuroarquitetura e autismo: diretrizes para projetos saudáveis e acolhedores**. 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1005513/neuroarquitetura-e-autismo-diretrizes-para-projetos-saudaveis-e-acolhedores>. Acesso em: 07 maio 2024.

ALEJANDRO, Diego. **Com falta de dados, pesquisa tenta captar a realidade do autismo no Brasil** Leia mais em: <https://veja.abril.com.br/saude/com-falta-de-dados-pesquisa-tenta-captar-a-realidade-do-autismo-no-brasil>. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/com-falta-de-dados-pesquisa-tenta-captar-a-realidade-do-autismo-no-brasil>. Acesso em: 26 fev. 2024.

ALVES, Camila Mota. **Centro de Acolhimento para crianças com deficiências neurológicas**. 2018. 77 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura, Salvador, 2018.

American Psychiatric Association. **Manual de Diagnóstico e Estatísticas de Transtornos Mentais, DSM-5**. Tradução de: Maria Inês Corrêa Nascimento. Porto Alegre: Artmed Editora, 2014.

ANTOS, Eduardo. **Censo busca traçar perfil de pessoas com transtorno do espectro autista em Salvador**. 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.salvador.ba.gov.br/index.php/pt-br/releases-2/geral/24221-censo-busca-tracar-perfil-de-pessoas-com-transtorno-do-espectro-autista-em-salvador>. Acesso em: 28 maio 2024.

AUDITORIUM, **Cab. Cab auditorium**. Disponível em: https://www.archdaily.com/903152/cabb-auditorium-grhound-office/5bb44cecf197ccab3c000296-cabb-auditorium-grhound-office-floor-plan?next_project=no. Acesso em: 19 abr. 2024.

AUTISM, **Jade. Estereotípias: O que é e como afetam as crianças?** sd. Disponível em: <https://www.jadeautism.com/estereotipias-o-que-e-e-como-afetam-as-criancas>. Acesso em: 13 mar. 2024.

AUTISM, Jade. **Método TEACCH e a inclusão escolar de crianças autistas.** 2024. Disponível em: <https://www.jadeautism.com/metodo-teacch-e-a-inclusao-escolar-de-criancas-autistas#:~:text=Conhe%C3%A7a%20o%20m%C3%A9todo%20TEACCH&text=Fundamentado%20na%20psicologia%20comportamental%20e,compreens%C3%A3o%20do%20mundo%20ao%20redor>. Acesso em: 09 maio 2024.

AUTISTA, **Associação de Amigos do. História.** Disponível em: <https://www.ama.org.br/site/ama/historia/>. Acesso em: 07 maio 2024.

BAHIA, **Governo do Estado da. INSTRUÇÃO TÉCNICA.** 2018. Disponível em: <http://www.cbm.ba.gov.br/instrucao-tecnica>. Acesso em: 19 abr. 2024.

BAHIA, Por Tv. **Mães de crianças autistas se unem para conseguir atendimentos de saúde e educação em Salvador.** 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2021/08/30/maes-de-criancas-autistas-se-unem-para-conseguir-atendimentos-de-saude-e-educacao-em-salvador.ghtml>. Acesso em: 26 fev. 2024

BAIRRO, **Escola do. Escola do Bairro / a GR a u.** 2016. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/904401/escola-do-bairro-a-gr-a-u?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em: 13 maio 2024.

BERTAGLIA, Bárbara. **Uma a cada 36 crianças é autista, segundo CDC.** 2023. Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/2023/04/14/uma-a-cada-36-criancas-e-autista-segundo-cdc/#:~:text=Publicado%20em%202%20de%20dezembro,1%20em%20cada%2036%20crian%C3%A7as>. Acesso em: 26 fev. 2024.

CRIANÇA, Casa da. **CONHEÇA A HISTÓRIA DO BAIRRO DO IAPI.** 2015. Disponível em: <https://criancasdonordeste.blogspot.com/2015/01/conheca-historia-do-bairro-do-iapi.html>. Acesso em: 13 maio 2024.]

PIZANI, João Vitor. **Diagnóstico precoce do autismo contribui para desenvolvimento escolar.** 2023. Disponível em: <https://periodico.sites.uepg.br/index.php/todas-as-noticias/3306-diagnostico-precoce-do-autismo-contribui-para-desenvolvimento-escolar#:~:text=De%20acordo%20com%20dados%20do,infantil%20at%C3%A9%20o%20ensino%20m%C3%A9dio.> Acesso em: 26 fev. 2024.

PUPILA, **Clinica. Clínica Pupila / BLOCO Arquitetos.** 2024. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1015230/clinica-pupila-bloco-arquitetos?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em: 13 maio 2024.

SAUDE, Ministério da. **Transtorno do Espectro Autista (TEA).** Disponível em: [https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Transtorno-do-Espectro-Autista-TEA#:~:text=O%20Transtorno%20do%20Espectro%20Autista%20\(TEA\)%20%C3%A9%20resultado%20de%20altera%C3%A7%C3%B5es,nos%20primeiros%20meses%20de%20vida.](https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Transtorno-do-Espectro-Autista-TEA#:~:text=O%20Transtorno%20do%20Espectro%20Autista%20(TEA)%20%C3%A9%20resultado%20de%20altera%C3%A7%C3%B5es,nos%20primeiros%20meses%20de%20vida.) Acesso em: 07 maio 2024.

SILVA, Caroline Alves da. **CENTRO DE APOIO E VIVÊNCIAS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM AUTISMO EM PALMAS - TO.** 2020. 82 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Tocantins - Uft, Tocantins, 2020.

SILVA, Felipe Tavares da; CHECCUCCI, Erica de Sousa. ANTOS, Eduardo. **Censo busca traçar perfil de pessoas com transtorno do espectro autista em Salvador. 2024.** Disponível em: <https://agenciadenoticias.salvador.ba.gov.br/index.php/pt-br/releases-2/geral/24221-censo-busca-tracar-perfil-de-pessoas-com-transtorno-do-espectro-autista-em-salvador>. Acesso em: 28 maio 2024. 2020. Disponível em: <https://eventos.antac.org.br/index.php/entac/article/view/1228/750>. Acesso em: 31 jan. 2024.

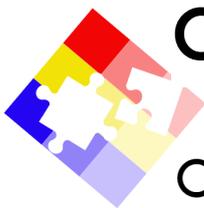
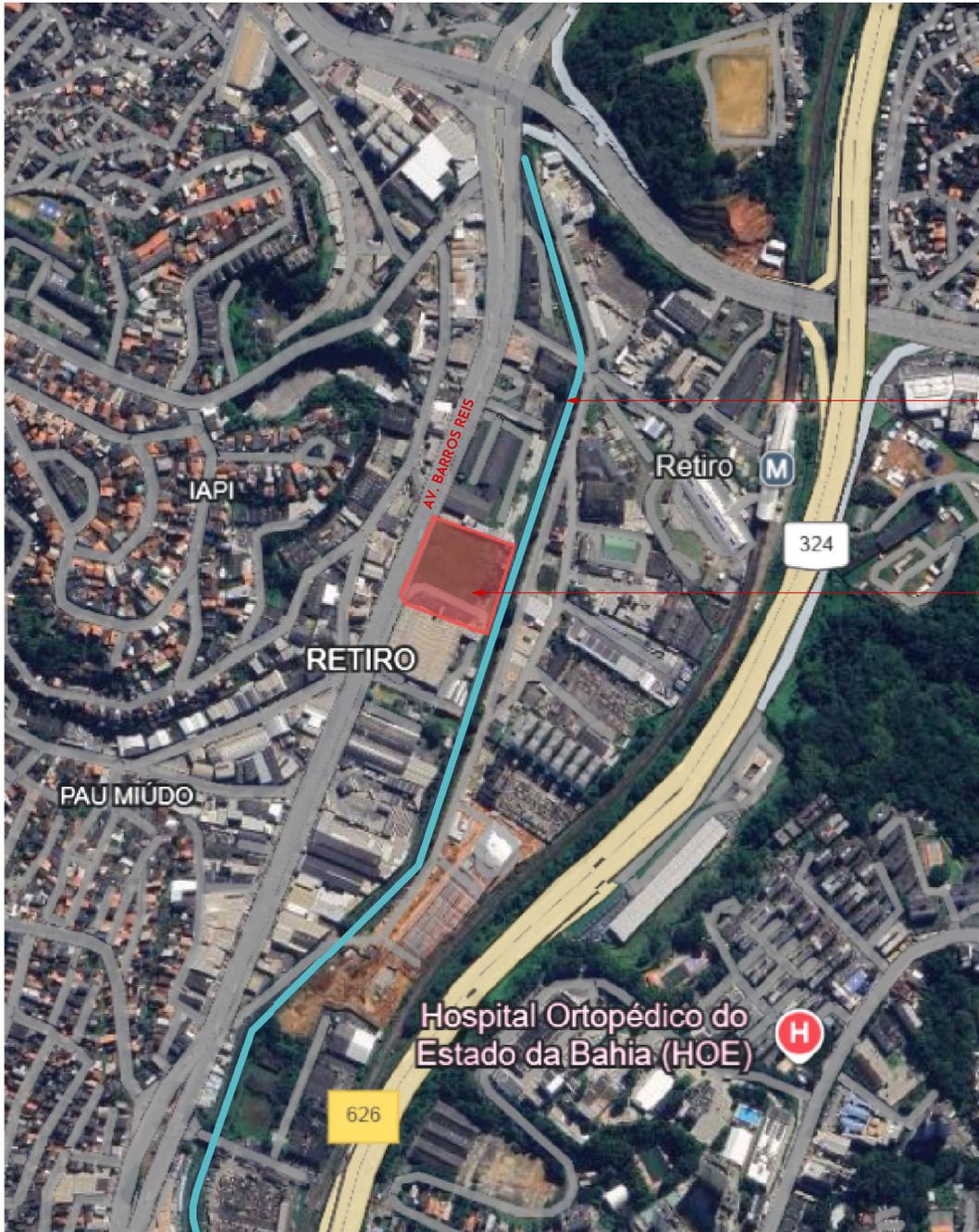
SOCIETY, Nacional Autistic. **Uns 60 anos extraordinários... vamos fazer valer os próximos 60.** Disponível em: <https://www.autism.org.uk/what-we-do/who-we-are/our-history>. Acesso em: 07 maio 2024.

SPECTRUM, **Comunidade Sweetwater. Comunidade Sweetwater Spectrum / LMS Architects.** 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com/446972/sweetwater-spectrum-community-lms-architects>. Acesso em: 13 maio 2024.

Obrigada!







CAJTEA
Breno
Oliveira

DISCENTE Brenda Oliveira

ORIENTADOR Bruno Leão de Brito

UNIVERSIDADE Centro Universitário Senai Cimatec

ENDEREÇO IAPI, Avenida Barros Reis, -12.957192, -38.475721, Salvador-BA

CATEJ BRENO OLIVEIRA

Planta de localização

Projeto executivo

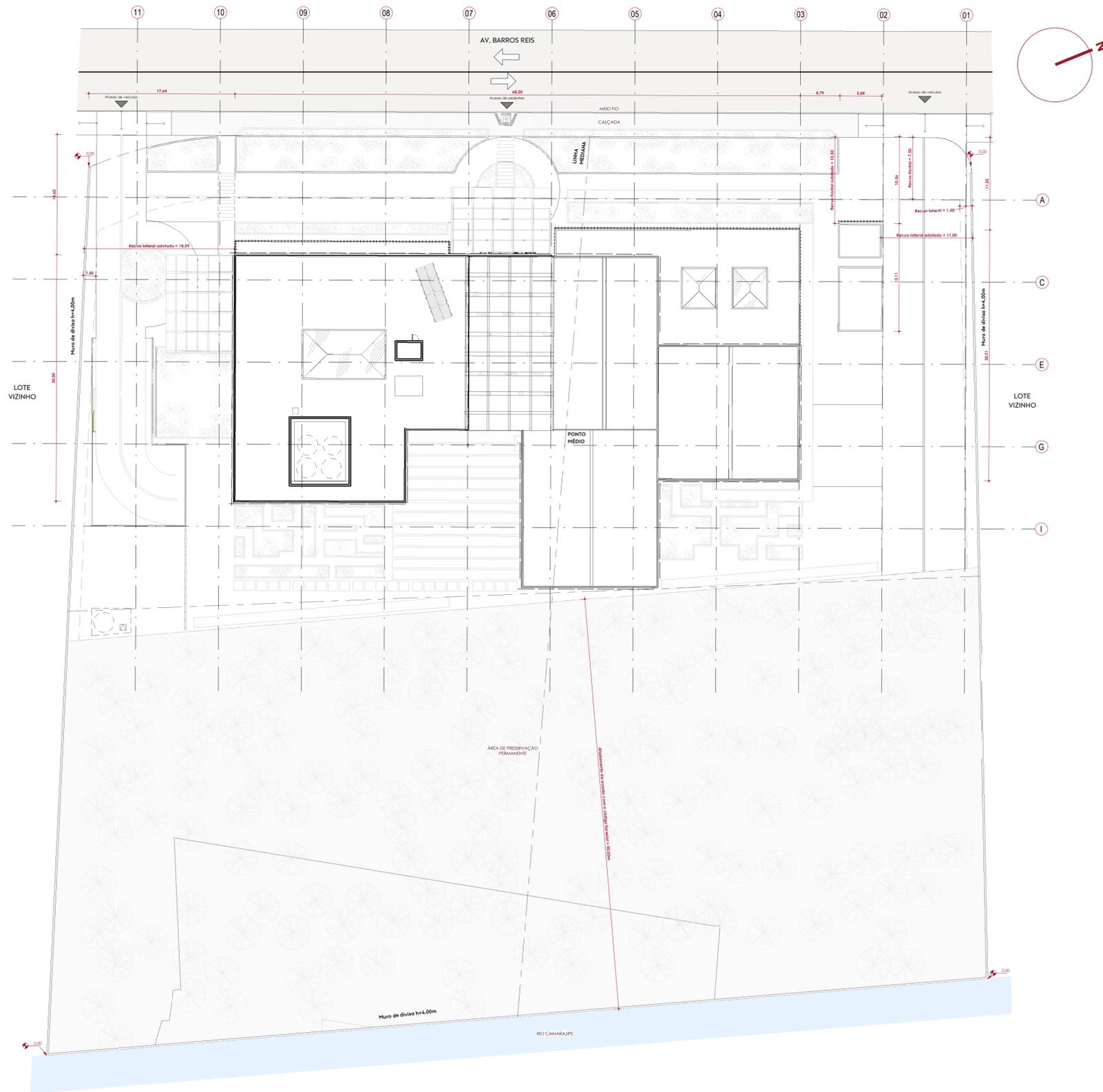
CÓD. TFGCAJTEA

DATA 30/09/2024

ESCALA 1:500

01

DE 15



1 PLANTA DE SITUAÇÃO
 ESC.: 1:300

Quadro de áreas				
NOME	Área do Terreno			
Área total do terreno	11742,48 m ²			
Áreas construídas para coeficiente de aproveitamento (CA)				
Nome	Nível	Área		
Edificação	Térreo - PA	2109,72 m ²		
Edificação	1º Pavimento - PA	1523,17 m ²		
Edificação	2º pavimento - PA	976,83 m ²		
Edificação	3º pavimento - PA	974,55 m ²		
Área total construída para Coeficiente de Aproveitamento:	5584,26 m ²			
Áreas ocupadas				
Nome	Área			
Edificação	2124,20 m ²			
Áreas permeáveis				
Nome	Área			
Edificação	5612,47 m ²			
Índices				
Tipo de Área	Área	Tipo do Índice	Índice usado	Índice exigido
ÁREA CONSTRUIDA	5584,26 m ²	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO (CA)	0,48	0,40
ÁREA OCUPADA	2124,20 m ²	ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	0,18	0,60
ÁREA PERMEÁVEL	5612,47 m ²	ÍNDICE DE PERMEABILIDADE	0,48	0,20
Informações gerais				
Tipologia	Nº de pavimentos		Gabarito	
Recuos exigidos	7,50 m	4	20,74 m	
Recuos usados	10,50 m	1,50 m	2,00 m	
		18,09 m	50,00 m	
Quadro de vagas				
Tipos de vagas		PAVIMENTO		Quantidade
Garagem PA	Dimensões			
Vaga 2.30x5,00m	2.30x5,00m	Garagem PA	4	
Vaga 90º	Vagas de Estacionamento	Garagem PA	171	
Vaga moto	Vagas de Estacionamento	Garagem PA	7	
Total geral			182	

CAJTEA
Breno
Oliveira

DISCENTE Brenda Oliveira

ORIENTADOR Bruno Leão de Brito

UNIVERSIDADE Centro Universitário Senai Cimatec

ENDEREÇO IAPI, Avenida Barros Reis, -12.957192, -38.475721, Salvador-BA

CATEJ BRENO OLIVEIRA

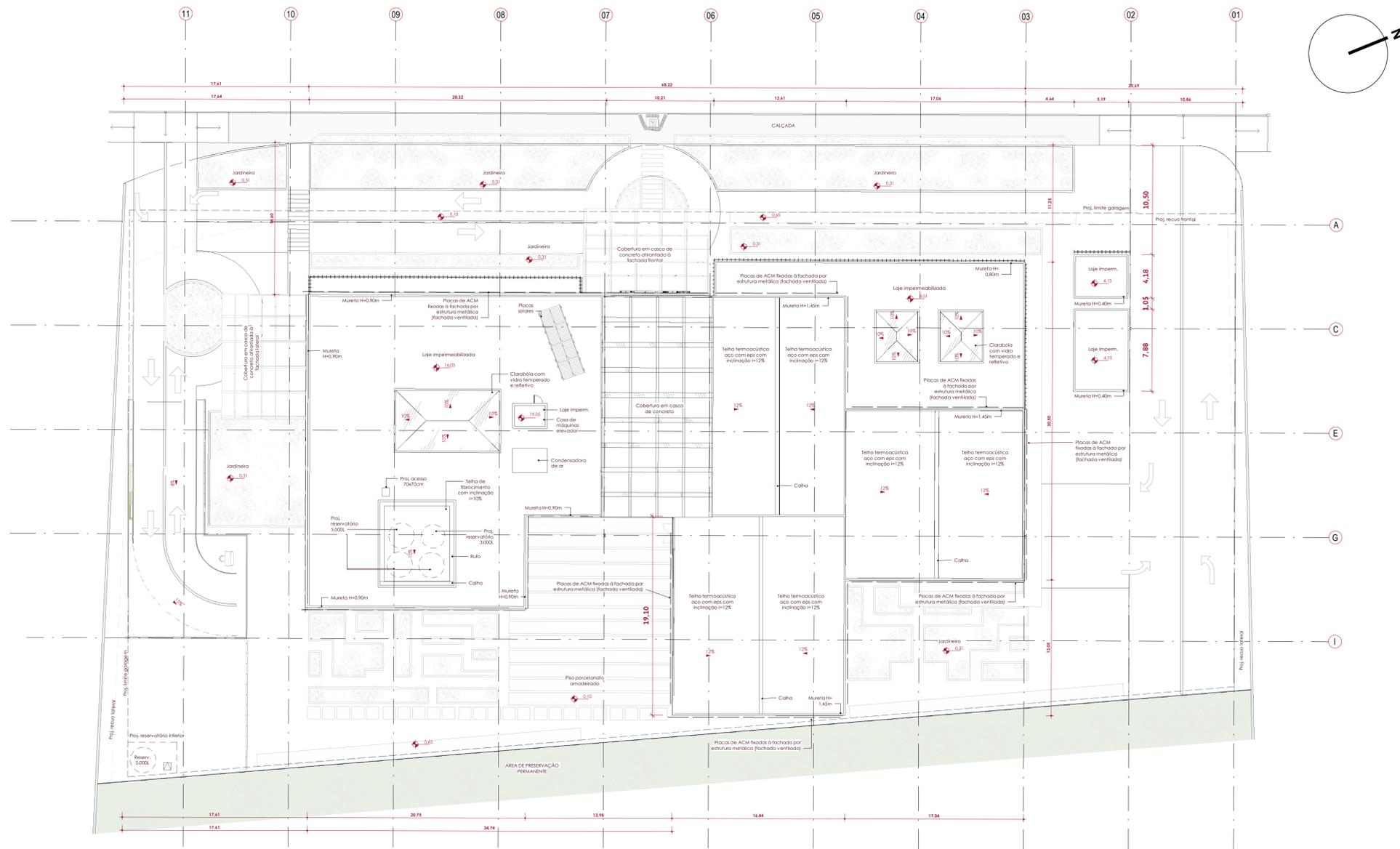
Planta de situação

Projeto executivo

02
DE 15

CÓD. TFGCAITEA DATA 30/09/2024 ESCALA 1:300

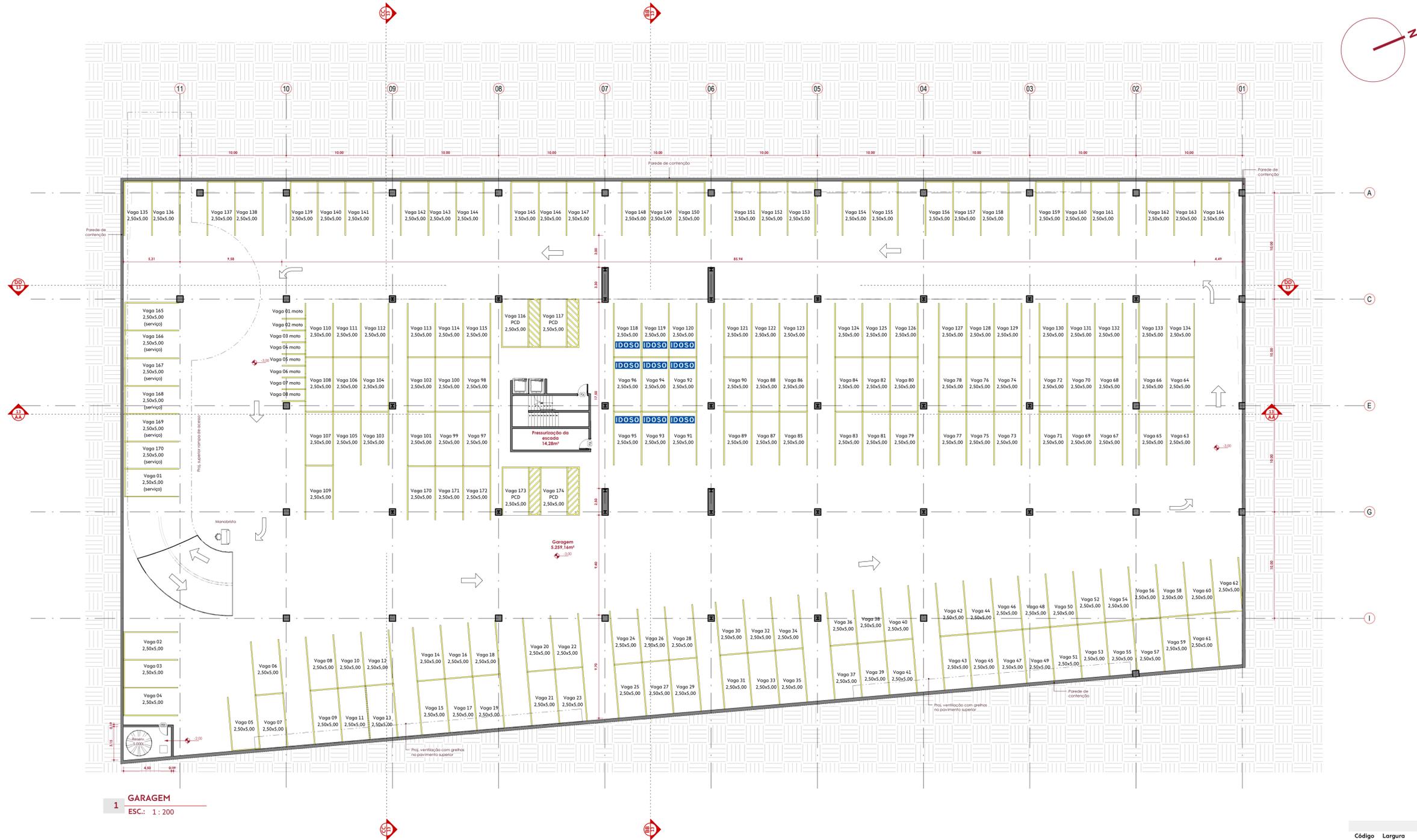
H:\Meu Drive\SENAI\TCCTFG_CATEJO_013.rvt Impressão: 21/11/2024 12:13:34



1 PLANTA DE COBERTURA
 ESC.: 1:250

	DISCENTE	Brenda Oliveira
	ORIENTADOR	Bruno Leão de Brito
	UNIVERSIDADE	Centro Universitário Senai Cimatec
	ENDEREÇO	IAPI, Avenida Barros Reis, -12.957192, -38.475721, Salvador-BA
CATEJ BRENO OLIVEIRA		
Planta de cobertura		
Projeto executivo		
CÓD. TFGCAITEA	DATA 30/09/2024	ESCALA 1:250
		03 DE 15

H:\Meu Drive\SENATCCITFG_CATEJO_013.rvt Impresso: 21/11/2024 12:14:47



1 GARAGEM
ESC.: 1:200

Tabela de portas - Subsolo				
Código	Largura	Descrição	Altura	Qtd.
P06	0,90	Porta de abrir corta-fogo com barra amipônica e visor	2,10	2
P09	0,80	Porta em alumínio pintado, cor branca	2,10	1
Total geral				3

DISCENTE Brenda Oliveira

ORIENTADOR Bruno Leão de Brito

UNIVERSIDADE Centro Universitário Senai Cimatec

ENDEREÇO IAPI, Avenida Barros Reis, -12.957192, -38.475721, Salvador-BA

CATEJ BRENO OLIVEIRA

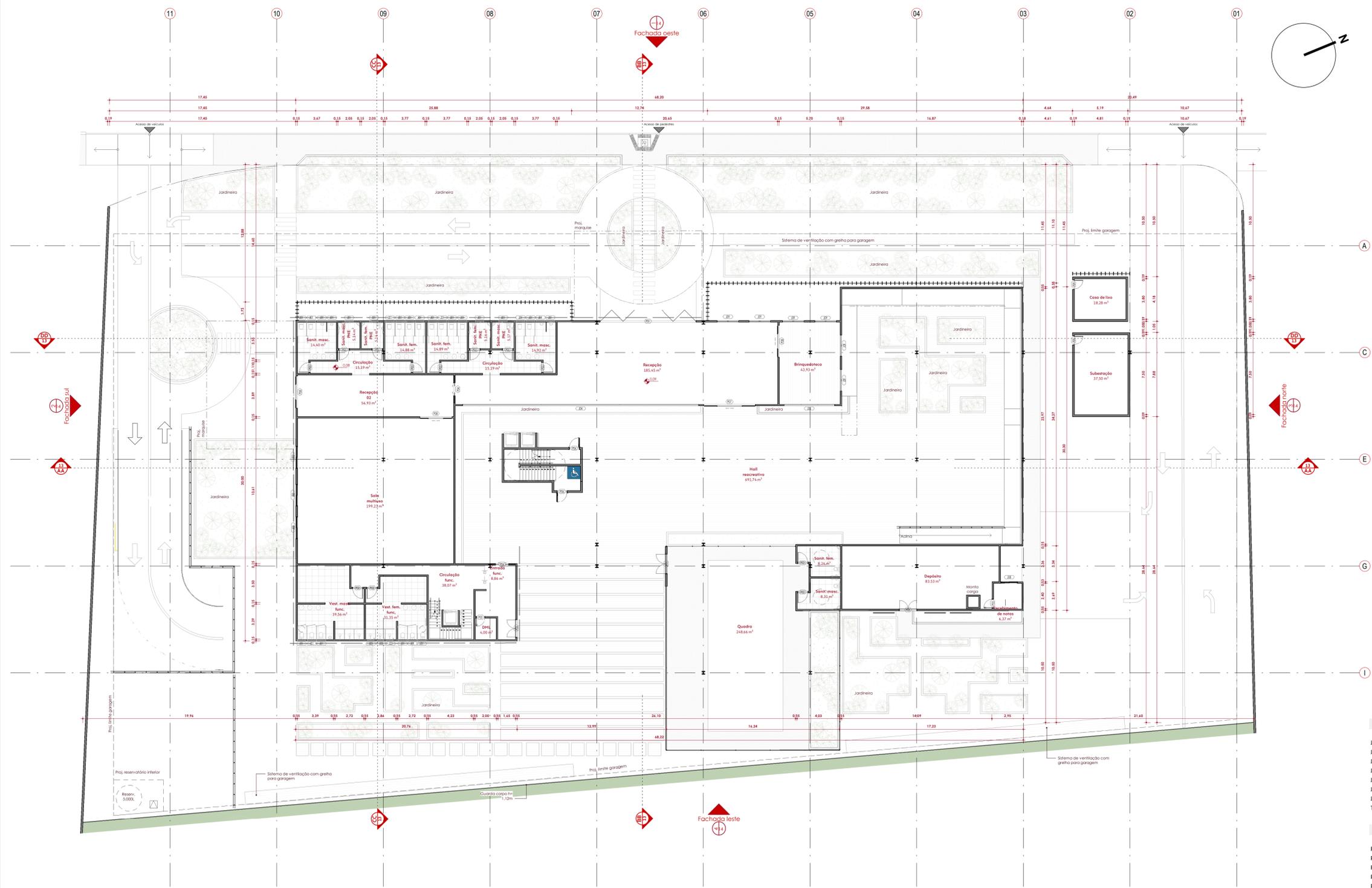
Planta baixa - Subsolo

Projeto executivo

CÓD. TFCAITEA DATA 30/09/2024 ESCALA 1:200

04

DE 15



1 PAVIMENTO TÉRREO
 ESC.: 1:200

Tabela de janelas - Pavimento Térreo

Código	Largura	Altura	Peitoril	Funcionamento	Qtde.
J01	0,80	0,70	1,50	Maxim-ar, uma folha	26
J02	2,00	1,40	0,80	De correr, duas folhas	3
J03	0,60	0,60	2,20	Maxim-ar, uma folha	3
J04	22,14	3,10	0,40	Fixo, com estrutura metálica	1
J05	4,73	3,00	0,50	Fixo, com estrutura metálica	1
J08	1,50	1,20	0,80	De correr, duas folhas	1
J09	2,00	1,20	0,80	De correr, quatro folhas	6
Total geral					41

Tabela de portas - Pavimento térreo

Código	Largura	Descrição	Altura	Qtde.
P01	9,00		3,20	1
P02	0,92	Porta de madeira para banheiro de pessoas com necessidades especiais	2,10	12
P03	0,80	Porta interna, de madeira	2,10	2
P04	1,20	Porta correção embutida de vidro	2,10	2
P05	1,60	Porta de abrir, 2 folhas	2,00	2
P06	0,90	Porta de abrir corta-fogo com barra antipânico e visor	2,10	2
P07	4,80	Porta de correr, 04 folhas, em vidro, de Piero Lissoni	2,10	1
P08	3,00	Porta de correr, 04 folhas, em vidro, de Piero Lissoni	2,10	3
P09	0,80	Porta em alumínio pintado, cor branca	2,10	2
Total geral				27

CAJTEA
 Breno
 Oliveira

DISCENTE	Brenda Oliveira
ORIENTADOR	Bruno Leão de Brito
UNIVERSIDADE	Centro Universitário Senai Cimatec
ENDEREÇO	IAPI, Avenida Barros Reis, -12.957192, -38.475721, Salvador-BA

CATEJ BRENO OLIVEIRA

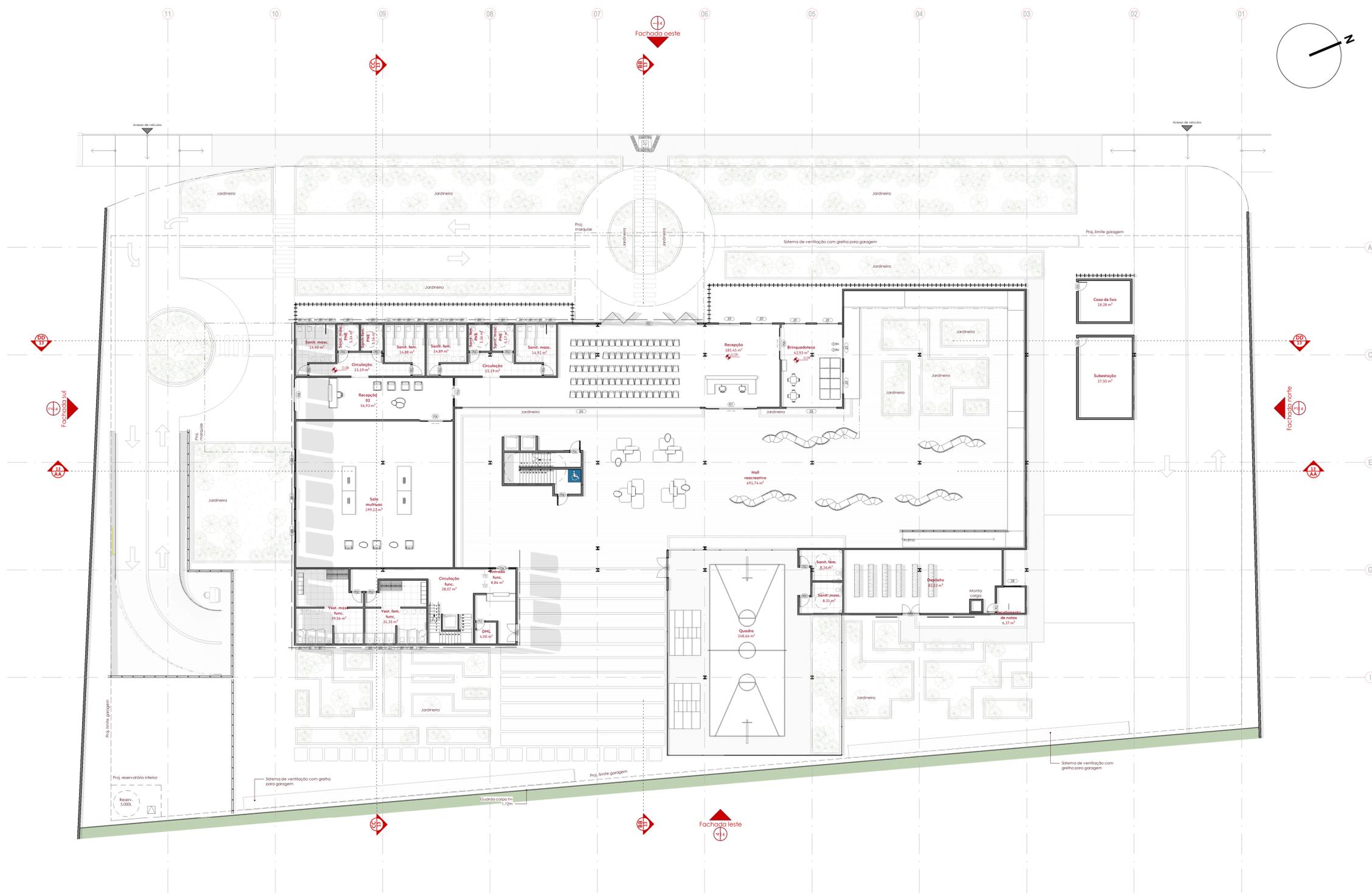
Planta baixa - Pavimento térreo

Projeto executivo

CÓD. TF/GCAJTEA DATA 30/09/2024 ESCALA 1:200

05
 DE 15

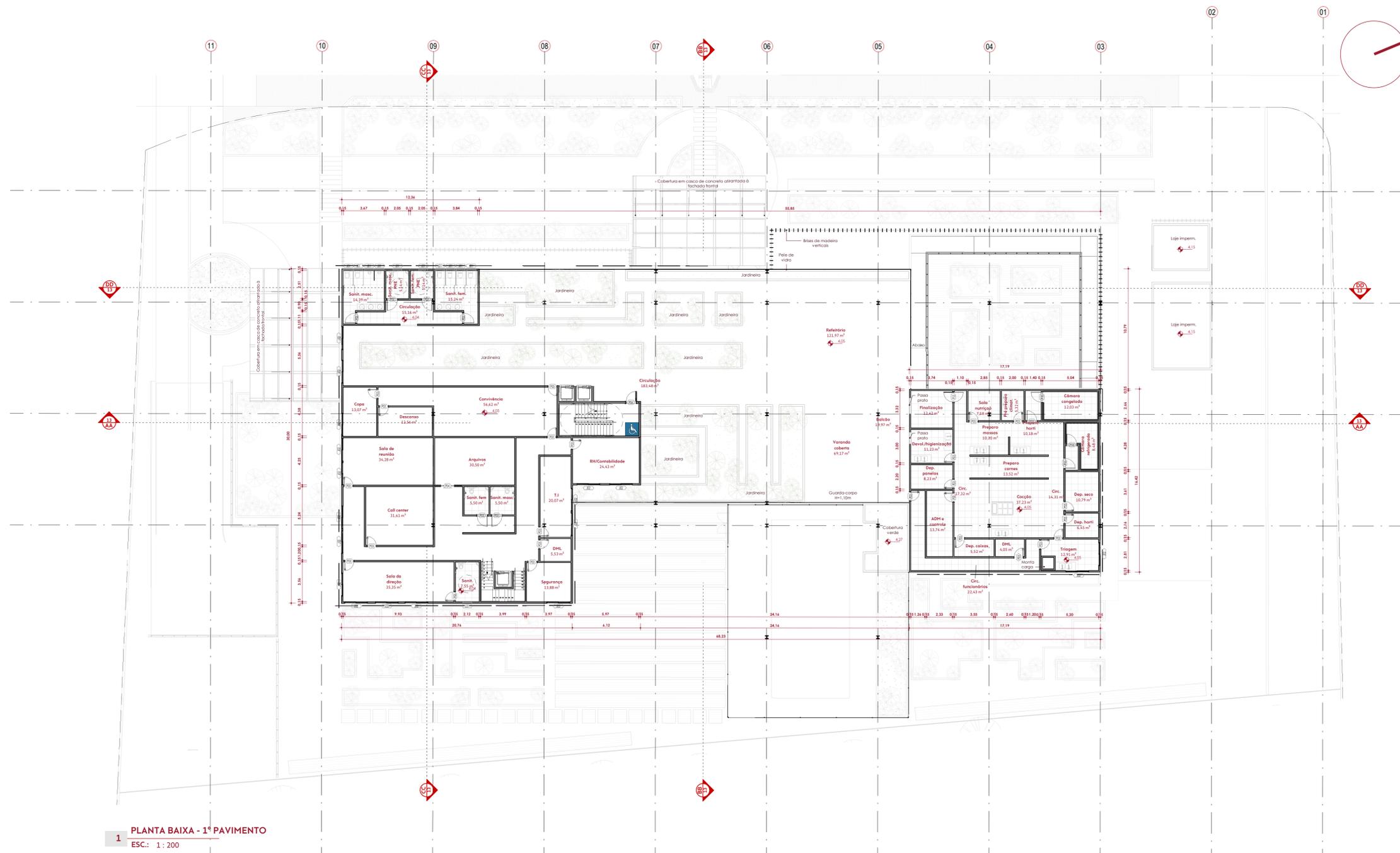
H:\Meu Drive\SENAI\TCITFG_CATEABO_R13.rvt Impressão: 23/11/2024 12:15:14



1 PLANTA DE LAYOUT - PAVIMENTO TÉRREO
 ESC.: 1 : 200

	DISCENTE	Brenda Oliveira
	ORIENTADOR	Bruno Leão de Brito
	UNIVERSIDADE	Centro Universitário Senai Cimatec
	ENDEREÇO	IAPI, Avenida Barros Reis, -12.957192, -38.475721, Salvador-BA
CATEJ BRENO OLIVEIRA		
Planta de layout - Pavimento térreo		
Projeto executivo		
CÓD. TFCAITEA	DATA 30/09/2024	ESCALA 1 : 200
		06 DE 15

H:\Meu Drive\SENAI\TCITFG_CATEJO_R13.rvt Impressão: 22/11/2024 12:16:03



1 PLANTA BAIXA - 1º PAVIMENTO
 ESC.: 1 : 200

Tabela de portas - 1º pavimento

Código	Largura	Descrição	Altura	Qtd.
P02	0,92	Porta de madeira para banheiro de pessoas com necessidades especiais	2,10	6
P03	0,80	Porta interna, de madeira	2,10	24
P04	1,20	Porta corredia embutida de vidro	2,10	1
P06	0,90	Porta de abrir corta-fogo com barra antipânico e visor	2,10	1
P10	0,90	Porta de abrir metálica	2,10	4
P13	0,90	Porta vai e vem, 01 folha, visor em vidro	2,10	1
Total geral				37

Tabela de janelas - 1º pavimento

Código	Largura	Altura	Peitoril	Funcionamento	Qtd.
J01	0,80	0,70	1,50	Maxim-ar, uma folha	11
J02	2,00	1,40	0,80	De correr, duas folhas	18
Total geral					29

CAJTEA
Breno Oliveira

DISCENTE Brenda Oliveira

ORIENTADOR Bruno Leão de Brito

UNIVERSIDADE Centro Universitário Senai Cimatec

ENDEREÇO IAPI, Avenida Barros Reis, -12.957192, -38.475721, Salvador-BA

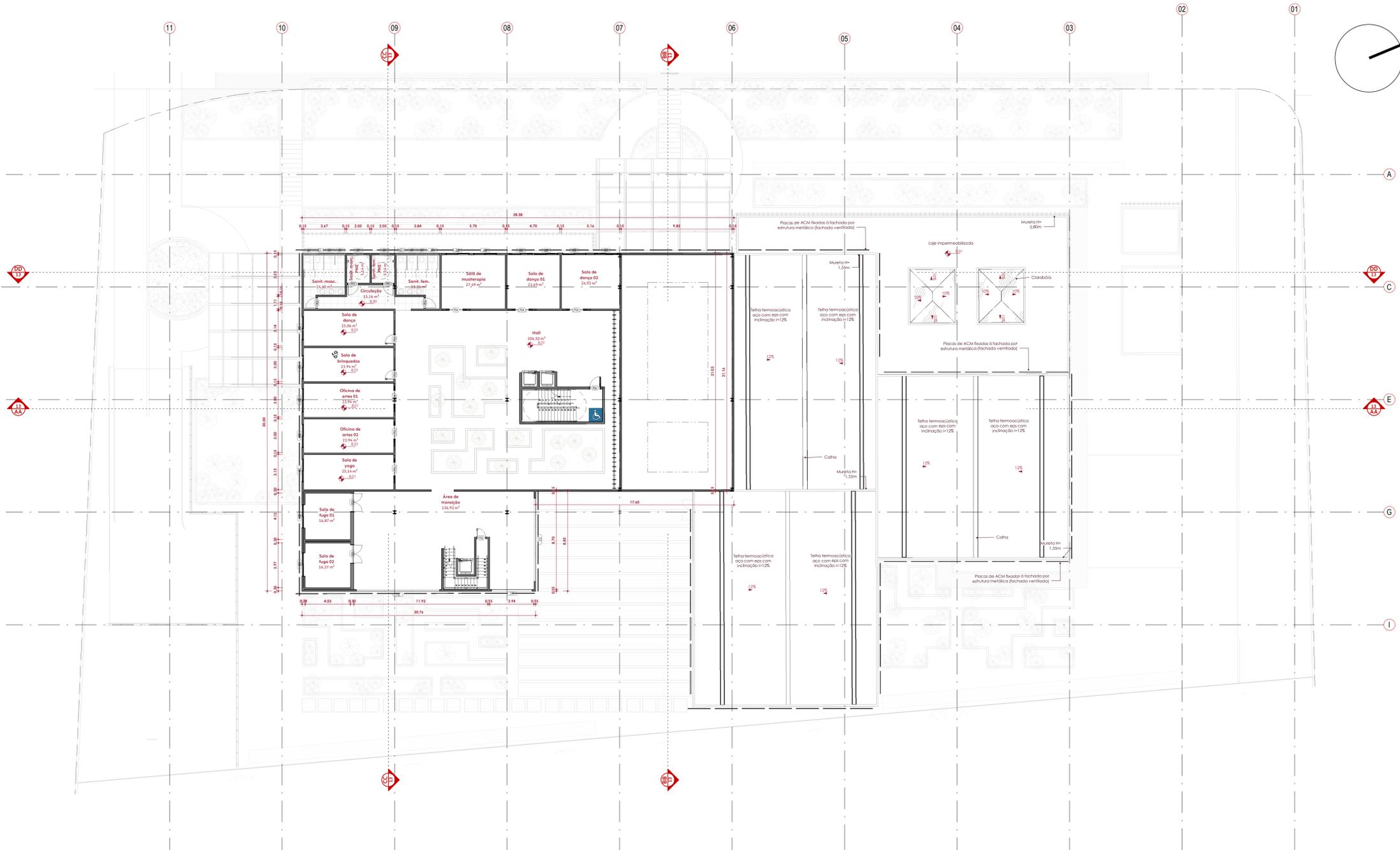
CATEJ BRENO OLIVEIRA

Planta baixa - 1º pavimento

Projeto executivo

CÓD. TFGCAITEA DATA 30/09/2024 ESCALA 1 : 200

07
DE 15



1 PLANTA BAIXA - 2º PAVIMENTO
 ESC.: 1 : 200

Tabela de janelas - 2º pavimento					
Código	Largura	Altura	Peltilar	Funcionamento	Qtde.
J01	0,80	0,70	1,50	Maxim-ar, uma folha	4
J02	2,00	1,40	0,80	De correr, duas folhas	13
J10	7,36	2,50	0,50	Fixa, com estrutura metálica	2
J11	3,59	2,50	0,80	Fixa, com estrutura metálica	1
Total geral					26

Tabela de portas - 2º pavimento				
Código	Largura	Descrição	Altura	Qtde.
P02	0,92	Porta de madeira para banheiro de pessoas com necessidades especiais	2,10	4
P03	0,80	Porta interna, de madeira	2,10	2
P04	1,20	Porta correção embutida de vidro	2,10	6
P05	1,60	Porta de abrir, 2 folhas	2,00	2
P06	0,90	Porta de abrir corta-fogo com barra antipânico e visor	2,10	1
Total geral				15

CAJTEA
Breno Oliveira

DISCENTE Brenda Oliveira

ORIENTADOR Bruno Leão de Brito

UNIVERSIDADE Centro Universitário Senai Cimatec

ENDEREÇO IAPI, Avenida Barros Reis, -12.957192, -38.475721, Salvador-BA

CATEJ BRENO OLIVEIRA

Planta baixa - 2º pavimento

Projeto executivo

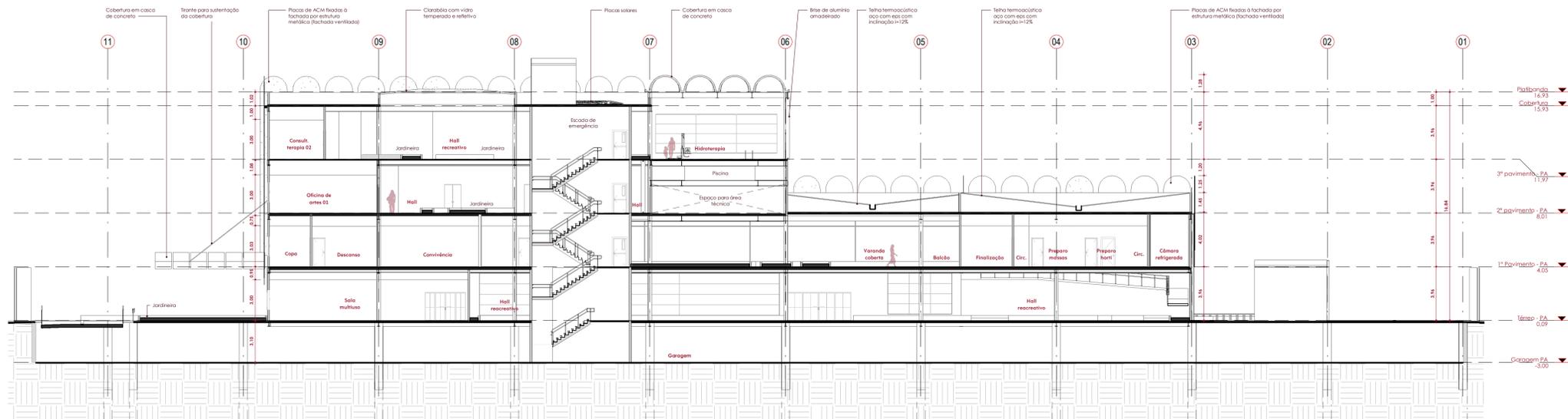
CÓD. TFCAJTEA DATA 30/09/2024 ESCALA 1 : 200

09
DE 15

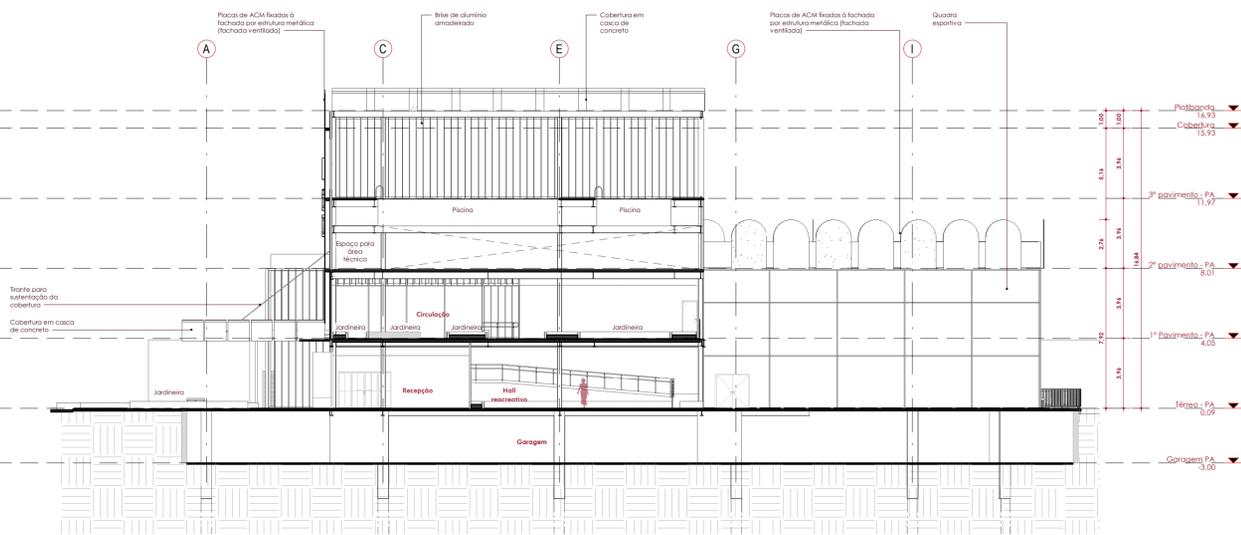


1 PLANTA DE LAYOUT - 2º PAVIMENTO
 ESC.: 1 : 200

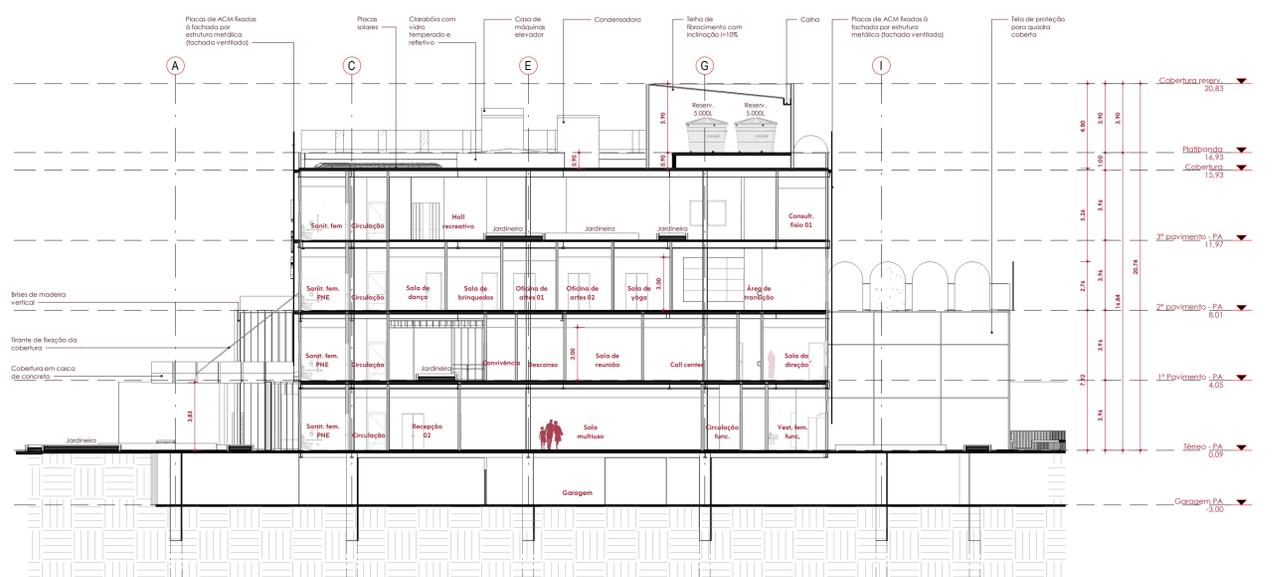
	DISCENTE	Brenda Oliveira
	ORIENTADOR	Bruno Leão de Brito
	UNIVERSIDADE	Centro Universitário Senai Cimatec
	ENDEREÇO	IAPI, Avenida Barros Reis, -12.957192, -38.475721, Salvador-BA
CATEJ BRENO OLIVEIRA		
Planta de layout - 2º pavimento		
Projeto executivo		
CÓD. TFCAITEA	DATA 30/09/2024	ESCALA 1 : 200
		10 DE 15



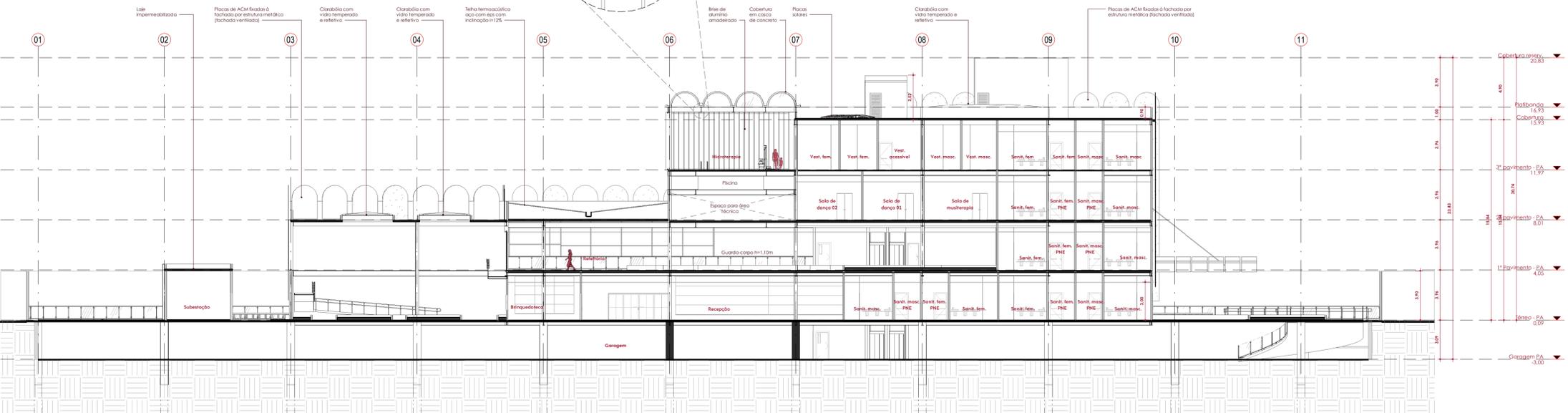
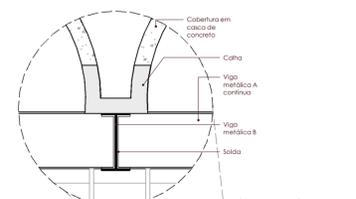
AA CORTE AA
ESC.: 1:200



BB CORTE BB
ESC.: 1:200



CC CORTE CC
ESC.: 1:200



DD CORTE DD
ESC.: 1:200

CAJTEA
Breno
Oliveira

DISCENTE Brenda Oliveira
ORIENTADOR Bruno Leão de Brito
UNIVERSIDADE Centro Universitário Senai Cimatec
ENDEREÇO IAPI, Avenida Barros Reis, -12.957192, -38.475721, Salvador-BA

CATEJ BRENO OLIVEIRA

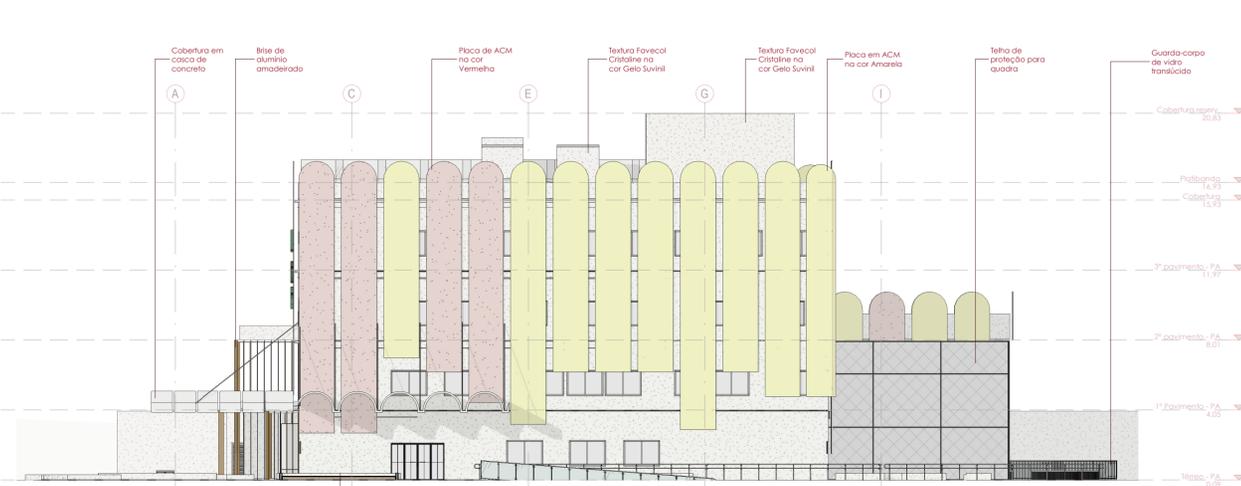
Cortes
Projeto executivo

CÓD. TFCAJTEA DATA 30/09/2024 ESCALA Como indicado

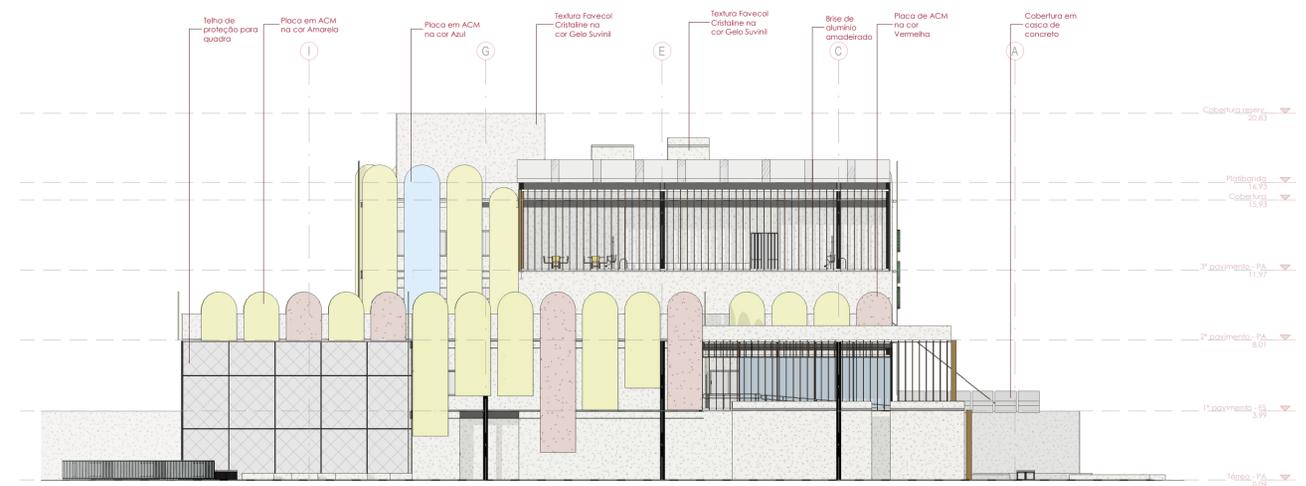
13
DE 15



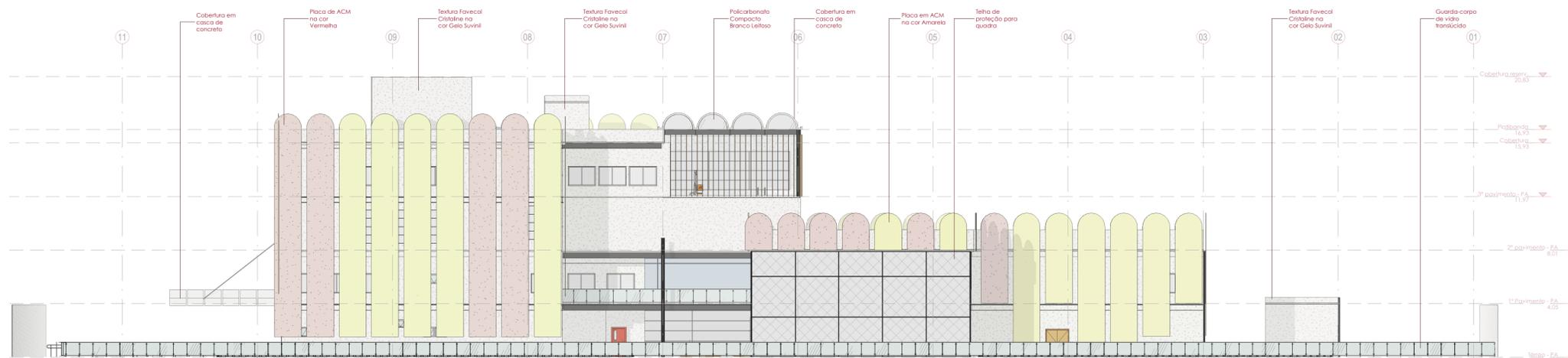
1 Fachada oeste
ESC.: 1 : 200



2 Fachada sul
ESC.: 1 : 200

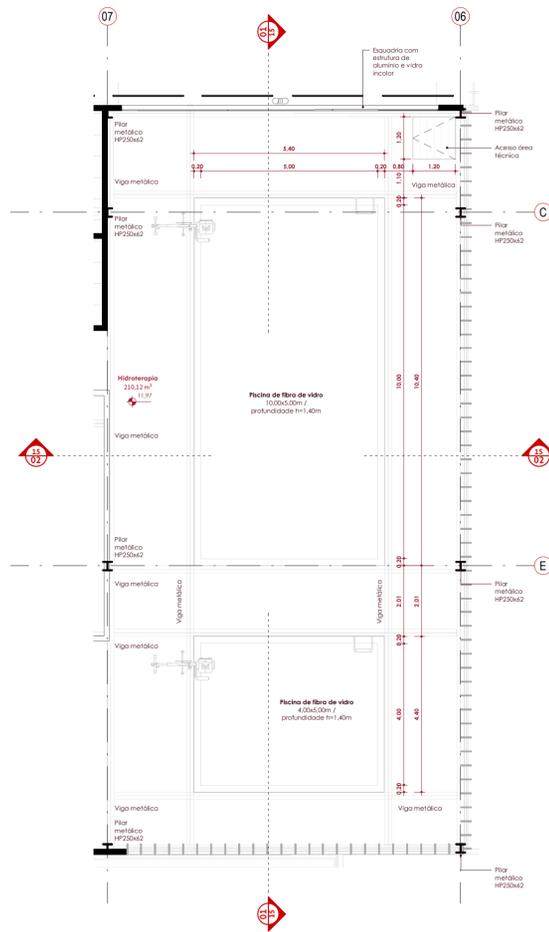


3 Fachada norte
ESC.: 1 : 200

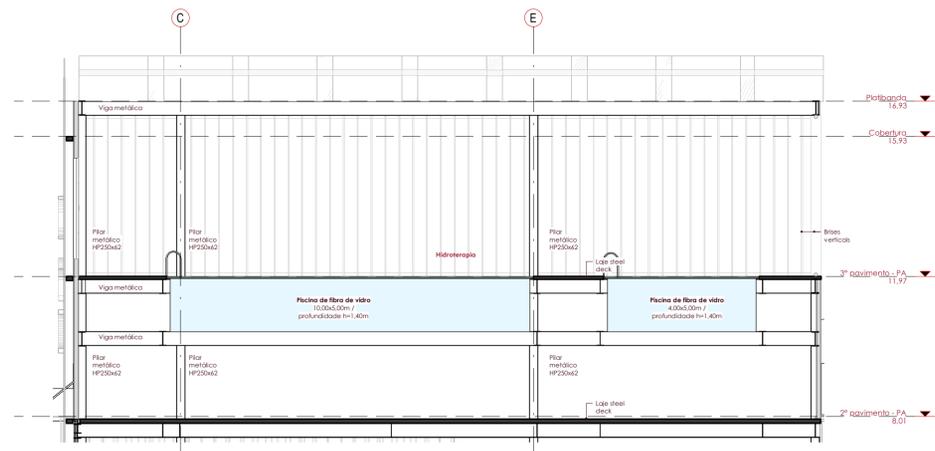


4 Fachada leste
ESC.: 1 : 200

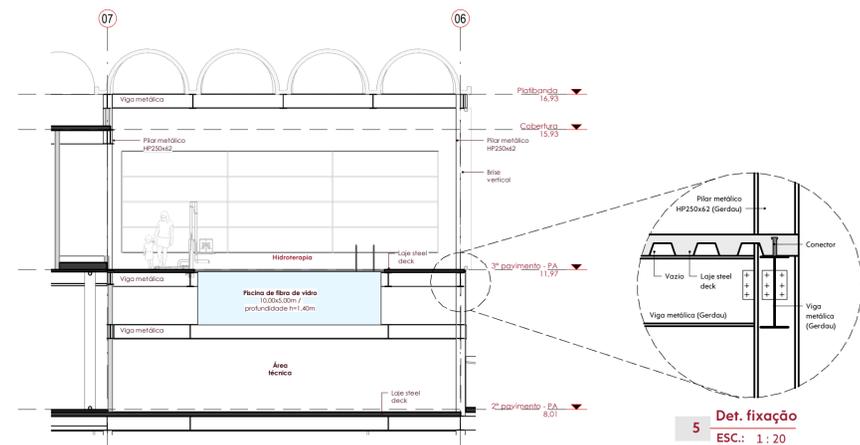
	DISCENTE	Brenda Oliveira
	ORIENTADOR	Bruno Leão de Brito
	UNIVERSIDADE	Centro Universitário Senai Cimatec
	ENDEREÇO	IAPI, Avenida Barros Reis, -12.957192, -38.475721, Salvador-BA
CATEJ BRENO OLIVEIRA		
Fachadas		
Projeto executivo		
CÓD. TFCAJTEA	DATA 30/09/2024	ESCALA 1 : 200
		14 DE 15



3 Piscina - planta baixa
ESC.: 1:100

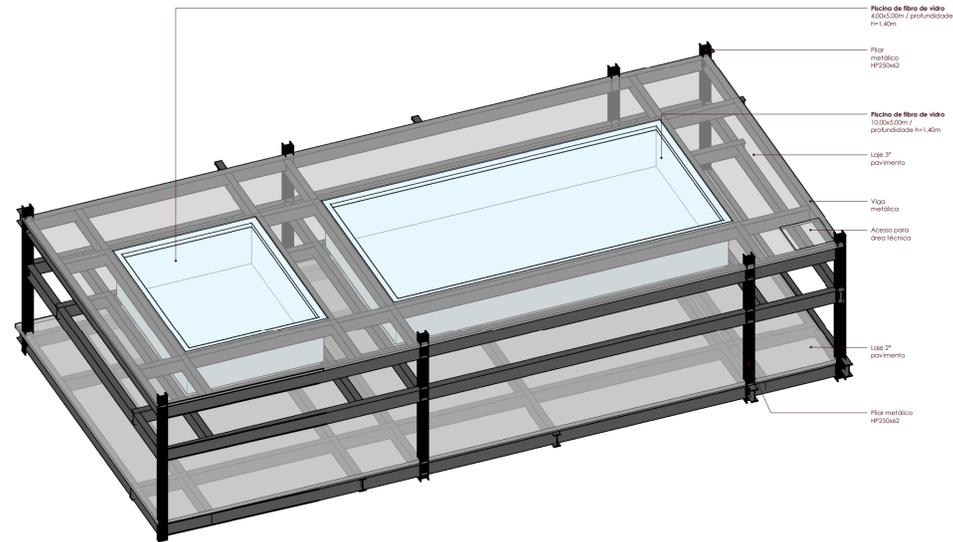


01 Corte 01
ESC.: 1:100



02 Corte 02
ESC.: 1:100

5 Det. fixação
ESC.: 1:20



4 Perspectiva 01

	DISCENTE	Brenda Oliveira
	ORIENTADOR	Bruno Leão de Brito
	UNIVERSIDADE	Centro Universitário Senai Cimatec
	ENDEREÇO	IAPI, Avenida Barros Reis, -12.957192, -38.475721, Salvador-BA
CATEJ BRENO OLIVEIRA		
Detalhamento piscina		
Projeto executivo		
CÓD. TFCAITEA	DATA 30/09/2024	ESCALA Como indicado
		15 DE 15